

Joana Rita Arantes Lopes **Contar uma história com o Contrabaixo: composição e representação de um conto musicado**

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música

Professor Orientador
António Augusto Aguiar

Professor Cooperante:
Joel Roriz Azevedo

Dedico este trabalho aos meus pais pelo pilar que são na minha vida.

Sou o reflexo de todas as vossas lutas e de todo o vosso amor.

Agradecimentos

Quero agradecer ao meu professor, Dr. António Augusto Aguiar, o exemplo que representa na minha vida como professor, profissional, músico e artista de generosidade sem fim e ensinamentos sem igual e a razão de eu querer ser melhor todos os dias.

Agradeço ao meu amigo Joel Azevedo, que foi um verdadeiro professor cooperante, por ter aberto as portas da sua classe para me receber, e por toda a paciência e tempo dispensados. Foi, sem dúvida, uma experiência de grande crescimento e enriquecimento profissional e pessoal.

Um obrigado especial para a Ana Raro, a aluna que ilustrou o livro 'O Contrabaixo Conta um Conto' com muito carinho.

E por último, mas não menos importante, ao Diogo, um agradecimento sem fim, o amigo e companheiro da minha vida, por toda a coragem e carinho com que me presenteou durante esta caminhada. Obrigado por seres o motivo pela qual sorrio.

palavras-chave

Música, Ensino, Contrabaixo, Motivação, Criatividade, Composição, Conto musicado

resumo

O presente relatório pretende ser o resultado de uma caminhada percorrida na busca de instrumentos pedagógicos que contribuíssem para o crescimento dos meus conhecimentos pedagógicos.

O trabalho está dividido em três capítulos: I. Guião de Observação da Prática Musical; II. Prática Educativa Supervisionada e III. Projeto de Intervenção ‘O Contrabaixo conta um conto’.

O terceiro capítulo aborda os conceitos motivação e criatividade e tem como resultado final uma história musicada por composições da autoria dos alunos de contrabaixo, que foi editada em livro e partituras – material pedagógico que poderá contribuir para a partilha de conhecimentos entre docentes de contrabaixo.

keywords

Music, Teaching, Double bass, Motivation, Criativity, Composition, Musical tale

resumo

This report aims to be the result of a covered walk in search of educational tools that contribute to the growth of my pedagogical knowledge.


This paper is divided in three chapters: I. Script of Observation Musical Practice; II. Supervised Educational Practices; III. Intervention Project ‘The double bass tells a tale’.

The third chapter discusses the concepts of motivation and criativity, and the final product resulted in a musical tale. The compositions were written by double bass students, which was published in book and sheet music - teaching materials that could contribute to knowledge sharing between bass teachers.

PARECER

A mestranda Joana Lopes concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com atenção e rigor as indicações do Supervisor e do Professor Cooperante. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas foram postos em prática nas aulas e devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no estágio. De salientar o seu empenhamento, coragem e criatividade no projeto de intervenção, assim como, a qualidade e os resultados obtidos. A procura contínua de uma pedagogia diferenciada e integradora, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto com o Supervisor e com o Professor Cooperante foi também facilitador de uma boa comunicação e interesse pelo projeto, revelando maturidade e autonomia em todo o processo de reflexão que a Prática Pedagógica e o Estágio implicam, tornando evidente o impacto que este programa terá na sua vida profissional futura, assim como, no desenvolvimento do ensino artístico em Portugal.

ESMAE, 27 de Setembro de 2016



(Prof. António Augusto Aguiar)

Parecer

Para os devidos efeitos eu, Joel Pedro Roriz de Azevedo na qualidade de professor de contrabaixo do Conservatório de Música do Porto, declaro que a mestrand Joana Lopes realizou a componente de prática educativa orientando 15 aulas de instrumento das alunas Joana Matos (10º Ano), Leonor Figueiredo (1º Ano Iniciação) e assistindo a 15 aulas dos alunos Gabriel Silva (10º Ano) e Raúl Represas (9º Ano) no decorrer do ano letivo 2015-2016.

A mestrand Joana teve uma participação ativa em todo o processo de ensino, desde as planificações devidamente elaboradas, a participação nas atividades planeadas para os alunos como audições de turma, de classe e masterclass. Além disso discutíamos em conjunto quais seriam as melhores abordagens e estratégias pedagógicas para alcançar os melhores resultados para cada aluno, sendo que para cada aula a Joana se preparava com grande objetividade em relação aos conteúdos, matérias a trabalhar e objetivos a alcançar por cada um dos alunos.

Nas aulas a Joana demonstrou uma ótima relação com os alunos auxiliando-os através de conselhos e ideias inovadoras, não se cingindo só ao trabalho da disciplina, mas também a um processo de formação global, esta registava diversas informações no decorrer da aula, com as quais elaborava e enviava regularmente os relatórios de todas as aulas.

Pelo exposto declaro que a mestrand Joana Lopes realizou com êxito a sua prática educativa.

Atentamente



Professor Joel Azevedo

Conservatório de Música do Porto

Porto, 16 de julho de 2016

Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....	3
1. Caracterização do Conservatório de Música do Porto.....	3
1.1. Oferta educativa do ano letivo 2015/2016.....	4
Capítulo II - PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA.....	8
1. Caracterização do contexto de estágio.....	8
1.1. Metodologias da prática educativa.....	9
1.2. Caracterização dos alunos.....	13
1.2.1. Aluno A – Joana Matos, 6º grau.....	13
1.2.2. Aluno B – Gabriel Silva, 6º grau.....	13
1.2.3. Aluno C – Leonor Figueiredo, 1º ano de Iniciação.....	14
1.2.4. Aluno D – Raúl Represas, 5º grau.....	14
2. Síntese da prática educativa supervisionada.....	16
2.1. Plano cronológico do Estágio.....	16
2.2. Competências, conteúdos mínimos e critérios de avaliação.....	17
2.2.1. Competências a desenvolver no 1º ano de Iniciação.....	17
2.2.2. Competências a desenvolver no 6º Grau.....	18
2.3. Repertório dos alunos.....	19
2.4. Metodologias de avaliação.....	21
2.4.1. Avaliação Contínua.....	21
2.4.2. Critérios de Avaliação para as Provas de Avaliação.....	23
2.5. Planificação e reflexão das aulas supervisionadas.....	24
2.5.1. ALUNO A – 6º GRAU DO REGIME SUPLETIVO.....	24
2.5.2. ALUNO C – 1º ANO DE INICIAÇÃO.....	39
2.6. Relatórios de observação de aula.....	51
2.6.1. ALUNO B – 6º GRAU DO REGIME SUPLETIVO.....	51
2.6.2. ALUNO D – 5º GRAU EM REGIME INTEGRADO.....	79
2.7. Atividades Extracurriculares.....	95
2.8. Análise crítica da atividade como Docente.....	100
Capítulo III – PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	104
1. Problemática de Intervenção.....	105
1.1. Identificação da problemática.....	105
2. Plano de melhoria a desenvolver.....	107

2.1. Definição de objetivos e resultados esperados	107
3. Fundamentação teórica	109
3.1. Conceitos - MOTIVAÇÃO	109
3.1.1. Motivação extrínseca e motivação intrínseca.....	110
3.1.2. Teorias humanistas	112
3.1.3. Teoria de Autoeficácia – Bandura	113
3.1.4. Motivação no ensino (da música)	114
3.2. Conceitos - CRIATIVIDADE.....	115
3.2.1. Papel do professor para promover a criatividade e a motivação	116
4. Plano de ação	118
4.1. Participantes.....	118
4.1.1. Conservatório de Música de Barcelos	118
4.2. Estratégias de ação/Procedimentos.....	119
4.3. Calendarização e cronograma de atividades	121
5. Análise e discussão dos dados/resultados	122
6. Conclusão	135
CONSIDERAÇÃO FINAIS	136
Bibliografia	138
Webgrafia.....	142
Multimédia.....	142
Anexo A – DVD	143
Anexo B – Programa da Audição Final	144
Anexo C – Autorização de participação para aos Encarregados de Educação.....	145
Anexo D – Questionário	147
Anexo E – Livro ‘O Contrabaixo conta um Conto’ e partituras gerais.....	148
Anexo F – Planificação de aulas	149

Índice de Ilustrações e Gráficos

Ilustração 1 - Professor Florian Petzborn explica a ergonomia do Mini Contrabaixo	97
Ilustração 2 - Pirâmide da hierarquia das Necessidades de Maslow	113
Ilustração 3 - Pátio Luiz Costa (CMB)	119
Ilustração 4 - Programa de Sala	144
Ilustração 5 - Cartaz da Audição	144
Ilustração 6 - Capa do Livro 'O Contrabaixo conta um Conto'	148

Gráfico 1	122
Gráfico 2	122
Gráfico 3	123
Gráfico 4	123
Gráfico 5	124
Gráfico 6	124
Gráfico 7	125
Gráfico 8	125
Gráfico 9	126
Gráfico 10	126
Gráfico 11	127
Gráfico 12	127
Gráfico 13	128
Gráfico 14	128
Gráfico 15	128
Gráfico 16	129
Gráfico 17	129
Gráfico 18	129
Gráfico 19	130
Gráfico 20	130
Gráfico 21	131
Gráfico 22	131
Gráfico 23	132
Gráfico 24	132
Gráfico 25	133
Gráfico 26	133
Gráfico 27	133
Gráfico 28	134
Gráfico 29	134

Introdução

O trabalho final que se apresenta insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, realizado na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo e é composto por três partes distintas e complementares: a primeira parte é constituída pela apresentação e descrição do Conservatório de Música do Porto e da sua oferta educativa, onde realizei a minha Prática Educativa Supervisionada; a segunda parte é composta pela observação e reflexão dessa mesma prática que decorreu sob a orientação do Professor António Augusto Aguiar, e a orientação cooperante do Professor Joel Roriz Azevedo, enquanto a terceira é constituída pela apresentação dos resultados obtidos no desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado “Contar uma história com o Contrabaixo: Composição e representação de um conto musicado”.

A experiência obtida com a Prática Educativa Supervisionada permitiu munir-me de novas ferramentas pedagógicas, teóricas e práticas, e desenvolver novas estratégias para incentivar e facilitar os alunos na construção do próprio mundo musical.

O projeto de intervenção foi concebido a partir da problemática promover a criatividade e a motivação dos alunos de contrabaixo. A falta de motivação por parte dos alunos de contrabaixo e as escassas atividades e estratégias de incentivo ao uso e desenvolvimento da criatividade, como a composição, levou-me a desenvolver um projeto em que os alunos explorassem a composição escrita, a improvisação e composição musical, uma prática menos comum do contrabaixo e uma experiência em classe de conjunto. Objetivando assim reforçar a autorrealização e autoestima dos alunos de contrabaixo em relação às suas habilidades técnicas e musicais.

CAPÍTULO I

GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. Caracterização do Conservatório de Música do Porto

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música situado na freguesia de Cedofeita, zona urbana do Porto. O CMP foi criado em Junho de 1917 pela Câmara Municipal do Porto e oficialmente inaugurado a 9 de Dezembro do mesmo ano, na Travessa do Carregal, com um corpo docente fundador constituído por Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. Foram eleitos Moreira de Sá e Ernesto Maia como diretor e subdiretor, respetivamente, pelo Conselho Escolar, e contaram com 339 alunos matriculados, distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino, Viola D'arco, Violoncelo, instrumentos de Sopro e Composição.

Em Março de 1975, o Conservatório mudou-se e passou a ocupar o Palacete Municipal situado na Rua da Maternidade, para conseguir satisfazer a procura do ensino artístico, pois as antigas instalações tornaram-se insuficientes.

Mais recentemente, em Setembro de 2008, após obras de requalificação, o CMP instalou-se na Escola Secundária Rodrigues de Freitas, para responder às necessidades físicas e continuar a satisfazer a crescente procura por esta formação artística, assim como, para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, e adotar outros regimes de frequência. Atualmente encontra-se nestas mesmas instalações, usufruindo de espaços comuns com o Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, como o refeitório, o bar, laboratórios, e espaços de educação física. O Conservatório usufrui também de um edifício construído de raiz, onde se encontram os auditórios, a biblioteca, a sala de orquestra, o *piano bar*, entre outros espaços. Estas novas instalações encontram-se devidamente preparadas para o ensino da música, adaptadas com isolamento acústico das salas e diversificados espaços de acordo com o tipo de utilização, como por exemplo os auditórios e a sala de orquestra estão preparados para que seja possível acolher um número elevado de alunos instrumentistas ao mesmo tempo. A escola é composta também por salas dedicadas ao ensino regular equipadas com os equipamentos de apoio adequados, assim como espaços próprios para a Direção, Serviços Administrativos, salas de

professores, espaços de convívios, gabinetes do pessoal não docente, e ainda um estúdio de gravação providenciado com um equipamento completo de luz e som em pleno funcionamento.

Nos dias de hoje, o CMP é dirigido pelo Diretor António Moreira Jorge, tendo passado pela presidência da Direção cerca de 7 diretores, desde 1975. O Conservatório é constituído por mais três órgãos de gestão: Conselho administrativo; Conselho Geral e Conselho Pedagógico. O Conselho Geral aprova o Regulamento Interno e o Projeto Educativo, assim como o Conselho pedagógico, e deste último fazem parte cerca de 175 professores, entre a formação geral e a formação específica.

“Como escola pública do ensino vocacional da música, o Conservatório assinala também o seu papel destacado no contexto do ensino artístico nacional. Este estatuto tem sido defendido através das sucessivas gerações de professores e alunos que vêm construindo a sua história.”¹

1.1. Oferta educativa do ano letivo 2015/2016

O Conservatório de Música do Porto, como escola acolhe diversos níveis de ensino, desde o 1º ciclo até ao 12º ano, e rege-se por um conjunto de elementos definidores e caracterizadores comuns às escolas do ensino artístico especializado do ensino vocacional da música. O CMP atua de acordo com a legislação, organização e funcionamento do ensino regular definidos pelo Ministério da Educação e Ciência, e numa pequena margem limitada, desenvolve paralelamente um projeto educativo com toda a especificidade de uma escola artística especializada do ensino vocacional da música.

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto² é semelhante à divisão por ciclos do Ensino Regular e integra os seguintes cursos: Curso de Iniciação – 1º ciclo do ensino básico; Curso Básico de Música – 2º e 3º ciclos e Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto.

Assim sendo, a oferta educativa do CMP estrutura-se da seguinte forma:

¹ Citado no documento *Projeto Educativo – Conservatório de Música do Porto*

² Desenvolve-se no âmbito dos seguintes diplomas legislativos: Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto; Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho

Tabela 1 - Oferta Educativa 2015/2016

	Horário	Regime	Duração	Certificação Escolar
Curso Iniciação	Diurno	Integrado ou Supletivo	4 anos (Inicia no 1º ano)	-----
Curso Básico de Música	Misto	Integrado, articulado ou Supletivo	5 anos (do 5º ao 9º ano de escolaridade)	9º ano de escolaridade/Curso Básico de Música
Curso Secundário de Música (Instrumento; Formação Musical; Composição)	Misto	Integrado, articulado ou supletivo	3 anos (do 10º ao 12º ano de escolaridade)	12º ano de escolaridade/ Curso Secundário de Música
Curso Secundário de Canto	Misto	Integrado, articulado ou Supletivo	3 anos (do 10º ao 12º ano de escolaridade)	12º ano de escolaridade/ Curso Secundário de Canto

O plano curricular do Ensino Especializado da Música não abrange o Curso de Iniciação, no entanto, o CMP tomou iniciativa de o implementar devido aos inúmeros benefícios da aprendizagem musical no desenvolvimento infantil e com a intenção de melhorar a preparação dos alunos para o Curso Básico de Música.

Em Cursos Livres, recentemente, o Conservatório alargou a oferta educativa também ao Curso de Guitarra Portuguesa, Acordeão e Bandolim (Variante Música Tradicional), assim como a Variante de Jazz engloba agora também os cursos de canto e de instrumento.

O Conservatório de Música do Porto oferece aos seus alunos três diferentes regimes de frequência nos Cursos de Música: Regime Integrado; Regime Articulado e Regime Supletivo.

- * O Regime Integrado proporciona aos alunos a frequência de todas as aulas da componente geral e da componente artística vocacional no mesmo estabelecimento de ensino, neste caso, no CMP.

- * O Regime Articulado permite que os alunos frequentem as aulas do ensino artístico especializado no Conservatório, e as aulas da componente geral são asseguradas por uma escola de ensino regular protocolada com o CMP.
- * O Regime Supletivo possibilita aos alunos que tenham aptidão musical, a frequência no Ensino Especializado da Música em paralelo com outra área distinta que não a Música, com total independência da escola do ensino regular e com planos de estudos diferenciados.

Como indica a tabela 1, todos os cursos podem ser frequentados em qualquer um destes três regimes mencionados, com a exceção do Curso de Iniciação, que apenas pode ser frequentado em regime integrado ou supletivo.

A admissão dos alunos no Conservatório é feita através de provas específicas aos novos alunos, ou seja, os alunos têm a oportunidade de experimentar todos os instrumentos musicais sendo encaminhados posteriormente para o instrumento musical em que demonstraram maior aptidão. No caso de serem alunos que tenham frequentado outro estabelecimento de ensino, estes são submetidos a provas de aferição e selecionados de acordo com os critérios do regulamento.

Atualmente, a escola é constituída por 1057 alunos, em que, maioritariamente, os alunos frequentam o ensino em regime supletivo e integrado.

Tabela 2 - Número de alunos no ano letivo 2014/2015

Regime	Integrado	Articulado	Supletivo	Total de Alunos
	1º ciclo: 95			
	2º ciclo: 96	-----	-----	-----
	3º ciclo: 191			
	Curso Secundário: 80			
Total Regime	462	71	524	1057

CAPÍTULO II

PRÁTICA EDUCATIVA

Capítulo II - PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

1. Caracterização do contexto de estágio

No corrente ano letivo 2015/2016 foram observadas aulas de quatro alunos dos Cursos de Iniciação, Básico e Secundário de Instrumento do Ensino Vocacional Especializado da Música, em regime Integrado e Supletivo.

Relativamente à Prática Educativa Supervisionada, apenas foram lecionadas aulas a dois desses alunos, como o previsto no regulamento do estágio. Foi possível assistir e trabalhar com um aluno em cada semestre, planificado com o calendário escolar do Conservatório de Música do Porto, de acordo com o esquema seguinte:

1º Semestre

- * Aluno A, Joana Marques – 6º grau, Regime Supletivo (Observação e leção)
- * Aluno B, Gabriel Silva – 6º grau, Regime Supletivo (Observação)

2º Semestre

- * Aluno C, Leonor – 1º ano de Iniciação, Regime Supletivo (Observação e leção)
- * Aluno D, Raúl Represas – 5º grau, Regime Integrado (Observação)

As aulas lecionadas foram todas supervisionadas pelo professor da classe dos alunos em questão, Professor Joel Azevedo.

1.1. Metodologias da prática educativa

‘A educação artística não se deve separar da educação geral.’

(Teplov, 1977)

Considero pertinente iniciar este subcapítulo com esta expressão, pois espelha tudo aquilo pelo que nós, professores do ensino artístico, lutamos e trabalhamos diariamente. Entre muitos outros possíveis temas de estudo, decidi realçar dois modelos pedagógicos antagónicos – a *Escola Tradicional* e a *Escola Nova*, pois é algo com que tenho mais contacto na minha profissão de professora do ensino especializado da música, fazendo assim uma reflexão retrospectiva da minha (pouca) experiência como docente, e não desvalorizando a minha experiência ainda como aluna.

A **Escola Tradicional** é considerada um modelo pedagógico **hétero-estruturante**. Esta pedagogia privilegia a transmissão de conteúdos, ou seja, parte do princípio de que as ideias e os conhecimentos são os pontos mais importantes da educação. O saber é organizado com a intenção de formar ou transformar o aluno, que por sua vez, este é visto como um objeto e não como um sujeito. O aluno é considerado uma ‘página em branco’ onde novos conhecimentos de origem exterior são impressos. O professor domina a ação educativa, o que conduz o aluno a ser estruturado por outrem que não ele. O professor é tido como um modelo, um mestre a seguir, que impõe uma verdade absoluta.

Há 50 anos, as pessoas repetiam as orações em latim e não percebiam o que estavam a dizer. Hoje, acontece o mesmo com os alunos.

(Vítor Teodoro cit. Catarina Martins In *Público*, 2011).

Esta metodologia trabalha para um conhecimento padronizado, transmitindo normas e modelos sociais dominantes, os conteúdos escolares são apresentados do mesmo modo para todos alunos, independentemente da capacidade cognitiva de cada um. Apela à memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva, construindo assim a essência de um aluno ideal, aquela que todos devem conseguir atingir (R, 1993). Depois desta exposição sobre a transmissão do saber, chego à conclusão que é uma metodologia bastante comum nas aulas individuais de instrumento. Não só nas aulas que leciono, mas também nas aulas em que sou aluna.

Nomeadamente, no que diz respeito ao mestre. Durante uma aula de instrumento, quantas vezes penso eu: 'Quero tocar assim!', ou 'Como é que o professor faz isso?'. Todas as ideias musicais e técnicas que me são transmitidas são absorvidas e não são refutadas, não pelo fato de não ter capacidade de o fazer e de contra-argumentar, mas sim pelo fato de apenas não refletir sobre a ideia apresentada. O pensamento mais recorrente é: 'Ele é meu professor, sabe mais e toca melhor do que eu, portanto se eu tocar como ele demonstra, vou atingir o meu objetivo, pois ele é um modelo para mim.' Tem a vantagem de ganhar tempo ao imitar o meu professor, mas tem a objeção que deste modo não há aprendizagem. Ao imitar também estou a ser mais precisa, porque não vou cometer erros sobre o estilo, ou até sobre as técnicas na contextualização histórica da obra, se tocar como o meu professor. Mas, mais uma vez não é um ato educativo, pois só sabendo que estou a errar é que vou aprender a fazer corretamente quando estiver a estudar e a trabalhar autonomamente. Reproduzindo apenas a ideia do meu professor, não faço uma organização construtiva de um pensamento, de uma ideia, portanto vou ser um sujeito passivo. E, por último, seguindo esta lógica, há uma prevalência da facilitação, evitando a investigação pessoal. Contudo, as aulas individuais de instrumento têm a vantagem de ao aplicar este modelo pedagógico, poder moldar o método perante a capacidade cognitiva que o aluno possui. Não há a regra de que todos têm que aprender o mesmo e da mesma maneira, porque temos apenas um aluno a quem dirigimos a nossa atenção. Podemos moldar a estratégia de acordo com a sua motivação, a sua capacidade de perceção e cognição e até de acordo com o seu humor.

Dissonante à Escola Tradicional, temos a **Escola Nova** apresentada como uma pedagogia **auto-estruturante** em que o conhecimento é construído e desenvolvido pelo sujeito. É um modelo baseado em ideais transformadores e contextualizados em práticas. O centro essencial da atividade não é aquele que ensina mas sim o que aprende, ou seja é uma prática centrada no aluno. Ao contrário da Escola Tradicional, o aluno é o autor da construção do seu próprio conhecimento. Os modelos de autoestruturarão pretendem libertar a criança da tutela do adulto, por isso Rousseau sublinhava que 'a nossa mania ensinadora e pedante é sempre a de ensinar às crianças o que elas aprenderiam muito melhor por elas' (Rousseau, cit. In *Emile II*). A educação cognitiva do aluno acontece quando o aluno experiencia, ou seja, o saber adquire-se a partir de sucessivas experiências de ensaio e de erro. Esta pedagogia é usufruída como não-diretiva, pois o aluno é o sujeito da sua própria formação, assumindo assim o professor como um investigador reflexivo, cooperante, facilitador e mediador de aprendizagem (conhecimento), dinamizador de projetos e atividades críticas, **agente de mudança e transformação social**. Cabe ao professor ser

simultaneamente criativo, mas também investigador, crítico e reflexivo sobre a sua própria prática, investigar e procurar modelos, métodos, estratégias, etc. Tem de ser aberto a si próprio, saber as melhores formas de investigar, aprender, ensinar e resolver problemas (Múrias, 2014). Considerando estas características e refletindo sobre as minhas aulas, agora como docente, observo que algumas destas características da metodologia auto-estruturante são empregues nas aulas individuais de instrumento e na prática instrumental. São muitos os grandes compositores e virtuosos artistas que aprenderam a tocar e a compor obras musicais sozinhos, nomes imortais como Mozart, Beethoven, Tchaikovsky, entre muitos outros. Verifica-se no mundo artístico, nomeadamente na área da música, um grande número de crianças que, desde muito cedo revelam autonomia na prática do estudo, porque a música é um tipo de conhecimento que se desenvolve e aperfeiçoa com a experiência de ensaio e do erro. Quando eu digo ao aluno que se faz de um certo modo, ele precisa de desenvolver e conquistar a sua autonomia, para experimentar em aula e, em casa, estudar (ensaio-erro) até atingir o objetivo pretendido. Cabe ao estudante um papel ativo na gestão temporal das suas atividades, na monitorização das aprendizagens realizadas e no estabelecimento de metas de trabalho (Pereira, Mendes, Morgado, Amante & Bidarra et al, 2007).

Apesar da valorização da autonomia ser uma mais-valia para um aluno como profissional e como pessoa, o modelo auto-estruturante tem particularidades como a de ser uma pedagogia não-diretiva, e tais não são favoráveis porque acarretam estagnação pela falta de interação com o outro. Objeção que é contornada com as aulas suplementares que pontualmente dou, por exemplo aulas de naipe, ensemble de contrabaixo etc. Quando junto alunos com um nível equivalente, faço uma aula diferente, com duos e quartetos para todos tocarmos (incluindo eu). Assim, os alunos têm uma espécie de equilíbrio, são estimulados a progredir e conseguem fazer uma identificação com o outro, até mesmo comigo, o que desenvolve o crescimento deles próprios. A criação e organização de grupos de estudantes interpreta, por um lado, a visão de que a construção do conhecimento é socialmente contextualizada e, por outro, previne o desenvolvimento de sentimentos de isolamento e de desmotivação, inerentes aos modelos tradicionais. Pode acrescentar-se ainda que, o trabalho em equipa prepara os estudantes para atuar nas modernas organizações, onde as tarefas são cada vez mais interdependentes e onde cada vez mais se torna necessário a partilha de informação e de conhecimento, bem como uma atuação profissional concentrada (Pereira et al, 2007).

Concordo com a responsabilidade que o professor 'impõe' ao aluno tenuemente, ao tentar libertá-lo da tutela do professor, isto acontece na área da

música, nomeadamente quando iniciamos os nossos estudos no ensino superior, mas por vezes o aluno não consegue estar atento a todos os detalhes e se este não for orientado para olhar de um prisma diferente, o aluno pode estar atento a outros detalhes que não os mais importantes. Considero também a autoaprendizagem, uma característica muito valiosa para um músico, mas conhecimentos como símbolos, géneros musicais, contextualizações históricas da música e técnicas não podem ser inventados, têm de ser transmitidos pelo professor, que, conseqüentemente leva a uma aprendizagem de atitudes centradas num contexto, neste caso, cultural.

Concluo primeiramente que a Escola Tradicional, ao tratar o aluno como objeto, modelando a partir do exterior apenas transmitindo o saber do professor para o aluno, a este não lhe é reconhecido o estatuto de sujeito, comprometendo assim o seu desenvolvimento do processo de personalização. Em segundo lugar, o modelo da Escola Nova ao considerar o conhecimento como o produto de uma invenção ou descoberta realizada pelo aluno, afirmando a primazia do sujeito que aprende e distanciando o professor para uma situação de presente para ausente, tende a levar o aluno a uma impossível (re) descoberta de saberes que requereram milénios de esforços dos nossos ancestrais.

Tenho em pensamento que nós, professores, temos que fazer pequenas conquistas, para mudar lentamente o sistema educacional, temos que adaptar os nossos métodos de acordo com as situações que nos são apresentadas, pois cada aluno é diferente e tem necessidades diferentes. O mais importante entre estes dois modelos antagónicos é encontrar um equilíbrio e ser capaz de reconhecer que dos 'dois lados' há situações e distintas particularidades para nossa vida profissional, por isso termino com uma frase que sinto na obrigação de expor e, que para mim, espelha a situação atual do sistema de ensino em Portugal.

A escola do ponto de vista da preparação para a razão faz um bom trabalho, mas tem visto a criança como metade daquilo que ela é. O que a escola não está a conseguir encontrar é um equilíbrio entre a razão e a arte. Não está a desenvolver as competências criativas.

(António Dias de Figueiredo, cit. C. Martins In *Público*, 2011)

1.2. Caracterização dos alunos

1.2.1. Aluno A – Joana Matos, 6º grau

A aluna Joana Matos iniciou os seus estudos musicais com 8 anos de idade na Classe do Professor Jean-Marc Faucher, aquando o seu ingresso no CMP no 3º ano de escolaridade, frequentando assim dois anos do ensino preparatório, agora denominado de Curso de Iniciação. Posteriormente ingressa e concluiu o Curso Básico de Instrumento com sucesso (do 5º ano 9º ano) em regime Integrado.

Atualmente, a aluna tem quinze anos de idade e frequenta 10º ano de escolaridade e o 6º grau do Ensino Secundário de Instrumento, em regime Supletivo, na Classe do Professor Joel Azevedo.

O professor Joel Azevedo realça a seriedade que a aluna emprega na sua disciplina, assim como o seu bom comportamento. Nas aulas de instrumento, a aluna revela um estudo individual pouco organizado, mas consegue atingir os objetivos da disciplina com facilidade. O seu nível de execução das obras é bastante satisfatório, contudo ainda tem aspetos técnicos que deverá melhorar para atingir a excelência.

O número de aulas planificadas e lecionadas à aluna Joana foi de quinze na sua totalidade, tendo assistido às primeiras quatro. Em relação às aulas lecionadas foram supervisionadas seis aulas pelo Professor Florian Petzborn.

1.2.2. Aluno B – Gabriel Silva, 6º grau

O aluno Gabriel Silva iniciou os seus estudos musicais mais tarde, apenas com 9 anos, no 4º ano do ensino preparatório do CMP, na Classe do Professor Jean Marc Faucher.

No 2º ciclo, entrou no Curso Básico de Instrumento da mesma instituição, em regime Supletivo também na Classe do Professor Jean-Marc Faucher até ao 4º grau. Neste ano letivo (2012/2013), devido a várias dificuldades técnicas, de postura e de falta de empenho por parte do aluno, este obteve classificação negativa na disciplina de Contrabaixo e como consequência teve que repetir o 4º grau. Neste mesmo ano letivo (2013/2014), mudou para a Classe do Professor Joel Azevedo e voltou a não transitar de grau. No ano letivo de 2014/2015 conseguiu fazer com sucesso a Prova de Acumulação de Grau, ou seja, o aluno conseguiu progredir e fazer dois graus em apenas um ano, apesar de todas as dificuldades.

Atualmente, o aluno tem dezasseis anos de idade, frequenta o 11º ano de escolaridade e o 6º grau do Curso Secundário de Instrumento em regime Supletivo, ainda na classe do Professor Joel Azevedo.

Nas aulas o aluno revela muitas dificuldades em vários aspetos técnicos, como por exemplo a postura das costas, do braço direito, da mão esquerda entre outras. Revela também falta de empenho e falta de estudo individual de instrumento. O aluno questiona repetidamente as indicações lecionadas pelo professor revelando assim o limiar da falta de respeito pelo mesmo.

Relativamente ao aluno Gabriel, foram observadas e devidamente documentadas quinze aulas.

1.2.3. Aluno C – Leonor Figueiredo, 1º ano de Iniciação

A aluna Leonor tem cinco anos de idade e ingressou em Janeiro do presente ano, no 1º ano do Curso de Iniciação do Conservatório de Música do Porto, em regime supletivo, na Classe de Contrabaixo do Professor Joel Azevedo.

A Leonor é uma aluna muito curiosa e extrovertida e consegue transmiti-lo mesmo com o contrabaixo. Estas características são usadas pelo professor de instrumento para a aluna sentir-se divertida a tocar contrabaixo. É uma aluna com aptidões musicais já desenvolvidas, tem uma boa sensação de ritmo e tempo, consegue diferenciar a altura das notas e fazer reconhecimento auditivo das mesmas. A aluna tem a capacidade de tocar e cantar afinado ao mesmo tempo – capacidade muito útil para fazer pequenas variações naquelas peças que executa no instrumento.

O número de aulas planificadas e lecionadas à aluna Leonor foi de quinze na sua totalidade, tendo assistido às primeiras seis. Em relação às aulas lecionadas, foram supervisionadas seis aulas pelo Professor António Augusto Aguiar.

1.2.4. Aluno D – Raúl Represas, 5º grau

O aluno Raúl Represas iniciou os seus estudos musicais no 1º ano do Curso de Iniciação com apenas 5 anos de idade, na classe de contrabaixo do professor Jean-Marc Faucher, em regime Supletivo.

Atualmente, o aluno tem catorze anos de idade e frequenta o 5º grau do Curso Básico de Instrumento, em regime Integrado, na Classe do Professor Joel Azevedo.

Desde cedo, demonstrou habilidades musicais desenvolvidas para o contrabaixo e isso reflete-se no repertório mais avançado e de dificuldade elevada que

o aluno está atualmente a trabalhar e executar. É um aluno estudioso, mas pouco organizado no seu estudo individual de instrumento.

Em relação a este aluno, foram assistidas e relatadas quinze aulas.

2. Síntese da prática educativa supervisionada

2.1. Plano cronológico do Estágio

1º Semestre

- * Dia da Semana: Sexta-feira
- * Horário das aulas lecionadas: 14h30 – 15h15

2º Semestre

- * Dia da Semana: Sexta-feira
- * Horário das aulas lecionadas: 15h30 - 16h

Tabela 3 - Plano de Estágio do Aluno A

Mês (2015/2016)	Dias do mês					Total por mês
Novembro	13	20	27	-	-	3
Janeiro	15	22	29	-	-	3
Fevereiro	5	12	19	-	-	5
Março	4	11	-	-	-	2
Abril	8	15	-	-	-	2
Total de aulas						15

Tabela 4 - Plano de Estágio do Aluno C

Mês (2016)	Dias do Mês					Total por mês
Fevereiro	5	12	19	-	-	3
Março	4	11	18	22	-	4
Abril	8	15	22	29	-	4
Mai	6	13	20	27	-	4
Total de aulas						15

2.2. Competências, conteúdos mínimos e critérios de avaliação

2.2.1. Competências a desenvolver no 1º ano de Iniciação

- ❖ Desenvolver o interesse pela música e pelo Contrabaixo;
- ❖ Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade;
- ❖ Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares;
- ❖ Desenvolver progressivamente a iniciação à notação musical, começando por explorar as cordas soltas;
- ❖ Desenvolver progressivamente a aquisição dos procedimentos básicos da técnica do Contrabaixo;
- ❖ Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano;
- ❖ Identificar harmonias e melodias;
- ❖ Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação;
- ❖ Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora;
- ❖ Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução;
- ❖ Desenvolver a memória musical;
- ❖ Relacionar a leitura da escrita musical com o resultado sonoro pretendido e o domínio técnico do instrumento;
- ❖ Desenvolver gradualmente a prática instrumental com a interpretação de estudos e peças adequados a este nível de ensino;

Aquisição dos procedimentos básicos da técnica do Contrabaixo – 1º e 2º ano do Curso de Iniciação

1. Colocação do instrumento

2. Mão direita:

- ❖ Assimilação dos movimentos relativos ao trabalho das duas metades do arco;
- ❖ Uniformidade Sonora;
- ❖ Mudanças de arco;
- ❖ Noções de peso e de contacto com a corda;
- ❖ Mudanças de corda;
- ❖ Velocidades do arco;
- ❖ Descontração muscular;
- ❖ Escolha da zona de contato;

- ❖ Início do som;
 - ❖ Condução do arco e correção dos seus desvios;
 - ❖ Desenvolver a capacidade de coordenar os movimentos do arco com os movimentos da mão esquerda;
3. Mão esquerda:
- ❖ Papel dos dedos enquanto apoio e sua atividade fundamental na descontração muscular;
 - ❖ Colocação dos dedos e principais formas de movimento;
 - ❖ Independência nos dedos vizinhos;
 - ❖ Manutenção da posição-afinação;
4. Capacidade de autocorreção baseada numa educação auditiva progressiva;
5. Apresentação pública - sua aprendizagem;

2.2.2. Competências a desenvolver no 6º Grau

- ❖ Desenvolver progressivamente a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do contrabaixo;
- ❖ Ter uma afinação segura;
- ❖ Harmônicos naturais e artificiais;
- ❖ Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- ❖ Desenvolver as técnicas do *staccato*, do *legato* e do *spiccato*;
- ❖ Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- ❖ Desenvolver o *vibrato*;
- ❖ Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- ❖ Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- ❖ Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica;
- ❖ Conhecer e trabalhar a posição de oitava e das restantes posições da mão esquerda;
- ❖ Ser capaz de executar corretamente acordes;
- ❖ Dominar a técnica do *détaché*;
- ❖ Dominar a técnica dos acentos e do *martelé*;

2.3. Repertório dos alunos

O repertório a trabalhar com os alunos é escolhido e definido mediante o programa elaborado para a disciplina de Contrabaixo. O repertório é de escolha livre dentro dos conteúdos mínimos exigidos para cada ano, como demonstram as seguintes tabelas.

1º ano do Curso de Iniciação

Tabela 5 - 1º ano de Iniciação

Conteúdos Mínimos
Exercícios Técnicos
Duas escalas maiores ou menores com os respetivos arpejos
Três Estudos ou Peças

6º Grau do Curso Secundário

Tabela 6 - 6º Grau

Conteúdos Mínimos
Três escalas maiores, com relativas menores ou homónimas e respetivos arpejos, em três oitavas.
Três estudos de caracteres diferentes dos indicados no programa ou de nível igual ou superior
O 1º andamento ou 2º e 3º andamentos de um Concerto dos indicados no programa ou de nível igual ou superior.

O programa lecionado e trabalhado com os alunos A e C, durante a prática educativa supervisionada está explícito nas seguintes tabelas.

Aluno A – 6º grau, Regime Supletivo

Tabela 7 - Repertório do Aluno A

Nome da obra	Compositor
Livro '18 Estudos para Contrabaixo'	
- Estudo nº 7	Rudolf Kreutzer
- Estudo nº 10	
- Estudo nº 12	
Livro '20 Concerto-Estudos para Contrabaixo'	
- Estudo nº 19	Storch
Concerto em Lá para Contrabaixo (completo)	Domenico Dragonetti
'O Elefante'	Saint-saëns
Intermezzo	E. Granados
'Kicho'	Piazzolla
Elegia nº1	Bottesini

Aluno C – 1º ano de Iniciação – Regime Supletivo

Tabela 8 - Repertório do Aluno C

Nome da obra	Compositor
Livro 'Ma première année de Contrebasse' - Volume 1	Jean-Loup Dehant
Livro 'Bass is Best!' – Volume 1	Caroline Emery & Rodney Slatford
Livro 'La Contrebasse pour Tous' – Volume 1	Jean-Loup Dehant

2.4. Metodologias de avaliação

A avaliação da disciplina está devida em duas partes: Avaliação Contínua e uma Prova de Avaliação, e está estruturada da seguinte forma:

- * 1º Período: Avaliação Contínua – 100%
 - * 2º Período: Avaliação Contínua – 100%
 - * 3º Período: Avaliação Contínua – 75%
- Prova de Avaliação – 25%

A classificação para o 1º ciclo é apresentada de forma qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom), e os alunos do 2º e 3º ciclo são avaliados numa escala de 1 a 5. Para os alunos do Curso Secundário, a classificação é expressa numa escala de 0 a 20 valores.

2.4.1. Avaliação Contínua

A avaliação contínua abrange vários instrumentos de avaliação para além da prestação dos alunos na sala de aula, como por exemplo a participação em concertos, em master classes, concursos e outros projetos importantes que deverão ser tidos em conta no processo de avaliação.

Os critérios de avaliação da disciplina de contrabaixo estão de acordo com os critérios de avaliação definidos pelo grupo de Cordas Friccionadas.

Tabela 9 - Avaliação Contínua - 1º Ciclo

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
Saber estar 20%	Assiduidade e Pontualidade	4%
	Interesse e Empenho	4%
	Participação e Cooperação	4%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	4%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	4%
	Subtotal	20%
Saber/Saber fazer 80%	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes anos da disciplina de instrumento	60%
Total		100%
Classificação	Mau, Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom	

Tabela 10 - Avaliação Contínua - 6º Grau

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
Saber estar 10%	Assiduidade e Pontualidade	2%
	Interesse e Empenho	2%
	Participação e Cooperação	2%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	2%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	2%
	Subtotal	10%
Saber/Saber fazer 90%	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes anos da disciplina de instrumento	70%
Total		100%
Classificação	Escala de 0 a 20 Valores	

2.4.2. Critérios de Avaliação para as Provas de Avaliação

- ❖ Segurança de execução;
- ❖ Afinação;
- ❖ Segurança rítmica;
- ❖ Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- ❖ Sentido de frase e criatividade;
- ❖ Qualidade da sonoridade;
- ❖ Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical (dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque);
- ❖ Domínio da técnica da mão esquerda;
- ❖ Domínio da técnica do arco;
- ❖ Memória;
- ❖ Postura corporal e instrumental;
- ❖ Capacidade performativa;
- ❖ Força interpretativa;
- ❖ Dificuldade do programa;

Tabela 11 - Matriz da Prova de Avaliação - 6º Grau

Conteúdo	Cotação (Pontos)
Uma escala maior com relativas menores ou homónimas e respetivos arpejos, na extensão de 3 oitavas	50 pontos
Um estudo	50 pontos
Uma peça, andamento de Sonata ou Concerto ou qualquer outra forma musical acompanhada ao piano	100 pontos
TOTAL	200 pontos

Para todos os cursos, é feita uma avaliação sumativa ao fim de cada semestre, sendo que nos anos em questão (1º ciclo e 6º grau), a Prova de Avaliação do final de cada ano letivo tem uma ponderação de 25% na avaliação final.

Como já foi referenciado, o Curso de Iniciação é considerado uma preparação para o Curso Básico, os alunos do 1º e 2º ano deste curso apenas têm que cumprir um programa com os conteúdos mínimos e só fazem prova de instrumento no final do 3º ano de Iniciação.

2.5. Planificação e reflexão das aulas supervisionadas

2.5.1. ALUNO A - 6º GRAU DO REGIME SUPLETIVO

Planificação da aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	8 e 9
Tipo de aula	Individual
Duração	90 minutos
Data	12 de Fevereiro de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professora Estagiária	Joana Lopes
Professor Orientador	António Augusto Aguiar/Florian Petzborn

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela aula, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Estudo nº 19 de Storch; Concerto de D. Dragonetti – Segundo andamento

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar o Estudo de Storch com som limpo, focado e com a afinação correta. Fazer executar o Segundo andamento do Concerto de Dragonetti de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado.	
	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Respeitar o fraseado da música; Controlar o <i>vibrato</i> ; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas
Específicos	Partitura	Anotar as diferentes dedilhações sugeridas e trabalhadas; Entoar as notas para melhor percepção do fraseado;

Recursos a utilizar

. Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrónomo;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Ré Maior, em três oitavas, com arpejos e as respetivas articulações;
3. Será pedido à aluna que faça os exercícios de *vibrato* trabalhados em casa;
4. Será pedido à aluna que execute o Estudo nº 19 de Storch, num andamento mais lento;
5. Será pedido que repita as várias partes trabalhadas, visando aplicar os conceitos trabalhados na aula;
6. Será pedido à aluna que execute o início do Segundo andamento do Concerto de Dragonetti;
7. Será pedido à aluna execute as várias frases trabalhadas individualmente;
8. Repetição da mesma parte, visando aplicar os fraseados, o *vibrato* e contrastes dinâmicos trabalhados na aula;
9. Será pedido à aluna que execute a parte dos harmónicos na posição de polegar, mantendo a estrutura da mão esquerda;
10. Execução dos harmónicos com um controlo mais atento no ponto de contacto do arco com a corda (mais perto do cavalete);
11. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	10 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Estudo	30 min
Execução do Concerto (Segundo andamento)	30 min
Técnica (harmónicos, posição mão esquerda, ponto contacto e velocidade do arco)	5 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade			X	
Interesse e participação			X	
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição			X	
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas			X	
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra			X	
Avaliação Final da aula			X	

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota, em frente ao espelho para manter a postura da mão esquerda;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura da mão direita;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
5. Trabalhar o som limpo e focado, com a pressão e postura adequadas da mão direita, durante a execução de um estudo simples (que será autorizado pelo Prof. Joel), a um andamento lento.

Reflexão final sobre a aula

Sendo esta aula supervisionada, a aula foi centrada num dos conteúdos da aula anterior – Segundo andamento do Concerto de Dragonetti – e também num conteúdo trabalhado com o Professor Joel Azevedo, o estudo nº19 de Storch.

A aluna foi aconselhada a praticar cordas soltas, e a escala de Ré Maior, em três oitavas, com o arco mais perto do cavalete e mão do arco relaxada, de modo a conseguir reproduzir mais som o instrumento. Foi também aconselhada a estudar em frente de um espelho com o intuito de manter o arco sempre no mesmo ponto de incidência com a corda. Foi explicado à aluna que este trabalho é muito importante para conseguir melhor alguns aspetos técnicos em que ainda tem dificuldades de controlar como a distribuição do arco e a reprodução de um som mais limpo e focado.

A aluna teve dificuldades em entoar várias passagens pedidas, o que deverá praticar no seu estudo individual, pois facilitará a sua interpretação das frases melódicas das obras trabalhadas.

Foi sugerido à aluna a praticar o estudo de Storch lentamente com o metrónomo, em busca do tempo mais indicado para a relação tempo/ritmo da sua execução.

Foi também recomendado à aluna que praticasse exercícios de *vibrato*, principalmente na posição de polegar, para assim inserir essa técnica na interpretação do segundo andamento do Concerto de Dragonetti, pois a sua técnica ainda não está desenvolvida e segura o suficiente para a conseguir controlar e aplicar na música.

Será discutido com o Professor Joel Azevedo, um estudo indicado para a aluna praticar o ponto de focagem do arco com a corda, e para praticar a gestão do arco velocidade/pressão, assim como a postura da mão direita, com o objetivo de produzir um som mais direto, limpo e focado com o contrabaixo.

Planificação da aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	10 e 11
Tipo de aula	Individual
Duração	90 minutos
Data	19 de Fevereiro de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar
Professora estagiária	Joana Lopes
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professor Orientador	António Augusto Aguiar/ Florian Petzborn

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela aula, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Estudo nº 19 de Storch; Concerto de D. Dragonetti – Primeiro e Segundo andamentos

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar o Estudo de Storch com som limpo, focado e com a afinação correta. Fazer executar o Primeiro e o Segundo andamentos do Concerto de Dragonetti de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado.	
	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Respeitar o fraseado da música; Controlar o <i>vibrato</i> ; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas
Específicos	Partitura	Anotar as diferentes dedilhações sugeridas e trabalhadas; Entoar as notas para melhor percepção do fraseado;

Recursos a utilizar

. Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrónomo;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Ré Maior, em três oitavas, com arpejos e as respetivas articulações;
3. Será pedido à aluna que faça os exercícios de *vibrato* trabalhados em casa;
4. Será pedido à aluna que execute o Estudo nº 19 de Storch, num andamento estável e ritmicamente coerente;
5. Será pedido que repita as várias partes trabalhadas, visando aplicar os conceitos trabalhados na aula;
6. Será pedido à aluna que execute o início do Segundo andamento do Concerto de Dragonetti;
7. Será pedido à aluna execute as várias frases trabalhadas individualmente;
8. Repetição da mesma parte, visando aplicar os fraseados, o *vibrato* e contrastes dinâmicos trabalhados na aula;
9. Será pedido à aluna que execute a parte dos harmónicos na posição de polegar, mantendo a estrutura da mão esquerda;
10. Execução dos harmónicos com um controlo mais atento no ponto de contacto do arco com a corda (mais perto do cavalete);
11. Será pedido à aluna que execute o Primeiro andamento do Concerto, sem interrupções, como revisão;

12. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	10 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Estudo	15 min
Execução do Concerto (Primeiro e Segundo andamentos)	45 min
Técnica (harmónicos, posição mão esquerda, ponto contacto e velocidade do arco)	5 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação			X	
Autonomia			X	
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra			X	
Avaliação Final da aula			X	

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, *feedback* imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota, em frente ao espelho para manter a postura da mão esquerda;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura da mão direita;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
5. Trabalhar o som limpo e focado, com a pressão e postura adequadas da mão direita, durante a execução de um estudo simples, a um andamento lento – Sugiro o Estudo nº 1 de Storch.

Reflexão Final sobre a aula

Sendo esta aula supervisionada, esta foi centrada no primeiro andamento do Concerto de Dragonetti.

Para aquecimento, a aluna executou a escala de Ré Maior, quatro tempos cada nota com o objetivo de produzir retirar um som focado, mantendo o arco mais perto do cavalete, para depois aplicar nas obras que estão a ser trabalhadas. Apesar da minha técnica de arco ser diferente, apercebi-me que a aluna à medida que ia tocando adaptava a mão direita para uma posição incorreta que, por sua vez origina alguns dos ruídos produzidos pela aluna na mudança de arco e a impossibilita de empregar todo o peso do braço no arco para reproduzir mais som do instrumento.

O segundo andamento do concerto ainda se encontra muito inseguro. Este andamento tem uma dificuldade acrescida por ser um andamento lento, pois a aluna

tem dificuldades na distribuição e controlo do arco, notando aqui a importância dos exercícios de cordas soltas e notas longas sugeridos.

A aluna apresentou o 1º andamento do concerto com segurança seguro e com todas as passagens bem trabalhadas. Durante a aula, apenas sugeri que salientasse algumas notas importantes nas várias passagens e sugeri que fizesse mais contrastes dinâmicos. A aluna melhorou consideravelmente o seu empenho pelo repertório da disciplina e tornou-se mais ativa na aplicação e execução das sugestões dadas pelos professores.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	14 e 15
Tipo de aula	Individual
Duração	90 minutos
Data	8 de Abril de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar
Professora estagiária	Joana Lopes
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professor Orientador	António Augusto Aguiar/ Florian Petzborn

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela aula, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Estudo nº 11 de Kreutzer

Elegia e Tarantella de Bottesini

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar as duas peças de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado. Trabalhar os harmónicos naturais e falsos do instrumento.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Respeitar o fraseado da música; Controlar o <i>vibrato</i> ; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas; Perceber a estrutura e dedilhação da mão esquerda na passagem dos harmónicos.
	Partitura	Anotar as diferentes dedilhações sugeridas e trabalhadas; Entoar as notas para melhor percepção do fraseado;

Recursos a utilizar

. Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrónomo;

Estratégias de Ensino

1. Será pedido à aluna que faça os exercícios de cordas soltas, com intuito de melhorar o ataque de cada nota com o arco;
2. Exercícios de *vibrato*;
3. Será pedido à aluna que execute o estudo nº 11 de Kreutzer;
4. Será pedido à aluna toque várias frases, aplicando dinâmicas, para tornar o estudo mais interessante;
5. Será pedido à aluna que execute a Élegie de Bottesini;
6. Será pedido à aluna execute as várias frases para as trabalhar individualmente;
7. Será pedido à aluna que faça o reconhecimento dos harmónicos – sua estrutura e dedilhação.
8. Será pedido à aluna que execute as várias frases relacionando com as duas personagens existentes: a imagem masculina e a imagem feminina – analogia para aplicar dinâmicas, carácter, dramaturgia;
9. Será pedido à aluna que toque apenas o início da Elegia – focar no movimento da respiração;
10. Será pedido à aluna que execute a Tarantella de Bottesini – apenas o início para marcação de dedilhações e arcadas;
11. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Exercícios de Cordas Soltas	5 min
Exercícios de vibrato	5 min
Execução do estudo de Kreutzer	20 min
Leitura e execução da Élegie por frases	25 min
Exercícios com harmónicos	5 min
Exercícios de respiração	5 min
Leitura da Tarantella de Bottesini	15 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação			X	
Autonomia			X	
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição			X	
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco	X			
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita			X	
Coordenação motora				X
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula			X	

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
2. Exercícios de Cordas Soltas;
3. Estudar exercícios apenas de harmónicos;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco, manter boa postura da mão direita e costas direitas;
5. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
6. Trabalhar o som limpo e focado, com a pressão e postura adequadas da mão direita;
7. Trabalhar a postura da mão esquerda na posição dos harmónicos para aumentar a eficácia na execução.

Reflexão Final sobre a aula

Sendo esta aula supervisionada, a aula foi dedicada ao Estudo nº 11 de Kreutzer e à peça *Elegia* de Bottesini.

A aluna não preparou o estudo como deveria para a aula, apenas conseguiu executar a primeira parte do estudo. Portanto, trabalhei com a aluna a articulação pedido no estudo: *martelé*. Durante as várias tentativas, foi pedido que tocasse com mais som, notas mais curtas, com mais velocidade de arco e com o arco mais profundo – mais contacto com a corda.

No decorrer da aula, insisti com a aluna para colocar o arco mais perto do cavalete, num ponto de contacto que exija mais velocidade, para reproduzir um som focado, projetado e equilibrado nos vários registos e, para ter um especial cuidado com o arco quando está a tocar na posição de polegar – registo médio e agudo.

Na *Elegia* de Bottesini, foi trabalhada a respiração para a primeira nota da peça – sugeri a analogia do lançamento e batimento de uma bola de ténis com a respiração e o ataque da nota – e demonstrei.

Indiquei algumas algumas dedilhações e sugeri que fizesse uma diferenciação entre os planos melódicos existentes, com o uso de dinâmicas e com o uso de mais ou menos arco. Nesta mesma peça, foi trabalhada a estrutura da mão esquerda para a execução dos harmônicos, assim como a velocidade do arco necessária para obter harmônicos com ressonância.

A aluna, nesta aula, não demonstrou ter reflexos imediatos quando lhe foi pedido algo diferente daquilo que ela tinha estudado e demonstrou pouco empenho em seguir as indicações que lhe estavam a ser dadas.

Foi sugerido à aluna, pelo Professor Joel, alguns exercícios para melhorar a sua técnica de *vibrato*, exercícios que deveriam ser incluídos no seu estudo individual de instrumento.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	9
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	15 de Abril de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professora estagiária	Joana Lopes
Professor orientador	António Augusto Aguiar/ Florian Petzborn

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais

Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou

	sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição; Relacionar as notas na pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

12. Afinação do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
13. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
14. Será pedido à aluna que execute as peças da audição com o arco e com o acompanhamento do piano;
15. Revisão da primeira posição na corda sol;
16. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
17. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
18. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação				x
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				x
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita			x	
Coordenação motora			x	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			x	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			x	
Identificação da escrita musical		X		
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Reflexão Final sobre a aula

Sendo esta aula supervisionada, foi dedicada uma atenção redobrada às peças que a aluna vai apresentar na audição de contrabaixo.

Para ajudar a aluna a fortalecer os seus movimentos com o arco e a manter a posição correta da mão, foi pedido que a aluna tocasse 20 vezes cada corda solta, cuidando uma correta diretória do arco com a corda.

Durante a aula, foi trabalhado a postura que deveria ser mantida em palco e como deveria proceder no momento da apresentação pública – entrada; agradecimento; entrada com o piano, entre outras.

Depois de executar com o piano as peças da audição, seguiu-se uma revisão da primeira posição do contrabaixo na corda sol, assim como a divisão cromática da mão esquerda. A aluna ainda tem algumas dificuldades na leitura da pauta, na clave de fá, mas encontra-se motivada para a aprendizagem de novos conhecimentos.

Durante as últimas aulas, denotou-se alguma impaciência por parte da aluna, pois, na minha opinião pessoal, os alunos permanecem um período muito longo nos mesmos conteúdos. Ou seja, penso que a Leonor sente a falta de repertório existente para o nível em que se encontra, forçando-a a trabalhar repetidamente as mesmas obras durante muito tempo.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	14
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	21 de Maio de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professora estagiária	Joana Lopes
Professor Orientador	António Augusto Aguiar/ Florian Petzborn

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas. Nas últimas aulas, foi introduzida a primeira posição do contrabaixo na corda sol, assim como a estruturação da mão esquerda por meios tons.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Executar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
	Específicos	
	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição; Relacionar as notas na pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna é auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
3. Será pedido à aluna que execute as várias peças com o arco e com o acompanhamento do piano;
4. Jogos durante a execução das peças com os carimbos;
5. Revisão da primeira posição na corda sol;
6. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
7. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
8. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação		X		
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora		X		
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical		X		
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, *feedback* imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Reflexão Final sobre a aula

A Leonor apresentou durante a aula uma postura diferente, pelo facto de ter sido introduzido apresentado este novo método de jogos e 'brincadeiras' com os carimbos. A aluna sentiu necessidade de fazer sempre a melhor prestação possível para a sua 'avaliação' ser a que mais desejava. Estes jogos incentivaram incentivou também a aluna a fazer uma reflexão sobre a sua prestação na aula que deveria corresponder a um dos três carimbos apresentados.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	15
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	27 de Maio de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professora estagiária	Joana Lopes
Professor Orientador	António Augusto Aguiar/Florian Petzborn

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas. Nas últimas aulas, foi introduzida a primeira posição do contrabaixo na corda sol, assim como a estruturação da mão esquerda por meios tons.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Executar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
	Específicos	
	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição; Relacionar as notas na pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna é auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
3. Será pedido à aluna que execute as várias peças com o arco e com o acompanhamento do piano;
4. Jogos durante a execução das peças com os carimbos;
5. Revisão da primeira posição na corda sol;
6. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
7. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
8. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação				X
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita			X	
Coordenação motora		X		
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical			X	
Avaliação Final da aula			X	

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Reflexão Final sobre a aula

A aluna demonstrou mais motivação e interesse pela disciplina durante a aula. A Leonor confessou que se tinha dedicado mais ao estudo do contrabaixo porque queria fazer uma boa prestação na aula para apenas receber 'carimbos vermelhos'.

Como professora de contrabaixo, senti-me feliz por ter conseguido alcançar um objetivo com esta aluna – motivá-la para a disciplina de contrabaixo. Estes jogos lúdicos e brincadeiras com os alunos são formas simples de empenhar o aluno na tarefa e, no fim, o aluno se sentir autorrealizado com a boa prestação que desempenhou.

2.6. Relatórios de observação de aula

Os relatórios de observação de aulas seguem neste subcapítulo por uma questão de organização, agrupados por aluno.

2.6.1. ALUNO B – 6º GRAU DO REGIME SUPLETIVO

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	1
Data e Hora	13 de Novembro 2015 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Fantasia para Contrabaixo e Orquestra de João Cordeiro

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. A aula é dedicada à primeira e segunda variações da Fantasia para Contrabaixo e Orquestra de João Cordeiro. O aluno apresenta alguma dificuldade em executar com precisão o ritmo do galope, no mesmo arco. Durante a aula, o professor necessita de recordar o aluno para posicionar corretamente a mão direita no arco – não encolher o cotovelo, esticar mais o braço, fazer um movimento circular e relaxado com todo o braço. Especificamente, na Variação I, o professor ajuda o aluno a corrigir a posição dos dedos na posição de polegar – dedos arredondados, e auxilia-o a encontrar a posição dos harmónicos, pois este ainda não tem muito bem definido a estrutura das posições do contrabaixo a partir da posição do polegar. Na Variação II, o aluno descara um pouco a gestão do arco, o que o impossibilita de executar as variadas articulações e arcadas existentes

– *staccato* volante; tercinas: duas notas ligadas e uma separada. Para o ajudar, o professor exemplifica, num andamento mais lento, como deverá ser feita a divisão do arco. A última parte da aula foi dedicada à leitura conjunta da Variação III, e à marcação de dedilhações para auxiliar o aluno no seu estudo individual.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
 - * Estante;
 - * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
 - * Banco de Contrabaixo;
 - * Arco Francês;
 - * Lápis e Borracha;
 - * Metrónomo;
 - * Caderno do Aluno;
-

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno demonstrou bastante entusiasmo para a execução desta obra, mas vários aspetos técnicos não foram bem reproduzidos. Estes aspetos técnicos dificultaram que o aluno executasse bem as várias articulações apresentadas e os diversos ritmos. O aluno deverá trabalhar separadamente cada aspeto técnico e de postura no seu estudo individual, com o intuito de, posteriormente, aplicar esses mesmo aspetos na obra.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	2
Data e Hora	20 de Novembro 2015 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escala de Sol Maior e arpejo, em três oitavas
- * Fantasia para Contrabaixo e Orquestra de João Cordeiro

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. O aluno executa a escala de Sol Maior, numa extensão de três oitavas, com os respetivos arpejos e arcadas. De imediato, nota-se que o aluno não praticou a escala no seu estudo individual de instrumento, pelo que foi necessário dedicar uma parte do tempo com este conteúdo.

A Variação III ainda não está preparada e é necessário fazer algum trabalho de detalhe – divisão do arco, processo de mudança de posição, correção da célula rítmica do galope.

Nesta aula, o professor faz diversas correções quanto ao ponto de contacto do arco com arco, como da posição dos dedos da mão direita, afinação e estrutura da mão esquerda na posição de polegar – posição diatónica.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;

-
- * Lápis e Borracha;
 - * Metrónomo;
 - * Caderno do Aluno;
-

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno demonstrou claramente que não se preparou como deveria para a aula. Para melhorar a sua prestação, deverá adotar um plano de estudo regular, e focar-se mais nos pequenos detalhes técnicos e de postura que o professor indica e corrige durante a aula.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	3
Data e Hora	27 de Novembro 2015 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escala de Sol Maior e arpejo, em três oitavas
- * Fantasia para Contrabaixo e Orquestra de João Cordeiro

Descrição da Aula

Após a afinação do instrumento e de um breve aquecimento com a escala de sol maior, o aluno toca o Tema da Fantasia de João Cordeiro. Tenta aplicar alguns conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores, mas a questão da articulação ainda não está completamente resolvida. Neste ponto, o aluno continua com dificuldades em executar com clareza o galope no mesmo arco, portanto o professor dedica algum tempo a trabalhar em detalhe a divisão do arco e a execução da dificuldade em câmara lenta com cordas soltas. O aluno ainda não tem o tempo estável e adequado definido para uma execução limpa e clara, pois faz alterações no tempo sempre que a dificuldade é maior. É recordada a importância dos contrastes dinâmicos e carácter entre as Variações da obra, assim como a importância do *vibrato*. O professor recomenda que o aluno faça exercícios de *vibrato* sobre as escalas, atendendo à amplitude e regularidade para melhorar a sua interpretação da obra.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;

-
- * Arco Francês;
 - * Lápis e Borracha;
 - * Metrónomo;
 - * Caderno do Aluno;
-

Reflexão Final sobre a aula observada

Apesar das suas dificuldades técnicas, o aluno encontra-se bastante motivado com a execução desta obra.

Apresentou satisfatoriamente o Tema da obra, e demonstrou mais recetividade em escutar as indicações do professor. Ainda tem dificuldades na execução do *galope*, pois é um aspeto meramente de técnica de arco – técnica que ainda não domina por completo. Deverá continuar no seu estudo individual, o trabalho de detalhe que realizou com o professor na aula – divisão do arco.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	4
Data e Hora	22 de Janeiro 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Estudo nº 1 de Kreutzer

Descrição da Aula

A aula iniciou-se com a afinação do instrumento. O objetivo principal da aula é o aluno tocar o estudo nº 1 de Kreutzer com um som limpo e focado. Os objetivos propostos ao aluno antes da execução do estudo são tocar no meio do arco, manter o mesmo ponto de contacto do arco com a corda e manter a postura da mão direita correta.

O aluno não consegue executar o estudo completo. A afinação é muito inconstante, devido à falta de noção da estrutura das posições do contrabaixo e da distância a ser percorrida, o que impossibilita o aluno de fazer as mudanças de posição corretamente.

O professor auxilia o aluno com as dedilhações mais adequadas a serem utilizadas.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;

-
- * Metrónimo;
 - * Caderno do Aluno;
-

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno não conseguiu apresentar o estudo completo na aula para o professor. Evidentemente, o aluno não estudou o conteúdo mencionado e estava a tentar ler as notas em tempo real, na sala de aula.

Mesmo depois da conversa com o professor Joel Azevedo, o aluno não interiorizou que não era uma atitude correta por parte dele. O aluno deverá ser mais organizado durante o seu estudo semanal para conseguir preparar os vários conteúdos propostos.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	5
Data e Hora	29 de Janeiro 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Estudo nº 1 de Kreutzer

Descrição da Aula

A aula iniciou-se com a afinação do instrumento. O objetivo principal da aula é corrigir a postura da mão direita do arco. O aluno enrola demasiado o polegar o que obriga a fazer mais tensão para conseguir tocar com um som focado e limpo, em vez de manter a pressão do peso natural do braço. O aluno executou a escala de sol maior, em três oitavas, quatro tempos cada nota, mantendo a pressão em todos os pontos do arco, e cuidando o controlo do ponto de contacto do arco com a corda e a posição do polegar da mão direita.

O aluno executou o Estudo nº 1 de Kreutzer, a um andamento muito lento, tendo como objetivo manter a postura da mão do arco, tal como foi trabalhado na escala.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;

* Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

Durante o seu estudo individual de instrumento, o aluno deverá ter em atenção os pormenores trabalhados na aula, sobre o arco: a posição da mão esquerda, a posição do polegar, o movimento do braço direito, assim como o ângulo e abertura do braço.

Segundo o professor da disciplina, estes aspetos já foram muito batalhados no ano letivo anterior, mas o aluno tem deixado cair em desleixe todos os progressos que foram feitos.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	6
Data e Hora	5 de Fevereiro 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escala de Sol maior e arpejo, numa extensão de 3 oitavas
- * 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

A aula iniciou-se com a afinação do instrumento. O objetivo principal da aula é corrigir a postura das costas do aluno. O aluno mantém uma postura errada das costas, com vários pontos de tensão derivados dos ombros levantados, cotovelo esquerdo levantado, pulso com tensão e costas tortas.

O professor tentou solucionar este problema com a experiência do aluno tocar numa cadeira mais baixa, com as costas encostadas, ombros relaxados e contraído mais deitado. Com esta experiência o aluno consegue tocar mais relaxado, com os ombros direitos e equilibrados, facilita a execução na posição de polegar e o ponto de contacto do arco com a corda muda naturalmente para mais perto do cavalete.

O aluno executou a Escala de Sol Maior, numa extensão de três oitavas mantendo esta nova postura, mas ainda precisa de controlar a pressão do arco nas notas agudas (terceira oitava) e manter o ponto de contacto, para obter um som mais direto, limpo e focado.

O aluno fez uma primeira leitura da peça 'Kicho' de Piazzolla, juntamente com o professor, para marcação de dedilhações e arcadas adequadas. Durante esta leitura o professor corrige a postura do polegar da mão direita – dedo mais arredondado, tal como foi trabalhado na aula anterior.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

Esta aula foi muito interessante, no modo em como o professor Joel tentou resolver a má postura do aluno, técnica que me foi apresentada pela primeira vez.

O aluno na cadeira baixa sente-se confortável e relaxado. Necessitará de continuar este trabalho em casa e até mesmo nas aulas de orquestra. Se esse trabalho foi feito por parte do aluno, a sua postura poderá ser facilmente corrigida com sucesso.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	7 e 8
Data e Hora	12 de Fevereiro 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Peça 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo, com uma cadeira baixa, tal como o aluno praticou no estudo individual. A aula foi dedicada à interpretação da cadência da peça 'Kicho' de Piazzolla. O professor exemplificou as várias frases da cadência para demonstrar o desenvolvimento das frases e para o professor entender mais facilmente a condução melódica que deveria seguir. O professor recorreu a várias metáforas para auxiliar o aluno na sua interpretação: "Esta frase é como se fosse um comboio"; "Imagina que esta nota é o trampolim para a seguinte"; "Esta acentuação tem que ser rude e dura"; "A primeira frase é o macho e a segunda é a fêmea", entre outras.

O aluno ainda tem dúvidas na estruturação das posições do contrabaixo, o que dificulta as suas mudanças de posição e a sua execução da peça, e devido a estas dificuldades a afinação é muito inconstante.

Durante a aula o professor corrige várias vezes a posição das costas e dos ombros, pois o aluno ainda cria vários pontos de tensão, mesmo com esta nova posição, no pescoço e nos ombros. O professor sugeriu ao aluno que dedicasse algum tempo do estudo individual a praticar cordas soltas, com o arco perto do cavalete e sempre no mesmo ponto de contacto com a corda, para melhorar o som e para corrigir a posição e trajetória do arco.

O aluno executou um exercício apenas de cordas soltas, para entender a pressão necessária a aplicar no dedo indicador para executar a acentuação escrita –

o professor exemplificou, sem o arco, o movimento da mão.

O aluno ainda não criou autonomia suficiente para fazer a leitura do resto da obra sem a ajuda e 'confirmação' do professor.

Sugeri no final da aula, que o aluno fizesse um esquema com as posições do contrabaixo e as notas em cada uma delas, para o ajudar a perceber a estrutura do contrabaixo e as dedilhações que estão escritas nas partituras durante o seu estudo individual.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

Mais uma vez, a motivação do aluno para a execução da obra que está a ser trabalhado é notória. Mas o aluno precisa de reforçar o conhecimento sobre algumas bases para poder executar com excelência a obra, que é o caso das posições do contrabaixo. O aluno necessita de saber estruturar o contrabaixo em posições para fazer as mudanças de posição e para conseguir elaborar dedilhações estratégicas para a obra. Deverá também ser mais autónomo no estudo individual de instrumento, e não apenas estudar o que já foi trabalhado em aula.

A sua postura melhorou, apesar de, mesmo na cadeira baixa, o aluno adapta a sua antiga postura ao novo elemento (cadeira) e está a voltar a criar tensões nos ombros e nas costas, que poderão ser prejudiciais à saúde do aluno futuramente.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	9
Data e Hora	4 de Março 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escala de Sol Maior e arpejo, numa extensão de 3 oitavas
- * Peça 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo, com uma cadeira baixa, tal como o aluno praticou no estudo individual e de proceder à afinação do mesmo.

O aluno executou a escala de sol maior, 4 tempos cada nota. O objetivo principal seria o aluno tocar a escala mantendo o arco no mesmo ponto de contacto com a corda, projetando um som focado e sem ruídos na mudança do arco. À medida que o aluno subia na escala, começou a enrolar o indicador direito. O professor pediu que corrigisse a posição da mão direita, pois para além de não ser a posição correta, terá mais tendências a desenvolver lesões.

O aluno tocou a cadência da peça 'Kicho' de Piazzolla. Depois de escutar a cadência, o professor fez as seguintes questões:

- Que nacionalidade é o compositor?
- O tango é oriundo de que país?
- O que sabes sobre o tango?
- O que é ou quem é o 'Kicho'?
- Já alguma vez ouviste outros tangos?

O aluno não soube responder a nenhuma das questões. Então o professor explicou que ele não pode tocar uma obra sem a entender. Não pode tocar um tango

sem ouvir outros tangos, sem perceber a dança, e impreterivelmente, sem saber a sua origem. O professor explicou ainda que, esta obra não é bem ou mal tocada por razões técnicas, mas sim por razões emocionais e de musicalidade. É necessário sentir a paixão do tango para poder transmiti-lo para o instrumento e aí a obra fará todo o sentido com toda a garra que o compositor quis transparecer.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno tem uma visão muito estreita das obras que executa e o professor tentou demonstrar-lhe que tocar contrabaixo vai muito além de tocar as notas certas com o ritmo certo.

O aluno tem como trabalho de casa pesquisar sobre o compositor e ouvir outros tangos para além desta obra.

Para dar continuidade à correção da sua postura, o aluno deverá praticar em frente ao espelho para autocorrigir a sua posição durante o estudo de instrumento.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	10
Data e Hora	18 de Março 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Peça 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo, com uma cadeira baixa, tal como o aluno praticou no estudo individual e de proceder à afinação do mesmo.

Esta aula foi lecionada pelo professor convidado, Professor Manuel Rego.

Uma frase que marcou a masterclass do professor convidado foi: “Eu não vim aqui ensinar-vos nada. Eu vim aqui reforçar tudo aquilo que os vossos professores vos dizem todos os dias e, principalmente, vim ajudar-vos a arranjar técnicas de estudo.”

O aluno executou a cadência da peça 'Kicho'. O professor explicou que havia frases muito bem preparadas tecnicamente mas que faltava o sentido de unidade, de sentir a cadência como um todo, sem quebras.

De seguida, no Tema da peça, o professor salientou a importância das acentuações no estilo do Tango, e pediu que ele executasse apenas as notas com as acentuações. O professor demonstrou e explicou que deveria “soar rude e duro, e que no bandoneon essas acentuações seriam executadas com uma pancada seca no instrumento”.

No segundo tema, o professor trabalhou com o aluno o *vibrato*, pois “é mais um instrumento de trabalho, ou seja, é mais uma técnica que pode ser utilização para a conexão das notas e por consequência das frases”.

Por fim, o professor Manuel Rego demonstrou vários exercícios técnicos

diários para o aluno melhorar a sua postura da mão esquerda, para a fortalecer e para o ajudar nas mudanças de posição. Também demonstrou alguns exercícios para o desenvolvimento do *vibrato*.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno demonstrou bastante interesse e empenho durante a aula com o professor convidado e ficou motivado para pôr em prática os exercícios e os conselhos oferecidos.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	11
Data e Hora	8 de Abril 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Peça 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo, com uma cadeira baixa, tal como o aluno praticou no estudo individual e de proceder à afinação do mesmo.

O aluno tocou na íntegra a cadência da peça Kicho. De seguida o professor realçou algumas partes onde o aluno poderia dar ênfase à harmonia. Realçou também o facto de, apesar de ser uma cadência livre, algumas figuras rítmicas não estavam a ser bem executadas.

O professor auxiliou o aluno a dividir a cadência em partes e a atribuir um tipo de articulação para cada uma. Assim como também atribuíram um timbre mais escuro na última parte.

O professor durante o decorrer da aula corrigiu várias vezes a postura do aluno: costas tortas e a mão do arco muito aberta - postura que induz o aluno a tocar com um som descentrado e sem articulação, e com as posições desafinadas.

Depois da cadência o aluno apresentou o Tema – o professor demonstrou como o aluno deveria articular as notas com acentuação – manter a pressão da vara do arco, com as cerdas todas na corda e sem saltar com o arco.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno ainda apresenta muitas passagens da obra mal estudadas, confusas, sem articulação e sobretudo sem clareza nas notas e no ritmo. O aluno foi aconselhado a estudar muito devagar, com passagens curtas, para o trabalho que fizer ser concentrado em pequenos trechos.

O professor no final da aula repreendeu a atitude do aluno pelo facto de ele não ter marcado nenhum ensaio com a pianista acompanhadora para se preparar para a aula e conseqüentemente para a audição. Também alertou para o facto de não estar a cumprir os conteúdos mínimos da disciplina e que, apesar de se notar que se esforçou na interrupção letiva, não será o suficiente para acabar o 6º grau positivamente, se não mudar de atitude.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	12
Data e Hora	15 de Abril 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escalas de Sol Maior e sol menor;
- * Estudo nº1 de Kreutzer

Descrição da Aula

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo, com uma cadeira baixa, tal como o aluno praticou no estudo individual e de proceder à afinação do mesmo.

Primeiramente, o aluno executou a escala de sol maior e respetivo arpejo, em três oitavas e com a escala de sol menor harmónica. O aluno não preparou a escala, então o professor pediu ao aluno que escrevesse a escala e as dedilhações para perceber a construção da escala, dos seus tons e quais dedilhações que deverão ser executadas. De seguida, o aluno executou a escala, dois tempos cada nota e o professor auxiliou na correção da afinação com o piano. O professor aconselhou o aluno a tocar com mais velocidade de arco para conseguir reproduzir um som projetado e limpo com um ataque preciso em cada nota da escala.

Estudo nº1 de Kreutzer – o aluno não conseguiu tocar o estudo na íntegra. O professor voltou a fazer uma leitura pormenorizada do estudo, revendo assim nota a nota, as dedilhações que deveriam ser praticadas.

O aluno executa com dificuldades as passagens mas necessita da referência do piano para a corrigir a afinação e muitas vezes corrigir para as notas certas.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O professor explicou como o aluno deveria organizar o seu tempo de estudo individual de instrumento, incluindo assim as escalas e os estudos que o aluno não tem preparado para as aulas da disciplina.

O aluno continua com muitas dificuldades na estruturação das posições do contrabaixo e, só depois de entender a sua estrutura e divisão, irá conseguir fazer as mudanças de posição afinadas e com as notas certas.

O aluno tem apresentado uma postura inconveniente em sala de aula e muito refutativa com todas as ideias do professor e todas as chamadas de atenção que lhe são dirigidas.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	13
Data e Hora	22 de Abril 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escalas de Sol Maior e sol menor;
- * Estudo nº1 de Kreutzer
- * Estudo nº 4 de Kreutzer

Descrição da Aula

A aula iniciou depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo, com uma cadeira baixa, tal como o aluno praticou no estudo individual e de proceder à afinação do mesmo.

Como aquecimento, o aluno executou a escala de sol maior, em três oitavas com respetivo arpejo. De seguida, executou a escala de sol menor harmónica e melódica, também 3 oitavas com arpejo. O aluno executou as escalas com várias articulações: ligadas a duas, três, quatro e oito notas. O professor felicitou o aluno por ter preparado as escalas, pois notou-se claramente que o aluno preparou-se devidamente para a aula.

Depois de apresentar as escalas, apresentou o estudo nº1 de Kreutzer. O aluno não conseguiu tocar o estudo integralmente. O professor clarificou algumas dedilhações que ainda não estavam bem percebidas. O professor durante a execução do estudo parou várias vezes para corrigir a afinação do aluno com o auxílio do piano.

Para conseguir cumprir os conteúdos mínimos da disciplina, o professor fez uma primeira leitura do estudo nº4 de Kreutzer para marcação de dedilhações e arcadas e assim facilitar a sua prática no estudo individual.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O professor repreendeu o aluno, pelo facto de o estudo nº1 ainda não estar preparado desde o início do ano letivo e pelo facto de o aluno ainda não ter preparado as várias articulações possíveis e selecionadas para a execução do estudo.

Apesar do aluno ter mostrado uma melhoria considerável no que diz respeito à parte técnica, escalas e estudo, o aluno continua com dificuldades na execução do programa mínima para o 6º grau, porque não é organizado o suficiente no seu estudo individual.

Nas últimas aulas, temos notado que o aluno, mesmo com a cadeira baixa, está a adaptar a sua postura antiga (postura errada) ao novo elemento, portanto teremos que voltar a experimentar outra solução para o aluno estar confortável com o contrabaixo e não contrair lesões musculares.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	14
Data e Hora	29 de Abril 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escalas de Sol Maior e sol menor;
- * Estudo nº1 de Kreutzer;
- * 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

O aluno iniciou a aula com a escala de sol maior, em três oitavas com respetivo arpejo. De seguida, executou a escala de sol menor harmónica e melódica, também 3 oitavas com arpejo. O aluno executou as escalas com várias articulações: ligadas a duas, três, quatro e oito notas.

Seguidamente, o aluno executou o estudo nº 1 de Kreutzer. Executou-o com uma melhoria significativa. A afinação na posição de polegar ainda estava um pouco inconstante e o professor esteve a tentar corrigir com o auxílio do piano.

Na segunda parte da aula, foi dedicada à peça *Kicho* de Piazzolla. Foi trabalhada a cadência: definição das várias frases e ligação das várias frases construindo um único movimento, uma única parte. O professor exemplificou a articulação que deveria fazer na 5ª frase da cadência – fazer a diferença entre o *detaché* e o *staccato*.

No Tema da peça, foi feita uma desconstrução de pequenas passagens para melhorar a afinação e a articulação do arco e da mão esquerda. O professor corrigiu algumas notas erradas.

O professor demonstrou tecnicamente como se faz a articulação *marcato* – arco mais veloz e mantendo a pressão do dedo indicador na vara do arco.

Em relação à postura do aluno, foi feita a experiência do aluno tocar em pé com o intuito de endireitar as costas e de posicionar o arco mais perto do cavalete para melhorar a sua projeção do som.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno foi aconselhado a voltar a estudar a peça como se fosse a primeira vez – devagar, nota a nota, para melhorar a articulação do arco, corrigir as notas e o ritmo errados.

O aluno deverá estudar durante esta semana em pé, com a tentativa de melhorar a sua postura – costas, ombros e posição dos braços esquerdo e direito.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Gabriel Silva
Grau/ Regime	6º Grau – Regime Supletivo
Nº Aula	1
Data e Hora	6 de Maio 2016 – 16h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escalas de Sol Maior e sol menor;
- * Estudo nº1 de Kreutzer;
- * 'Kicho' de Piazzolla

Descrição da Aula

O aluno iniciou a aula com a escala de sol maior, em três oitavas com respetivo arpejo. De seguida, executou a escala de sol menor harmónica e melódica, também 3 oitavas com arpejo. O aluno executou as escalas com várias articulações: ligadas a duas, três, quatro e oito notas. O professor, nesta aula, fez um trabalho mais exaustivo sobre as escalas, com o objetivo de ajudar o aluno a produzir mais som do instrumento em todos os registos, e com o objetivo do aluno ter a capacidade de autocorriger a postura errada da mão direita e consequentemente do ponto de incidência do arco com a corda. O professor pediu ao aluno que tocasse as escalas com o arco mais perto do cavalete, que mantivesse a mesma pressão arco no talão e na ponta, que mantivesse o som focado, equilibrado e projetado nos vários registos das escalas. O professor também deu elevada importância à posição da mão esquerda na posição do polegar (dedos redondos e mão de lado).

Seguidamente, o aluno executou o estudo nº 1 de Kreutzer. O professor felicitou o aluno por ter havido uma progressão positiva na execução do estudo. De seguida, o aluno executou algumas das articulações possíveis para o estudo: galopes ligados; Duas ligadas - duas separadas e vice-versa; Três ligadas e uma nota separada.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

Durante a aula, o aluno tocou com a posição do contrabaixo em pé. O aluno ainda se sente um pouco desconfortável com esta nova posição do contrabaixo, mas tem-se esforçado para manter uma postura correta do corpo em relação ao instrumento.

Denota-se melhoria na posição arco (ponto de contacto com a corda), mas ainda é um pouco inconstante, o que prejudica o aluno na reprodução e projeção do som. Deverá continuar a estudar em pé para tentar denotar-se ainda melhores resultados.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes	
Professor Cooperante: Joel Azevedo	
Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	1 e 2
Data e Hora	13 de Novembro 2015 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Exercícios de *Vibrato*
- * Concerto para contrabaixo de Koussevitsky – 1º andamento

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. Foi dedicado uma parte da aula à técnica de *vibrato*, sobretudo alguns exercícios que o aluno deverá inserir no seu estudo individual. Como fazer *vibrato* e qual a posição da mão? – Pulso mais levantado, polegar relaxado, dedo mais dentro da corda, cotovelo mais baixo, movimento amplo e devagar para iniciar.

O aluno fez uma leitura do desenvolvimento do Concerto de Koussevitsky, juntamente com o professor, tendo como objetivo uma leitura num andamento mais lento, sem *vibrato*, e plano das notas e frases, visando aplicar as dedilhações e arcadas já trabalhadas com o professor. De seguida, na mesma parte do concerto o professor tentou que o aluno demonstrasse as notas mais importantes das frases melódicas, enfatizando-as. O professor exemplificou a passagem para demonstrar ao aluno a intenção que deveria dar às notas, e deu a liberdade ao aluno de ser ele próprio a escolher as arcadas mais confortáveis de acordo com a evolução da frase melódica.

No registo agudo do contrabaixo, o aluno ainda tem dificuldades na afinação, nomeadamente quando os intervalos musicais são mais curtos, e para auxiliar na afinação, o professor tocou as notas em questão no piano.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

Denota-se que é um aluno estudioso, mas pouco organizado no seu tempo de estudo individual.

O repertório é de nível avançado para o grau em que se encontra, mas o aluno demonstra-se empenhado e entusiasmado apesar das várias dificuldades. Estas dificuldades não são técnicas, mas referem-se mais a dificuldades de maturidade musical.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	3 e 4
Data e Hora	20 de Novembro 2015 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Estudo nº 6 de Storch
- * Peça 'Revérie' de Bottesini
- * Peça 'Gavotte' de Lorenzetti

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. A primeira parte da aula foi dedicada ao estudo nº 6 de Storch. Durante a execução do estudo o professor foi referindo várias imagens e metáforas para uma melhor interpretação do estudo como por exemplo: “Tocar o início do estudo como se fosse a entrada da orquestra; Tocar com um som como um homem musculado; Fazer maior diferença dinâmica – o piano como se fosse a fêmea”; entre outras. O professor corrigiu também a posição do polegar da mão direita para ajudar o aluno a culminar o peso do braço nos pontos certos do arco, o que o ajudará a conseguir tocar mais forte e com mais som.

A segunda parte da aula foi auxiliada pela pianista acompanhadora no seguinte reportório: Revérie de Bottesini e Gavotte de Lorenzetti. Durante a execução, o professor incentivava o aluno a fazer dinâmicas e a fazer *vibrato* como se fosse uma “audição comentada”, assim como a pianista acompanhadora ajudou a criar um ambiente intenso de música.

Para terminar a aula, o professor analisa o plano de estudo do aluno: o caderno diário onde escrevem quantas horas estudam e o que estudam. Neste mesmo caderno o professor escreve o que os alunos devem estudar e como devem estudar e que exercícios devem fazer, e constatou que o aluno não tem preenchido o

seu plano de estudo.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno demonstrou que tem facilidades e consegue dar uma resposta imediata às indicações e correções do professor.

A execução com a pianista acompanhadora ajudou o aluno a perceber melhor o conteúdo e ambiente musical das obras. O aluno necessitará de estudar devagar, com o metrónomo para se corrigir os ritmos onde errou, e assim facilitará a junção com o piano na aula seguinte.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	5 e 6
Data e Hora	22 de Janeiro 2016 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Estudo nº 12 de Kreutzer
- * Estudo nº 6 de Storch

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. A primeira parte da aula foi dedicada à leitura do Estudo nº12 de Kreutzer. Durante a leitura o professor sugeriu dedilhações adequadas às várias passagens de maior complexidade do estudo, para estas poderem ser praticadas no estudo individual do aluno. Depois da leitura completa, o professor explicou que o estudo, apesar de ser bastante técnico, tem um carácter *Maestoso*, orgulhoso, confiante e convincente, e seria muito mais interessante tentar demonstrá-lo na sua interpretação.

A segunda parte da aula foi dedicada ao estudo nº 6 de Storch. O trabalho desenvolvido foi bastante diferente do trabalho feito com o estudo anterior, pois era um estudo que já está estudado tecnicamente. O objetivo, nesta aula, seria consegui-lo interpretá-lo num andamento constante, estável e confortável escolhido pelo aluno, de modo a construir uma interpretação segura e convincente do estudo. O professor tentou enriquecer a interpretação do aluno, auxiliando-o na condução melódica das frases, nas dinâmicas das progressões harmónicas, e nas notas que poderiam ser realçadas com o *vibrato*. O professor disse, também, sobre a sua interpretação: “Acima de tudo, tens que contar uma história, imagina que estás a chegar a uma praia...”.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno tem uma técnica consistente e revela capacidades promissoras no instrumento, mas precisará de organizar a sua interpretação de modo a mostrar vários planos na música e não apenas um (Sempre *forte*, sempre *piano*, sempre com o mesmo timbre, etc).

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	7 e 8
Data e Hora	29 de Janeiro 2016 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Exercícios de *Vibrato*
- * Concerto para contrabaixo de Koussevitzky – 1º andamento

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. Nesta aula, o principal objetivo foi focar vários aspetos técnicos que são importantes para a execução do primeiro andamento do Concerto de Koussevitzky.

O professor começou por explicar e demonstrar quais os movimentos necessários que o pulso deveria fazer para a técnica *vibrato*, e quais os exercícios que o aluno deveria praticar no seu estudo individual de instrumento. O professor e aluno despenderam algum tempo na primeira e segunda cadências do andamento, tentando incluir os vários aspetos técnicos: ataque rápido com o arco, mais velocidade, menos pressão, *vibrato* apenas com um dedo para atingir uma maior amplitude, notas mais longas, linha melódica em *legato* e com as dinâmicas crescendo e diminuendo, entre outros.

Este concerto pode ser considerado de nível difícil, e é bastante avançado para o grau em que o aluno se encontra. Mas alguns aspetos técnicos, que requerem maturidade musical, ainda têm que ser explicados e demonstrados lentamente para o aluno ter uma melhor perceção e conseguir reproduzir com todos os elementos técnicos, como é caso das mudanças de posição para oitavas diferentes. O professor demonstrou lentamente o processo da mudança de posição: dedo de apoio, deslizamento pela corda em *glissando*. O aluno deverá fazer os exercícios de

remediação sobre as mudanças de posição indicados pelo professor.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno terá que ser mais metódico no seu estudo individual, de modo a focar-se apenas num aspeto de cada vez. A obra inclui vários aspetos técnicos que devem ser trabalhados com as indicações que o professor mencionou em aula.

Denota-se que o aluno tem gosto em executar a obra, mas não reflete sobre a sua execução, sobre o que poderá melhorar e se aplicou os conhecimentos adquiridos.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	9 e 10
Data e Hora	5 de Fevereiro 2016 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Estudo nº 6 de Storch
- * Concerto para contrabaixo de Koussevitzky – 1º andamento

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. Na primeira parte da aula, o aluno executou na íntegra o estudo nº 6 de Storch. Depois da execução, o professor perguntou em que aspetos o aluno poderia melhorar, mas o aluno não conseguiu construir uma crítica acerca do que tocou. O primeiro aspeto apontado pelo professor foi a relação tempo/ritmo. O estudo é um *Adagio*, mas contém figuras rítmicas rápidas. O aluno nas figuras rítmicas mais curtas atrasava o tempo, devido à dificuldade da passagem, e nas figuras rítmicas mais longas adiantava o tempo, devido à má gestão e divisão do arco. Portanto, o professor sugeriu que encontrassem um tempo adequado e que unificasse o estudo. O segundo aspeto indicado foi sobre a construção das várias paisagens: progressões harmónicas, dinâmicas e timbres. O professor explicou que o aluno deverá imaginar o que quer ouvir e deverá trabalhar para tentar executar aquilo que idealizou, pois o que soa é sempre uma linha plana, sem cor. O aluno entendeu a mensagem e durante a repetição do estudo aplicou vários aspetos trabalhados nas aulas anteriores.

A segunda parte da aula foi dedicada às duas cadências do primeiro andamento do Concerto de Koussevitzky. O aluno praticou vários exercícios de *vibrato*, com todos os dedos, incluindo a posição de polegar. De seguida, apresentou a sua ideia sobre as cadências iniciais do concerto. O professor auxiliou o aluno na

afinação, dobrando a voz no piano.

Com a chegada da pianista acompanhadora, o aluno tocou o primeiro andamento completo, e mais uma vez o professor procedeu a uma espécie de audição comentada, motivando o aluno para a execução das dinâmicas, do *vibrato*, entre outros aspetos.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

Em suma, o aluno deve ouvir o que toca, pois por vezes dá a sensação que isso não acontece. Deverá refletir sobre a sua execução da obra e deverá trabalhar a sua análise crítica sobre o faz e por que faz.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	11 e 12
Data e Hora	4 de Março 2016 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Estudo nº 12 de Kreutzer
- * Estudo nº 6 de Storch
- * Concerto para contrabaixo de Koussevitsky – segundo andamento

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo. A primeira metade da aula foi dedicada aos estudos. O aluno começou a tocar o estudo nº 12 de Kreutzer, mas não o conseguiu apresentar na íntegra, pois não o tinha estudado. O professor repreendeu o aluno com o objetivo de o fazer entender que não pode apenas estudar e preparar as obras das quais mais gosta, e que os estudos são muito importantes para a resolução e agilização de problemas ou dificuldades técnicas.

De seguida, o professor pediu ao aluno que tocasse o estudo nº 6 de Storch. Este como já apresenta um caráter mais melódico e solista, o aluno executou-o do início ao fim. O professor indicou que as primeiras notas do estudo deveriam soar como um cantor de ópera. O professor trabalhou ainda um aspeto técnico – como fazer *tenuto*, e o que acontece no arco e na mão direita. O professor demonstrou e auxiliou o aluno com essa articulação. O aluno executou cordas soltas com esta mesma articulação, mantendo a pressão do dedo indicador, sem o soltar.

Na segunda parte da aula o professor trabalhou com o aluno maioritariamente indicações e ideias musicais, e condução melódica das frases no segundo andamento do Concerto de Koussevitsky. Em termos técnicos, o professor salientou que o aluno deverá trabalhar mais afinadamente o *vibrato*, para poder introduzir essa técnica nas

frases e auxiliar a condução melódica e a musicalidade. O aluno teve dificuldades com a afinação de algumas notas na posição de polegar e o professor ajudou com o piano.

O professor chamou à atenção do aluno por causa do instrumento não estar limpo – com imensa resina e com pó. E se na próxima aula o instrumento não estiver limpo, o aluno passará a aula a limpá-lo.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno deve tratar melhor o instrumento, e ter mais cuidado pois é emprestado pelo conservatório, o que acresce uma maior responsabilidade.

O Raúl é bastante estudioso, mas apenas pratica as obras de que gosta. Deverá dar mais atenção aos estudos e trabalhá-los com mais seriedade. Deverá também trabalhar o *vibrato* para poder implementar essa técnica na sua interpretação do concerto.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	13 e 14
Data e Hora	8 de Abril 2016 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Concerto para contrabaixo de Koussevitsky – primeiro e segundo andamentos

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo.

A primeira parte da aula o professor trabalhou com o aluno maioritariamente indicações e ideias musicais, e condução melódica das frases no primeiro andamento do Concerto de Koussevitsky. Em termos técnicos, o professor salientou que o aluno deverá inserir o *vibrato*, para auxiliar a condução melódica e a musicalidade.

O aluno continua a ter dificuldades com a afinação de algumas notas na posição de polegar e para auxiliar o professor tocou no piano.

O professor explicou ao aluno como deveria estudar a última passagem do andamento em cordas dobradas: primeiro as notas de cima; segundo as notas de baixo (mas mantendo a dedilhação que irá usar com as duas notas); de seguida deverá estudar as cordas dobradas mas apenas as notas que mudam; o seguinte passo será fazer ritmos diferentes com a passagem para ganhar resistência na mão esquerda; e só depois é que deverá tocar a passagem completa.

A segunda parte da aula foi dedicada ao segundo andamento do concerto. O professor explicou como deveria respirar e que estava a tocar ‘muito quadrado’ para um andamento tão reflexivo e melodioso. Neste andamento, trabalharam a movimento do braço para a mudança do arco, para não se notar cortes no meio das frases.

O professor corrigiu a postura do braço esquerdo do aluno pois levanta

demasiado o cotovelo, impossibilitando o aluno de fazer a técnica de *vibrato* com os movimentos corretamente.

O aluno foi aconselhado a praticar cordas soltas, forte, com o arco num ponto de contacto perto do cavalete, para obter o máximo de som possível do instrumento, mas sem forçar a mão direita.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrónomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno deverá organizar melhor o seu estudo individual, trabalhando apenas aspetos mais detalhados como a afinação da posição de polegar; o vibrato; passagens mais complexas; dividir e trabalhar os diferentes aspetos nas cordas dobradas: dedilhação, mudança de posição, estrutura da mão esquerda, articulação do arco, afinação, harmonia, entre outros.

O aluno deverá também trabalhar individualmente os vários aspetos técnicos indicados pelo professor no decorrer da aula.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professora Estagiária: Joana Lopes Professor Cooperante: Joel Azevedo Professora Orientador: António Aguiar	
Nome do Aluno	Raúl Represas
Grau/ Regime	5º Grau – Regime Integrado
Nº Aula	15 e 16
Data e Hora	15 de Abril 2016 – 17h05
Sala	-1.10 A

Conteúdos

- * Escala de Sol maior e arpejo;
- * Estudo nº 12 de Kreutzer
- * Estudo nº 15 de Storch
- * Concerto de Koussevitzky – 2º andamento

Descrição da Aula

A aula iniciou-se depois do aluno se posicionar corretamente com o contrabaixo e proceder à afinação do mesmo.

O aluno começou por executar a escala de sol maior e respetivo, numa extensão de 3 oitavas, e a escala de sol menor harmónica e melódica, com arpejo, também numa extensão de 3 oitavas.

O aluno tocou o estudo nº 12 de Kreutzer na sua íntegra, num tempo de estudo. O professor corrigiu algumas dedilhações e ajudou o aluno na correção da afinação com o auxílio do piano.

De seguida, o aluno executou o estudo nº 15 de Storch completo. O professor insistiu no facto do aluno não ter respirado para começar a tocar. Também insistiu na divisão dos planos melódicos para dar dinâmica e movimento ao estudo. Explicou também como deveria executar a articulação *detaché* e demonstrou.

Na segunda parte da aula, o aluno tocou o segundo andamento do concerto de Koussevitzky. O professor realçou que o aluno precisa de praticar a técnica de *vibrato*, para ajudar na interpretação deste andamento lento e aconselhou o aluno a estudar este andamento com o metrónomo, porque algumas figuras rítmicas não

estão a ser bem medidas e executadas.

Recursos Utilizados

- * Partitura;
- * Estante;
- * Contrabaixo $\frac{3}{4}$;
- * Banco de Contrabaixo;
- * Arco Francês;
- * Lápis e Borracha;
- * Metrônomo;
- * Caderno do Aluno;

Reflexão Final sobre a aula observada

O Raúl é bastante estudioso, mas apenas pratica as obras de que gosta. Deverá dar mais atenção aos estudos e trabalhá-los com mais seriedade. Deverá trabalhar o *vibrato* para poder implementar essa técnica na sua interpretação do concerto. E também deverá estudar usando o metrônomo, com o batimento à parte, para corrigir as figuras rítmicas que estavam a ser mal medidas e executadas.

2.7. Atividades Extracurriculares

No decorrer do ano letivo 2015/2016, os professores da Classe de Contrabaixo do Conservatório de Música do Porto, Joel Azevedo e José Fidalgo, organizaram e participaram em várias atividades, das quais destaco as seguintes:

- ♦ Audição de alunos solistas
- ♦ Master classe de Contrabaixo
- ♦ Curso 'Mini Bass'
- ♦ Ensemble de Contrabaixos

Nestas atividades os alunos de contrabaixo tiveram a oportunidade de apresentar o repertório preparado ao longo dos três períodos, a solo ou com acompanhamento do piano.

Estas atividades acima referidas têm como objetivos principais:

- Estimular a motivação, o empenho e o estudo individual dos alunos;
- Promover a experiência em apresentações públicas;
- Partilhar com familiares e amigos as aprendizagens adquiridas;
- Valorizar o trabalho dos alunos, dando-lhes a oportunidade de se apresentarem a um ou vários professores externos convidados;
- Fortalecer a autoconfiança dos alunos para as apresentações públicas;
- Preparar os alunos para futuras apresentações em Concursos e Audições;
- Estimular o gosto pela prática em conjunto/ensemble;
- Renovar a motivação pela prática do instrumento com as novas ideias, opiniões e exercícios dos professores convidados;
-

Audição de alunos solistas

Audição nº 1

Data: 19/02/2016

Hora: 18horas

Local: Pequeno auditório do Conservatório de Música do Porto

Aluno: Raúl Repesas

Audição nº 2

Data: 08/04/2016

Hora: 16 horas

Local: Pequeno auditório do Conservatório de Música do Porto

Aluno: Gabriel Silva

Masterclasse de Contrabaixo com o Professor Manuel Rego

Data: 16 a 18 de Março de 2016

Hora: das 9h às 13h – 14h30 às 20h

Local: Sala do Piano Bar

A atividade foi aberta a todos os alunos de contrabaixo do Conservatório de Música do Porto, e também a instrumentistas externos que tivessem interesse em participar nesta atividade.

No total participaram 23 alunos de três escolas diferentes: Conservatório de Música do Porto, Academia de Música Costa Cabral e Conservatório de Música da JOBRA.

O Professor Manuel Rego trabalhou com os alunos o variado repertório que apresentaram, e salientou durante a master classe vários exercícios específicos que deveriam ser praticados no estudo individual de cada aluno, mas também demonstrou como deveriam ser estudadas as passagens mais 'problemáticas' de cada obra.

O Ensemble de Contrabaixos também apresentou na master classe o repertório que tem vindo a preparar desde o início do ano letivo.

Curso 'Mini Bass' pelo Professor Claus Freudenstein

Data: 22 de Março de 2016

Hora: das 9h30 às 13h – 14h30 às 19h

Local: Sala 44 da ESMAE

O Curso 'Mini Bass' foi organizado pela Associação Europeia de Professores de Cordas em parceria com a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, e foi lecionado pelo Professor Claus Freudenstein.

Na parte da manhã foi feita a apresentação do 'Mini Bass – Método Freudenstein' e incluiu o desenvolvimento e história do mini contrabaixo, como aplicar o mini contrabaixo na iniciação, como construir um mini contrabaixo e estratégias para os professores formarem uma classe de alunos de 'Mini Bass' com este mesmo método.

A parte da tarde foi dedicada aos alunos dos 5 aos 10 anos de idade, e poderiam tocar contrabaixo ou apenas experimentar pela primeira vez o instrumento. Os alunos tiveram uma aula individual com o Professor Claus Freudenstein, no final formaram um Ensemble de Mini Contrabaixos e executaram em conjunto uma peça do 'Método Mini Bass' que se denominava 'Valsa dos Porcos'.

Refiro esta atividade, devido à importância do curso para a formação contínua dos professores e por ser uma atividade inédita que proporcionou uma nova experiência aos participantes mais pequeninos. Os professores de contrabaixo do CMP participaram ativamente no curso, tal como eu, e alguns alunos nossos - destaque ainda a aluna Leonor Figueiredo, aluna que auxilio no meu estágio educativo supervisionado. Participaram num total cerca de 12 professores e 12 alunos, todos alunos de contrabaixo.



Ilustração 1 - Professor Florian Petzborn explica a ergonomia do Mini Contrabaixo

Método 'Mini Bass' – Ideias e Objetivos

A Associação Pedagógica de Contrabaixo da Bavária, Alemanha, desenvolveram o Método 'Mini Bass' e usaram como modelo o método britânico 'Bass is Best' de Emery (1988). Este método era considerado o mais adequado para o ensino nas idades da infância, mas necessitava de uma atualização na ergonomia e acústica do instrumento; na ergonomia do arco; e por fim em questões linguísticas e escolha de repertório. Depois de alguma investigação por parte da PAK nas áreas de lutheria, da psicologia e da metodologia do ensino na infância, criaram o método 'Mini Bass'.

Este método pretende aprofundar e divulgar a aprendizagem da linguagem musical como a da língua materna, pretende usufruir da identificação do som grave do contrabaixo como uma componente fundamental da motivação, aprofundar o conhecimento sobre a ergonomia do instrumento e da criança e tenta aprofundar o conhecimento sobre a aprendizagem motora e a sua complexidade sensorial.

Com este método, Claus Freudenstein pretende também inovar e incentivar o diálogo regular entre aluno, pais e profissionais, assim como incentivar e promover atividades de performance regulares com os vários alunos.

Este curso, como já referi, foi importante para a formação contínua dos professores, mas também para a criação de uma rede que permita partilhar conhecimentos e, sem dúvida, para a valorização do estatuto profissional do professor. Deste encontro, foi criado o Projeto ProBaixo, um núcleo pertencente à ESTA, que tem como intuito estabelecer uma rede de informação entre o ensino básico, secundário, profissional e superior, com os seguintes objetivos:

- ♦ Prestar apoio na constituição de classes 'Mini Bass';
- ♦ Promover e divulgar atividades das diferentes escolas;
- ♦ Permitir que mais alunos tenham acesso à aprendizagem do contrabaixo em níveis iniciais;
- ♦ Promover um portfólio de projetos pontuais e regulares como: Workshops, criação de Ensemble, Bass Fest, etc;
- ♦ Ambicionar a profissionalização para o ensino do contrabaixo na infância – 'Mini Bass';

Ensemble de Contrabaixos

O Ensemble de Contrabaixos foi criado pelos dois professores de contrabaixo do CMP, com o objetivo de motivar a prática em conjunto.

É uma aula extracurricular, na qual podem participar todos os alunos de contrabaixo do CMP que estejam interessados. O horário foi determinado com a disponibilidade de todos e a aula realiza-se aos sábados das 9h às 13h, sendo que metade da aula é dada pelo Professor José Fidalgo, e a outra metade pelo Professor Joel Azevedo. A primeira parte destina-se à prática de exercícios técnicos e de aquecimento em conjunto, como escalas, arpejos, cordas soltas, articulações de arco, entre outros. Durante a segunda parte da aula, o Professor Joel Azevedo trabalha algumas peças em várias formações (trio, quarteto, sexteto), de acordo com a aptidão dos alunos que se comprometeram com o projeto. O repertório trabalhado não é de grande dificuldade, mas é escolhido de modo a apelar à diversão e motivação de tocar em conjunto. Este repertório também irá ser apresentado em audição pública, quando estiver pronto na sua totalidade.

2.8. Análise crítica da atividade como Docente

“Aprender a ser professor é uma viagem longa e complexa, repleta de desafios e emoções. Inicia-se com as diferentes experiências que temos com os nossos pais e irmãos; prossegue à medida que vamos observando professor após professor, ao longo de dezasseis a vinte anos de escolaridade. Culmina, formalmente, com a formação profissional, mas continua nas experiências de ensino por que vamos passando ao longo da vida.” (Arends, 1995).

A minha vida como professora é ainda muita curta, sou uma inocente criança no que toca a este assunto. Uso a criatividade e apoio-me nos modelos, técnicas e metodologias de ensino que os meus professores usarem comigo e que vi/assisti outros professores usarem em alunos. Cada aula é um momento completamente diferente, tento dinamizar o máximo as aulas para simplificar o conteúdo que estou a transmitir. E tal como o professor que mais marcou a minha vida profissional, Professor Jörg Linowitsky, uso a meu favor a dinâmica nas aulas, a todos os níveis, passando assim a ser uma forte motivação para os meus alunos, pois a professora fala, ri, chora, grita, sussurra, salta, toca e torna as aulas divertidas. Isto é o sonho que quero que um dia aconteça, que os meus alunos digam isto de mim e sejam marcados tal como eu fui. Quero ter um discurso coerente com o que faço. Portanto, sigo os modelos que os meus professores usaram comigo, e os que não resultam, procuro encontrar caminhos diferentes que surtam efeito positivo. Para atingir bons resultados, tento usufruir da perspetiva sistémica na aprendizagem, descodificando os comportamentos, podendo assim arranjar estratégias para defender ou adaptar as práticas a cada aluno.

Concordando com Santos (1999), a escola ensina centrada na palavra ‘errado’, mas as ‘crianças são tanto corpo, movimento, manipulação e experiências físicas’, portanto as minhas práticas são focadas no movimento, na dinâmica, por exemplo muitas das minhas aulas são iniciadas com o aquecimento muscular e o ‘acordar’ do nosso corpo, bater palmas, bater com o pés, rodar os pulsos, são a melhor maneira de captar a atenção dos miúdos para a importância do aquecimento muscular para a prática do instrumento. Através desta experiência posso afirmar que os alunos criam atitudes e juízos muito mais fortes do que aqueles que são apenas comunicados e compreendidos. A reação dos alunos quando digo algo, vai influenciar-me, pois põe em prática a comunicação circular. (Santos et al, 1999). Quando digo que tenho um vídeo para mostrar, a reação dos alunos, em geral, é de alegria, com curiosidade e

entusiasmo do que será. O mesmo acontece comigo nas aulas de mestrado, quando um professor diz que vão passar um filme, a minha reação é diferente, fico mais atenta e curiosa com o que se vai passar de seguida. Estas reações influenciam os professores porque a nossa motivação é mais entusiástica e visível. Se o professor é influenciado, tanto por uma reação boa como uma má, vai automaticamente interferir com a intervenção seguinte do professor, por isso ser denominada comunicação circular verbal e não-verbal. Acima de tudo, temos que pensar que não há aprendizagem sem se estabelecer uma relação com o professor, com o instrumento, com a música. Depois da relação pedagógica estabelecida, e dependendo do tipo de relação, aplicamos os métodos e as metodologias. De acordo com o aluno, e também com o tipo de relação pedagógica estabelecida, procuramos aplicar a metodologia através do qual o aluno reage mais rapidamente e tem uma evolução mais constante e progressiva. Por experiências com alguns alunos, noto que a leitura da pauta, ou seja a cognição e execução das notas, é o processo em que os alunos têm mais dificuldades, por isso, refugiam-se em técnicas que eles próprios desenvolvem, para não terem de fazer a percepção e cognição. A memorização é uma dessas técnicas. Os alunos utilizam a memória auditiva e a memória visual, não tendo assim que recorrer à leitura da pauta. Outros, por sua vez estabelecem relação entre as notas e os números que indicam com que dedos têm que tocar. Muitas vezes estes processos são bem-sucedidos pelos alunos enquanto o nível de exigência é baixo. Assim que o nível aumenta, os alunos encontram sempre a mesma dificuldade, e os processos que desenvolveram não são suficientes para manter o nível anterior e continuar com a atingir os objetivos com a mesma facilidade. Para contornar estes sistemas desenvolvidos pelos próprios alunos, o professor deve investir no desenvolvimento da cognição da nota que o aluno visualiza. Uma das modalidades possível é estabelecer a relação entre a nota que toca e a comunicação verbal da mesma. Ou seja, o aluno deve tocar e dizer o nome da nota musical ao mesmo tempo (isto aplicando ao instrumento de cordas). Assim, o aluno relaciona vários processos, percepção, vê a nota, cognição, reconhece as notas, verbalização e execução, diz e toca a nota ao mesmo tempo. Outro aspeto de relevância é a inter-relação entre pais, gestão administrativa e pedagógica da escola. Como professora, e porque as nossas aulas individuais criam uma relação mais estreita com o aluno e muitas vezes com os pais, temos que tentar apreender as situações e os problemas de forma mais integrada, evitando sobreposições e divergências, partilhando responsabilidades, negociando questões, rentabilizando recursos existentes e descobrindo novos. (Santos et al, 1999).

A aprendizagem dos professores ajuda-nos a pôr em prática, a realizar e a dar aulas mais eficazmente, resultando uma melhoria da análise e consciência de 'tocar', abordando habilidades de performance, introduzindo novo repertório, melhorando a habilidade de comunicação e fazendo a manutenção técnica. Ensinar expõe o modo de tocar do professor a um público crítico e providencia um estímulo de autorreflexão (Freire, 1996).

CAPÍTULO III

PROJETO DE INTERVENÇÃO

‘ O CONTRABAIXO CONTA UM CONTO ’

Capítulo III – PROJETO DE INTERVENÇÃO

Neste projeto de intervenção delineei como principal objetivo conseguir elaborar algo útil, agradável e criativo para os meus alunos. De acordo com a experiência que tenho adquirido como professora de contrabaixo, o maior problema que encontro, para além da dificuldade em motivar as crianças para aprenderem o instrumento, é conseguir cativá-las ao primeiro contacto. O instrumento tem uma fisionomia pouco agradável (grande e pesado), o que já não o favorece e o som, para uma criança não é o mais motivador. Portanto, para dar confiança e motivação aos meus alunos, porque o contrabaixo não é apenas um instrumento sem graça, e para lhes mostrar, a eles e a outras crianças, que o contrabaixo é um instrumento especial e diversificado, criei e executei, em conjunto com os meus alunos, um conto, musicado apenas com sons do contrabaixo, e foi apresentado publicamente numa audição da classe de contrabaixo.

Após expor a ideia ao professor orientador António Augusto Aguiar, discutimos o facto de os alunos no ensino da música apenas se limitarem a executar música já escrita e não haver nenhum momento em que possam ser eles próprios a criar e compor as suas músicas. O professor António quis levar este projeto mais longe e colocou o desafio de tentar desenvolver este mesmo projeto em duas escolas diferentes, neste caso na escola onde realizei a minha prática educativa supervisionada (Conservatório de Música do Porto) e na escola onde leciono atualmente (Conservatório de Música de Barcelos). Por incompatibilidades de horários e porque o Ensemble de Contrabaixos do CMP já se encontrava a desenvolver um projeto próprio, apenas foi possível desenvolver o projeto de intervenção com os meus atuais alunos no CMB. O professor orientador sugeriu também, por ser um projeto diferente e porque partilhando as nossas práticas educativas aprendemos uns com os outros, que seria interessante tentar editar o projeto como uma partitura.

1. Problemática de Intervenção

1.1. Identificação da problemática

- Problemática motivacional para o ensino do contrabaixo

O principal problema (e encanto) do contrabaixo é, na minha opinião, a sua fisionomia. Apesar de haver atualmente uma adaptação dos tamanhos dos instrumentos à fisionomia das crianças, como se verifica nos instrumentos de cordas, o contrabaixo apresenta ainda dimensões não muito apetecíveis pelas crianças e também pelos pais e encarregados de educação das mesmas. Quando o contrabaixo é apresentado, as preocupações principais são a dificuldade de transporte e o facto de o instrumento ser maior que o aluno. Adiciono também o facto de o instrumento não ser tão conhecido como o piano e o violino, porque os alunos e mesmo os pais nunca tiveram contacto com o contrabaixo, o que irá influenciar na escolha do instrumento.

Depois do aluno iniciar os estudos em contrabaixo, existe a dificuldade que é manter a criança motivada durante a aprendizagem. Várias são as estratégias usadas nas aulas para manter a motivação durante o processo da aprendizagem, estratégias como por exemplo: cantar; bater ritmos, tocar em conjunto (professor e aluno), fazer jogos lúdicos, jogos de imitação, entre outros. Porém, são poucas as estratégias usadas que incluem a promoção da criatividade, como por exemplo a composição de frases ou melodias para o aluno executar, e a criação de frases que possam ser cantadas com a linha melódica da obra que está a ser trabalhada. Estas estratégias não só mantêm o nível de motivação do aluno com o instrumento, como também desenvolvem a criatividade do aluno.

Usar a criatividade da criança e não limitar a atividade apenas à reprodução. (Mak, 2004).

- Promover a criatividade

‘O desejo de fazer música está presente desde a infância.’

(Kaschub & Smith, 2009; Young, 2002, 2003

cit. In Veloso & Carvalho 2012).

Se os professores de música olharem para a composição musical como um esforço colaborativo entre o professor e o aluno, poderão transportá-los para uma

nova maneira de estar na sala de aula, em que podem partilhar ideias, (Veloso e Carvalho, 2012) e em que os alunos começam a aprender a ser os protagonistas do próprio conhecimento (Abbs, 2003). A composição musical é um processo de diálogo e cognitivo para as crianças que desenvolvem pensamentos próprios e desenvolvem significados para a música e sobre a música como base social e emocional, desenvolvendo assim identidades próprias como músicos e indivíduos. (Abbs, 2003; Bresler & Thompson, 2002; De Nora, 1997; Greene, 1995, citado em Veloso e Carvalho data).

Se os alunos forem olhados como compositores e performers pelos professores, durante o processo de composição musical, tendem em mostrar todo o conhecimento e energia como músicos na sala de aula. (Veloso e Carvalho, 2012).

Como posso eu ajudar no desenvolvimento da criatividade dos alunos? Foi a questão que tentei solucionar. Se os alunos desde o primeiro ano de escolaridade já fazem composições escritas, porque é que os estudantes de música não compõem uma pequena frase musical?

2. Plano de melhoria a desenvolver

O objetivo fundamental é explorar uma componente de ensino a que os alunos não estão habituados a trabalhar e desenvolver: a composição. O projeto tem como objetivo escrever uma história visando a criatividade de todos os meus alunos (do 1º ao 5º grau). Um segundo objetivo é descobrir juntamente com eles a paleta de sons, efeitos, e cores que o contrabaixo consegue reproduzir e aplicá-los à história que foi criada por eles. O terceiro objetivo é fazê-los representar e executar a história musicada, distribuindo as várias partes de acordo com o grau de dificuldade, pelos vários alunos dos graus existentes, numa audição de classe ou seja uma apresentação pública. Esta apresentação tem como objetivo, não menos importante, motivar os alunos em orgulharem-se do instrumento que tocam, tornando-os assim mais confiantes em relação ao contrabaixo.

Será que esta atividade vai contribuir para a motivação e criatividade dos alunos de contrabaixo, e por consequência, melhorar os níveis de desenvolvimento na disciplina de instrumento?

Será que os alunos podem ser motivados através do desenvolvimento de competências de improvisação/composição sobre uma história (conto) que eles próprios escreveram?

2.1. Definição de objetivos e resultados esperados

Com a realização deste projeto pretendo que os alunos de contrabaixo se sintam realizados a vários níveis: a nível motivacional, a nível técnico, a nível criativo e a nível performativo. A importância da autoestima e da autorrealização do aluno com o instrumento é um fator fundamental para este manter e elevar o nível de desempenho nas aulas de instrumento e para se sentir confortável durante as performances públicas. Com a exploração do contrabaixo, os alunos deverão desenvolver e melhorar a sua técnica específica do instrumento e poderão tornar a música mais interessante com novas sonoridades. Segundo Mak (2004), usar a música em grupo para fazer música mais atrativa é uma estratégia que motiva os alunos e que os ajuda a

desenvolver a capacidade de se relacionarem com os outros na sala de aula, neste caso, pretendo que os alunos criem uma ligação com os alunos do mesmo instrumento.

- Desenvolver estratégias para a motivação dos alunos;
- Desenvolver e promover a criatividade dos alunos;
- Desenvolver e promover a capacidade de composição dos alunos;
- Explorar a capacidade de reação a desafios dos alunos;
- Motivar os alunos a explorar o próprio instrumento;
- Desenvolver o trabalho em grupo com alunos da mesma classe;
- Desenvolver a autoestima dos alunos;
- Melhorar o aproveitamento dos alunos na disciplina de contrabaixo;
- Desenvolver um bem-estar natural no palco;
- Melhorar a relação professor-aluno;
- Alargamento do conhecimento do aluno sobre novas técnicas;

3. Fundamentação teórica

3.1. Conceitos - MOTIVAÇÃO

A palavra motivação vem do latim *'movere'*, que significa mover. A motivação é algo capaz de mover o indivíduo, de o levar a agir, de lhe produzir diferentes tipos de comportamentos orientados.

Alguns anos atrás, a grande questão escolar era apenas a aprendizagem de conteúdos, o acumular de conhecimentos. Atualmente, a questão está centrada em interpretar e selecionar informações na procura de soluções e problemas ou daquilo que temos vontade de aprender. O desafio do educador é coordenar o ensino de conceitos e proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem. Neste contexto, os educadores têm enfrentado o problema da ausência de motivação nos alunos para a aprendizagem.

Entendo o conceito 'motivação' como tudo aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação. Pode ser entendida como um fator psicológico ou como um processo. Atualmente a palavra motivação assumiu uma nova conotação, principalmente no que se refere às metas pessoais (Boruchovitch & Bzneck, 2001 citado por Raasch, s.d.).

A motivação para a aprendizagem tornou-se um problema importante na educação, a sua ausência representa diminuição da qualidade na aprendizagem. Segundo Printrich (2003, cit. In Arends, 2008), nos contextos de aprendizagem, a motivação pode ser deduzida pelos comportamentos observáveis dos alunos, como por exemplo, iniciar rapidamente uma tarefa, e o empenho, esforço e persistência que nela investem. Nieto (1985) define motivação como um processo que tenta explicar fatores de ativação e orientação face a um objetivo desejado (Ribeiro, 2001).

“Tecnicamente, então, o déficit interno (necessidade) conduz a pessoa para a ação (impulso) aproximando-a de uma meta específica.”

(Sprinthall & Sprinthall, 1993:505).

Portanto, a motivação é considerada uma orientação ativa traduzida num impulso (motivo), quando o indivíduo sente uma carência interna (necessidade) que o aproxima ou afasta de uma meta.

O estado motivado manifesta-se normalmente por um aumento de atividade. Podemos perceber isso através do processo motivacional, constituído por 4 fases:

- . Necessidade – é o motivo, o fundamento da ação, o que leva ao impulso;
- . Impulso – orienta e ativa o comportamento para uma meta, um objetivo;
- . Resposta – atividades desenvolvidas pelo impulso para atingir o objetivo;
- . Saciedade – satisfação, quando se atinge a meta.

O facto de existir uma grande diversidade de motivos, e eles interferirem reciprocamente uns sobre os outros, torna-se difícil definir, delimitar e classificar de forma exata as diferentes motivações. De um modo geral, podemos classificar as motivações como Inatas, Adquiridas e Combinadas (citado por Paredes, s.d., In *Estudo de Filosofia*)³.

As Motivações Inatas, ou não aprendidas, são motivações pertencentes ao ser vivo, têm origem nas mudanças fisiológicas e visam a manutenção do equilíbrio interno, que asseguram a sobrevivência do organismo. São exemplo: a fome, a sede e a respiração.

As Motivações Adquiridas, ou sociais, são adquiridas no processo de socialização em diferentes contextos sociais e/ou culturais, nas relações com os outros. Diferem de cultura para cultura e, dentro da mesma cultura, dependem das aprendizagens e experiências de cada um. Temos como motivações sociais o prestígio e o sucesso.

As Motivações Combinadas tal como as fisiológicas dependem de mecanismos biológicos inatos e, tal como as motivações aprendidas, dependem essencialmente dos padrões culturais. O impulso sexual e o impulso maternal são motivações combinadas, pois têm uma origem biológica, mas são modificadas e condicionadas por fatores externos, de carácter sociocultural.

Seja qual for a perspetiva que se adote, dentro dos motivos fisiológicos e aprendidos verifica-se a existência de dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca (Silva, 2014).

3.1.1. *Motivação extrínseca e motivação intrínseca*

Na motivação extrínseca, o indivíduo é influenciado decisivamente pelo meio exterior, ou seja os fatores motivacionais resultam da interação entre o sujeito e a tarefa. A motivação extrínseca está relacionada com *metas externas*, ou seja, com

³(<https://sites.google.com/site/estudodefilosofia/directory> - acedido em 10/12/2014)

situações em que a conduta se realiza com a finalidade de apenas se receber uma recompensa ou quando se quer evitar um castigo ou punição. Nestas situações, o sujeito preocupa-se sobretudo com a sua imagem, com o seu 'eu' (Tapia, 1997 citado por Ribeiro, 2001).

A motivação intrínseca corresponde a situações em que não há uma recompensa deliberada, ou seja, são tarefas que satisfazem por si só o sujeito, correspondendo assim às *metas internas*. Vários autores identificam as *metas externas* como metas de rendimento e as *metas internas* como *metas de aprendizagem* (Arias, 2004).

Os alunos com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, motivados para adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto os alunos com metas de rendimento estão mais preocupados em demonstrar os seus níveis de competência e com os juízos positivos que deles se possa fazer.

Dentro da motivação intrínseca, Norman e Richard Sprinthall (1993), indicam reforços internos como:

- o instinto – o indivíduo não irá controlar as suas ações de forma racional, na busca do objetivo;
- os hábitos – as consequências das aprendizagens irão influenciar o sujeito, na forma de atuar;
- as atitudes mentais – a execução de atividades de difícil realização, que conseqüentemente é um fator de promoção da autoestima do sujeito.
- os ideais - metas propostas pelo próprio sujeito, que leva as dois tipos de consequências: fazer com que o indivíduo esteja muito motivado para a realização do objetivo, dando o melhor de si, ou levar a que o sujeito se sinta frustrado, porque não conseguiu atingir as metas que pretendia;
- o prazer – considerado como um reflexo automático, que procura a satisfação.

Em relação à motivação extrínseca e como reforços externos podemos considerar:

- * o papel do professor – quando se estabelece uma empatia, uma relação pedagógica, permitindo melhor absorção do conhecimento;
- * a influência do meio – relação que o aluno estabelece com o meio no contexto familiar e social;

- * a influência do momento – a estabilidade emocional do aluno no momento em que é submetido a uma nova tarefa ou desafio, vai influenciar a motivação para a realização da mesma.

Quando confrontados com tarefas específicas, alguns alunos reagem com um aumento de esforço, de persistência e de maior envolvimento na ação; outros, pelo contrário, tentam escapar-se e manifestam reações de inibição. Estes dois tipos de comportamento originam resultados escolares diferentes, mais satisfatórios no primeiro e menos no segundo. (Fontaine, 1990).

3.1.2. Teorias humanistas

As teorias humanistas são baseadas na explicação do comportamento humano analisando todo o ciclo de vida e não apenas aspetos particulares do comportamento.

Este comportamento é perspectivado na relação estabelecida do sujeito com o meio social, cultural e com o seu sistema de valores. Sendo Maslow um dos fundadores da abordagem humanista, considera que os indivíduos têm uma inclinação natural para desenvolver o seu potencial e procurar a beleza, a verdade, a bondade e a autorrealização. Esta teoria de aprendizagem “defende que os indivíduos são levados a agir por necessidades inatas e pressões intrínsecas, ao invés de recompensas extrínsecas ou punições” (Arends, 2008).

Maslow (1970) defende que o nosso comportamento é comandado por necessidades que se organizam segundo uma hierarquia. Os indivíduos só conseguem atingir um nível superior de motivação quando estiverem satisfeitas as necessidades do nível anterior, ou seja, a satisfação das necessidades superiores depende da satisfação das necessidades básicas. As últimas são sentidas pela totalidade dos seres humanos enquanto as dos níveis superiores surgem, apenas, num número cada vez mais reduzido de pessoas.

A pirâmide proposta por Maslow apresenta 5 níveis de necessidades:

1º nível, referente às **necessidades fisiológicas**, básicas ou vitais para o organismo; tais como a sede, a fome, o sono, o desejo sexual, abrigo.

2º nível, **necessidades de segurança**, ou seja, estabilidade familiar, proteção, ausência de medo, necessidade de ordem, defesa perante situações de perigo.

3º nível, necessidades sociais, a aceitação pessoal, a afiliação do grupo, a participação, a amizade, o afeto, o amor, a aceitação por parte dos outros, necessidade de pertença.

4º nível, necessidades de autoestima, relacionadas com o modo como o indivíduo se vê e se avalia, ou seja, o respeito próprio, o reconhecimento, o prestígio, reputação, o estatuto social, sentido de competência.

5º nível, necessidades de autorrealização, relacionadas com o sucesso, satisfação e a realização de metas, ambições e talentos pessoais. (Maslow, 1970, citado por Periard, 2006)



Ilustração 2 - Pirâmide da hierarquia das Necessidades de Maslow

3.1.3. Teoria de Autoeficácia - Bandura

Esta teoria cria o ser humano como um agente capaz de exercer controlo sobre os pensamentos, emoções e ações, bem como sobre o ambiente em que está inserido. Não considera, porém, que as pessoas sejam sujeitos autónomos, libertos de qualquer influência do meio, mas, pelo contrário, que estão em constante interação com o ambiente, sendo o comportamento humano parcialmente determinado e dependente das influências do meio (Bandura, 1989 citado por Barrera, 2010).

A autoeficácia funciona como uma importante causa da motivação. As pessoas acreditam que possuem as competências necessárias para alcançar os seus objetivos

ou que são capazes de adquiri-las (Fontaine, 2005). Quanto mais forte a consciência de autoeficácia, mais altos são os objetivos que a pessoa se propõe a realizar e, conseqüentemente, mais firme é o empenho para alcançá-los, havendo maior persistência frente aos obstáculos (Bandura, 1989).

A autoeficácia tem origem em quatro fontes principais: a realização comportamental, as experiências vicárias, a persuasão verbal e a ativação emocional (Bandura, 1989; Bzuneck, 2001).

O primeiro fator, **realização comportamental**, supõe que as experiências que tiveram êxito repetidamente tendem a fortalecer a autoeficácia, enquanto uma sucessão de fracassos tende a enfraquecê-las.

As **experiências vicariantes** são aquelas experiências relativas à observação e imitação de modelos. Muito comum nas aulas de instrumento com dois alunos, se um aluno vê que o colega vai numa lição mais à frente, fica motivado para estudar e chegar à mesma lição que o outro.

A **persuasão verbal** é uma auxiliadora quando é comunicado ao indivíduo que ele possui as capacidades para realizar a tarefa a que foi proposto.

A **ativação emocional**, como os sintomas de ansiedade, medo e fadiga, causam transtorno emocional e levam a uma desvalorização de si próprio para enfrentar uma dada situação. Por outro lado, o humor positivo e o bem-estar aumentam a confiança nas próprias capacidades (Bzuneck, 2001).

A teoria de autoeficácia apresenta importantes envolvimento educacionais, e é fundamental que os educadores proporcionem aos alunos experiências verdadeiras de sucesso, comunicando-lhes expectativas positivas quanto às suas capacidades, evitando situações que possam gerar dúvidas sobre elas (Bzuneck, 2001).

3.1.4. Motivação no ensino (da música)

Ao longo dos séculos têm surgido muitas teorias que tentam explicar o que nos motiva. Algumas destas abrangem teorias de personalidade, outras focam-se em explicar o que motiva comportamentos específicos. Recentemente têm concentrado mais esforços em tentar entender o que afeta a motivação para aprender em ambientes educacionais. Segundo Susan Hallam (1998) uma das maiores dificuldades dos professores é não serem eles próprios a aprender em vez das crianças, portanto têm que trabalhar a habilidade de motivá-las para o “querer aprender”.

Citando Hallam (1998: 90):

‘Os professores de instrumentos são sortudos, pois os alunos optam por aprender um instrumento e portanto tendem em ser bastante motivados. Se eles perderem essa motivação tendem em desistir do ensino da música’.

A motivação é vista como o resultado da autorrealização, da maturidade e da socialização. Mackworth-Young (1990) afirma que os pensamentos e sentimentos dos alunos sobre a aula afetam a aprendizagem e o nível de satisfação/realização da experiência. Uma experiência positiva de aprendizagem está relacionada com o aumento da realização e com uma melhoria da relação professor-aluno. A autorrealização é o processo pelo que o indivíduo se esforça por realizar, mantendo e melhorando-se a si próprio. Uma pesquisa sugere que a experiência da educação musical tem tido amplas implicações para os alunos, no que confere ao desenvolvimento de percepções sobre eles próprios, em comparação com os outros e sobre a própria identidade (Pitts, 2002). Por sua vez, a realização está relacionada, não apenas com o cumprimento do tempo de estudo, mas também com a qualidade da prática, e estes são influenciados pela motivação. A motivação para o estudo do instrumento pode ser aumentada se for dada liberdade de escolha ao aluno para definir os seus próprios objetivos, repertório, tempo, entre outros (Barry e Hallam, 2002 p.159).

3.2. Conceitos - CRIATIVIDADE

“Creativity is a hallmark of humanity that separates human beings from other animals. While animal behavior can be explained in terms of instincts and genetic programming, human beings are agents of our action who pursue goals that are meaningful and fulfilling” (Bandura, 1997 cit. In Tan 2007).

“Creativity is an individual and cultural phenomenon that allows us to transform possibilities into reality. When an individual discovers insights or produces new art form and they are accepted by others, they become a part of cultural tradition, recorded, and transmitted to subsequent generations”. (Kim, 2001).

Na história da humanidade e da civilização, a criatividade sempre foi reconhecida como umas das forças motoras para a mudança, para o progresso, para a transformação. A criatividade tem potencialidades que pode mudar o mundo e traz benefícios para a aprendizagem, a evolução, a saúde e expressão (Runco, 2004)

A criatividade é o resultado da combinação interativa do conhecimento, das habilidades intelectuais, estilo de pensamento, personalidade, motivação e ambiente.

Atualmente na sala de aula, o método de ensino tornou-se rotineiro e apenas com o objetivo de transferir conhecimento. Os professores transformam os alunos em 'consumidores de conhecimento', em vez de os encorajar a participar na criação do conhecimento. Mesmo que um aluno tenha potencial em ser criativo, precisa de ser motivado e necessita de um suporte. É esse o papel dos professores no encorajamento da criatividade, pois são responsáveis por muitas experiências no ensino que podem influenciar profundamente a expressão criativa. Os alunos devem experienciar o processo criativo em cada possibilidade que é transformada em realidade (Runco, 2004). Collins e Amabile (1983 e 1999) referem que os produtos mais criativos são provenientes daqueles que amam o que fazem e que sem o motor motivacional seria difícil sustentar o processo criativo.

A criatividade é a produção de 'novel and appropriate ideas' (Amabile, 1983).

A criatividade é um pré-requisito para a invenção, para a inovação e para a descoberta (Draeger, 1991 cit. Tan, 2007).

3.2.1. Papel do professor para promover a criatividade e a motivação

Segundo Arends (1995), os professores desempenham três níveis de funções: executivas; interativas e organizacionais. As funções executivas são para além de **motivar**, definir objetivos, gerir tempo, avaliar, orientar, coordenar atividades, entre outras, tendo sempre presente a criatividade e a espontaneidade.

Para promover a criatividade, os professores necessitam de ser incentivados a ser criativos (Cermin, 2006), para suportar o comportamento criativo das crianças (Honig, 2006) e para promover a criatividade com sabedoria (Craft, 2006 cit. In Tan, 2007).

Segundo Nickersen e Schacter, os professores devem garantir autonomia criativa nas salas de aula. Estabelecendo assim propósitos e intenções: constroem habilidades básicas, incentivam a aquisição de conhecimento específico, estimulam a curiosidade, constroem motivação, alentam a confiança e a escolha de risco,

promovem crenças possíveis, providenciam balanço e oportunidades de escolha, desenvolvem autorregulação e habilidades cognitivas, ensinam técnicas e estratégias para facilitar a performance criativa e edificam um ambiente condutor para a criatividade, imaginação e fantasia (Nickersen, 1999; Schacter, Thum e Zkfin, 2006 cit In Tan, 2007).

A ação do professor deve incluir o papel da motivação, de suporte, de amante do conhecimento, fonte de inspiração, companheiro de aprendizagem, e de modelador de estilos de pensamentos criativos e estratégias criativas. Assim conseguirá dos alunos um compromisso pessoal com a aprendizagem, considerando fatores pessoais e contextuais: as metas, o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com os alunos, entre outros. (Amabile, 1983 cit In Tan, 2007).

Em suma, o professor, enquanto orientador do processo ensino-aprendizagem, tem de motivar e incentivar a criatividade, sendo por isso fundamental que ele próprio se sinta motivado (Lemos, 1993).

4. Plano de ação

4.1. Participantes

Os alunos participantes no projeto de intervenção foram todos os alunos da Classe de Contrabaixo do Conservatório de Música de Barcelos, do ano letivo 2015/2016, que integravam o regime integrado e o regime articulado. No total participaram 7 alunos de contrabaixo, entre o 1º e o 5º grau:

- * Luís Ferreira – 1º grau
- * Tiago Ferreira – 1º grau
- * Inês Ribeiro – 2º grau
- * Joana Mota – 2º grau
- * Rodrigo Laranjeira – 2º grau
- * Carlos Silva – 5º grau
- * Paula Martins – 5º grau

Por todos os alunos serem menores de idade, foi pedido por escrito aos pais e encarregados de educação, autorização para a participação neste projeto de intervenção, assim como autorização para fazer gravações e fazer usos de imagem em prol do relatório de estágio.⁴

4.1.1. Conservatório de Música de Barcelos

“O Conservatório de Música de Barcelos é uma escola de ensino artístico especializado em música, com autorização de funcionamento definitiva concedida pelo MEC para os Cursos de Iniciação, Básico (em regime supletivo, articulado e integrado) e Secundário. Para além dos cursos oficiais, o CMB proporciona ainda os cursos de Pré-iniciação e Curso Livre.

A comunidade educativa do CMB envolve cerca de 600 alunos com idades compreendidas entre os 4 e 65 anos. A magia do projeto do CMB resulta de várias particularidades que permitem construir um perfil singular: os seus objetivos, o ambiente familiar, os altos padrões de qualidade, as novas instalações e, claro, a música.”⁵

Para o poder iniciar este projeto, reuni pessoalmente com a Diretora Pedagógica do Conservatório de Música de Barcelos, Professora Cristina Dornelas, que de imediato se prontificou a colaborar, demonstrando bastante interesse pela

⁴ Verificar anexo ---.

⁵ Retirado do site: <http://cmb.edu.pt/index.php> - Acedido em 09/08/2016

iniciativa. Disponibilizou assim o Pátio Luiz Costa para todas as atividades que foram desenvolvidas, pois é um espaço amplo e com boa luminosidade, o lugar com todos os ingredientes para o desenrolar de um processo criativo.



Ilustração 3 - Pátio Luiz Costa (CMB)

4.2. Estratégias de ação/Procedimentos

‘O professor deve incentivar experiências, grupo composicionais e atividades de improvisação na sala de aula’. (Burnard, 2012).

O desafio lançado aos alunos consistia na criação de uma história, um conto, que depois de escrito foi musicado com composições da autoria dos mesmo alunos. Resultou assim no conto ‘O Contrabaixo conta um conto’, embelezado com 16 intervenções musicais, que foi apresentado numa performance pública.

Numa primeira fase do processo, os alunos em conjunto desenvolveram a história que estava impreterivelmente iniciada com ‘Era uma vez um contrabaixo’. Em voz alta as ideias foram surgindo e as peripécias apareceram. O meu papel, nesta fase, foi apenas de mediadora de ideias e corretora gramatical.

Depois de ter o final da história assumido, iniciou-se a segunda fase do processo – a exploração dos sons e efeitos do contrabaixo que mais tarde serão usados para musicar a história. Todos os alunos exploraram os sons possíveis do contrabaixo, todos tentaram reproduzir novos sons. Durante esta fase, demonstrei vários efeitos e sonoridades que os alunos desconheciam e documentei-os para perceberem como iriam ser apresentados na partitura. Segue a tabela dos sons:

Tabela 12 - Legenda das figuras musicais apresentadas na partitura

Descrição	Figura na pauta
Pizzicato à Bartók	
Pizzicato	
Harmónicos Naturais	
Pizzicato depois do cavalete	
Percutir no instrumento	
Glissando	
Nota mais aguda que conseguirem tocar	

Ainda na segunda fase, depois de conhecerem a paleta de sons que tinham ao seu dispor, os alunos escolheram quais sons se adequavam a cada parte da história e compuseram as intervenções musicais de modo a transmitir o desenrolar da história. Os alunos através da história sabiam o que queriam ouvir em cada secção, então facilmente conseguiram associar sentimentos e emoções aos sons e efeitos: associaram os tons cromáticos ao 'triste e desafinado', os harmónicos ao som da flauta, os sons percutidos ao 'sentimento de coragem', os sons graves do contrabaixo ao 'sentimento de tristeza', o 'final feliz' a uma dança alegre, entre outros. Veloso e Carvalho (data) sugerem que o desenvolvimento de possibilidades imaginativas, que dá lugar às ações criativas, tem início nas emoções e nos sentimentos.

Durante a composição das intervenções, as ideias iam surgindo, os alunos improvisavam trechos musicais e depois da discussão em conjunto destes, para

agilizar o processo, escrevi na pauta as notas e os ritmos que os alunos executavam no momento. Tentei providenciar um ambiente musical e de aprendizagem através de um diálogo interativo sobre a experiência dos alunos e dando as minhas sugestões, facilitando o desenvolvimento de padrões individuais para a composição. (Reese, 2003 cit In Veloso & Carvalho, 2012). No processo foram também nomeados quem representaria as várias personagens da história.

A terceira fase foi destinada à montagem e ensaios das várias secções do conto. Para obter um efeito diferente nas várias secções foram apresentados solos, duos, trios, quartetos, repetições abertas, cânones e dinâmicas definidas apenas no momento da performance de acordo com gestos e com a narração da história.

4.3. Calendarização e cronograma de atividades

Tabela 13 - Cronograma das atividades

Data	Horas	Atividade
31 de Março de 2016	10h- 13h	Parte 1: Composição da História/Conto
1 de Abril de 2016	10h- 13h	Parte 2: Exploração do Contrabaixo e documentação dos Sons
9 de Abril de 2016	10h- 13h	Parte 2: Seleção dos Sons adequados à história
16 de Abril de 2016	10h- 13h	Parte 3: Montagem e ensaio do Conto Musicado
30 de Abril de 2016	10h- 13h	Ensaio geral
6 de Maio de 2016	19 horas	Apresentação pública do Conto

5. Análise e discussão dos dados/resultados

Perante a realização do projeto de intervenção 'O Contrabaixo conta um Conto', foi aplicado um questionário constituído por 29 questões fechadas, de forma a analisar a motivação e a modo como os alunos participantes se sentiram antes, durante e depois das atividades.

Por uma questão de organização, os resultados e a análise do questionário, são apresentados pela mesma ordem que foram colocadas aos alunos.

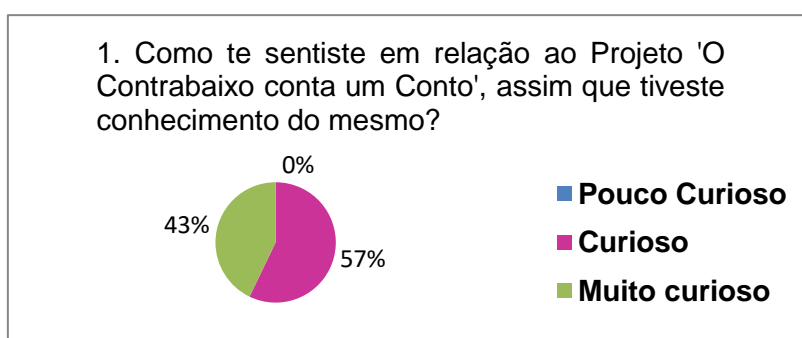


Gráfico 1

Da análise do gráfico 1, verifica-se que nenhum dos alunos se sentiu pouco curioso com o projeto. Considero que foi um ponto que proporcionou uma maior motivação intrínseca por parte dos alunos para o decorrer das várias partes do projeto.

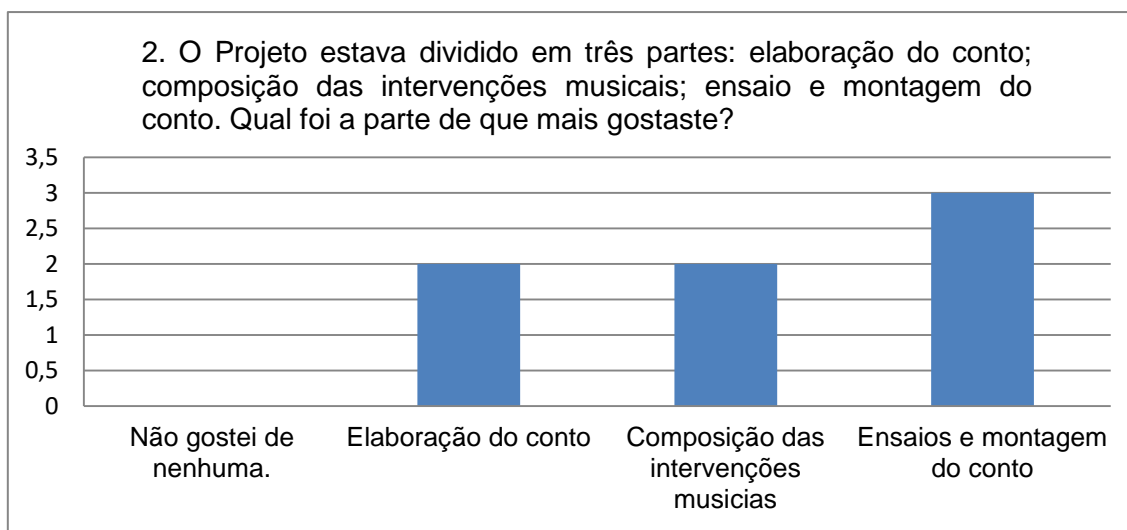


Gráfico 2

Os resultados relativos à questão do gráfico 2, mostram que a maioria dos alunos gostou de participar na 3ª parte do projeto – ensaios e montagem do conto musicado. Mas também mostram que estavam divididos já que 2 alunos gostaram da 1ª parte do projeto e também 2 alunos gostaram da 2ª parte.

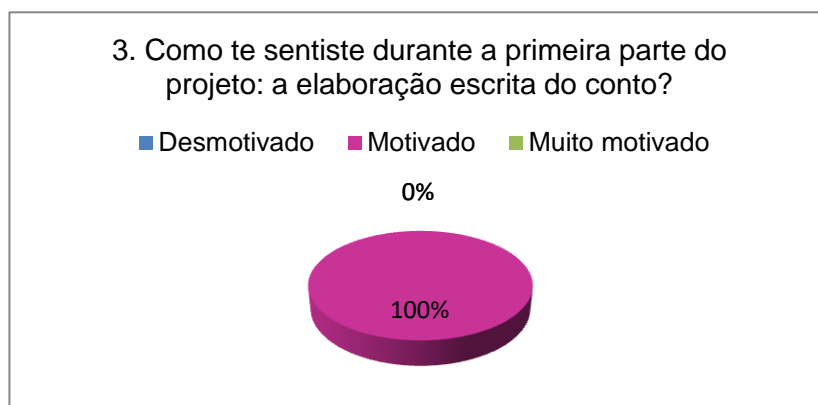


Gráfico 3

Como indica o gráfico 3, a totalidade dos alunos sentiu-se motivada para a elaboração do conto escrito.

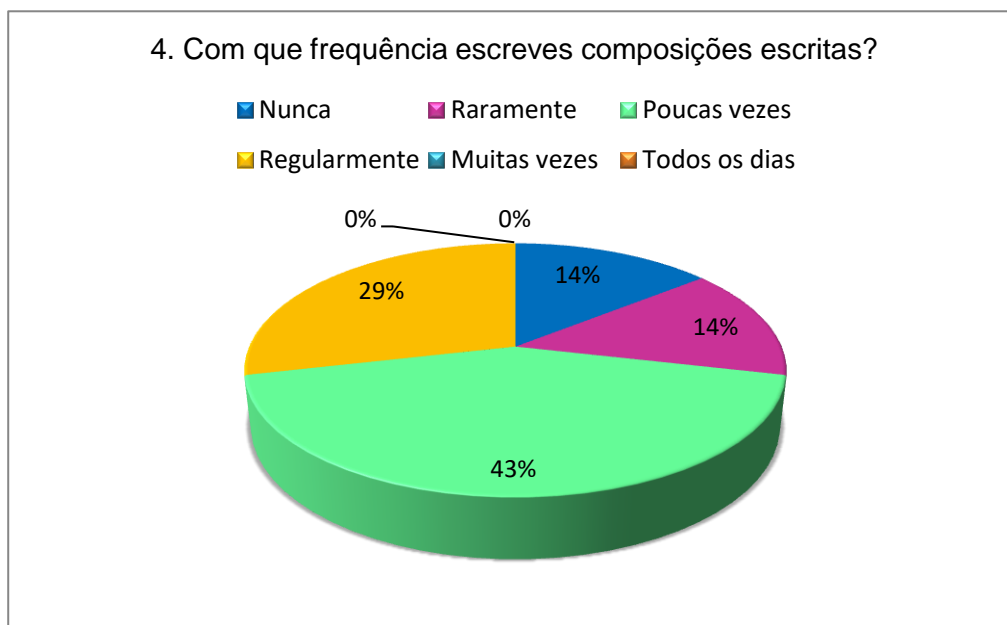


Gráfico 4

O gráfico 4 constata que a maioria dos alunos apenas desenvolve composições escritas com pouca regularidade. O que nos leva ao seguinte gráfico (gráfico 5), mostrando a dificuldade encontrada pelos alunos durante a criação de novas ideias para o desenvolvimento da história.

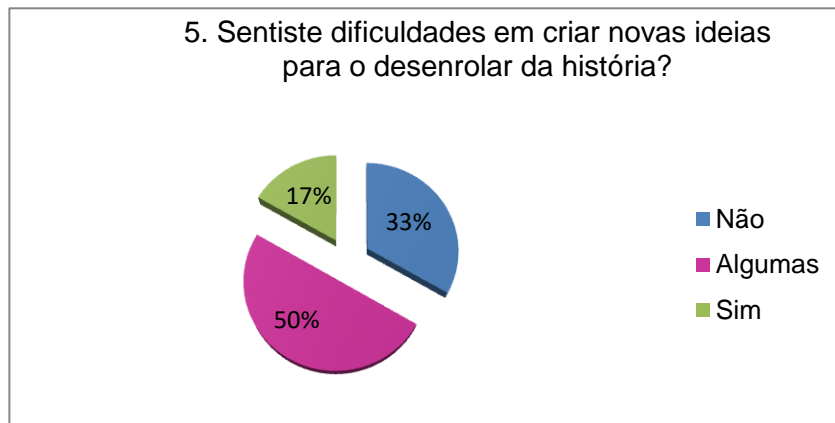


Gráfico 5

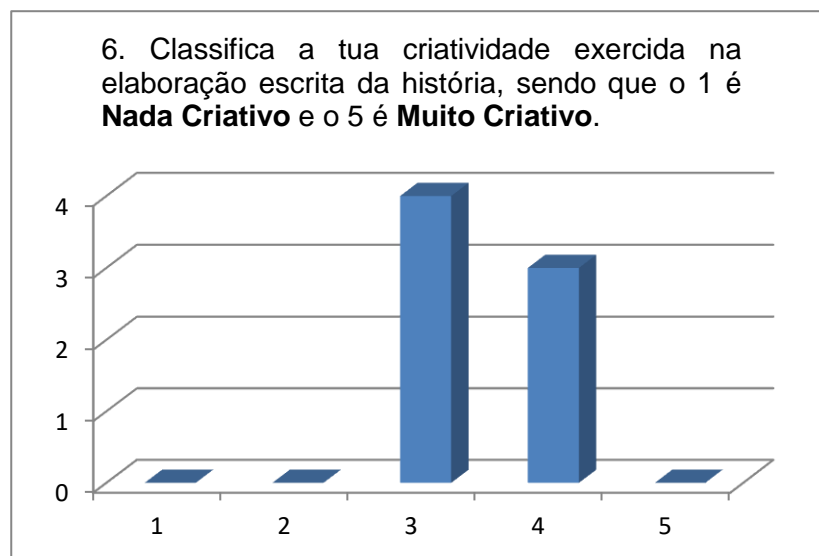


Gráfico 6

O seguinte gráfico mostra que os alunos consideram a sua criatividade níveis 3 e 4, revelando assim falta de confiança nas suas capacidades e habilidades. Estes resultados podem verificar-se pelo facto de os alunos não usarem como ferramenta recorrente o processo criativo.

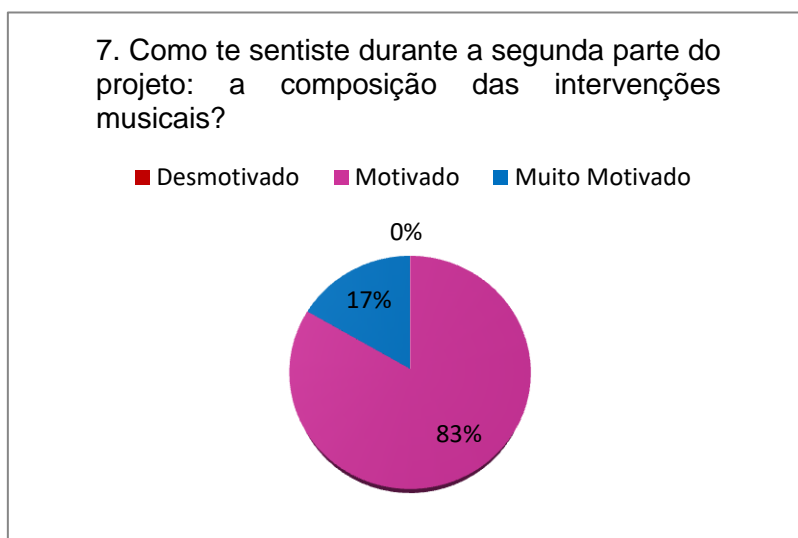


Gráfico 7

Tal como na primeira parte do projeto, maioritariamente, os alunos sentiram-se motivados para o desenvolvimento do novo desafio.



Gráfico 8

O gráfico 8, indica que 86% dos alunos, ou seja 6 dos 7 alunos participantes, nunca tinham composto um trecho musical e sentiram uma dificuldade média durante este processo criativo, como indica o gráfico referente à pergunta nº 9.

9. Sentiste dificuldade na composição da música?
Classifica o grau de dificuldade de 1 a 5, sendo que 1 significa **Nenhuma dificuldade** e 5 **Muita dificuldade**.

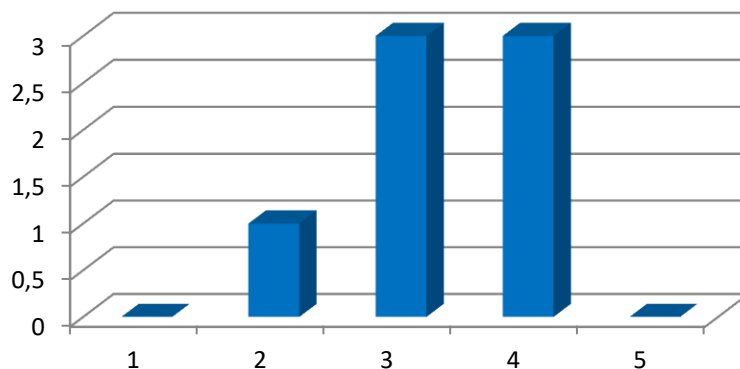


Gráfico 9

10. Classifica a satisfação que sentiste quando te aorcebeste que conseguiste compor uma música ou parte dela. 1 **Nada satisfeito** - 5 **Muito Satisfeito**

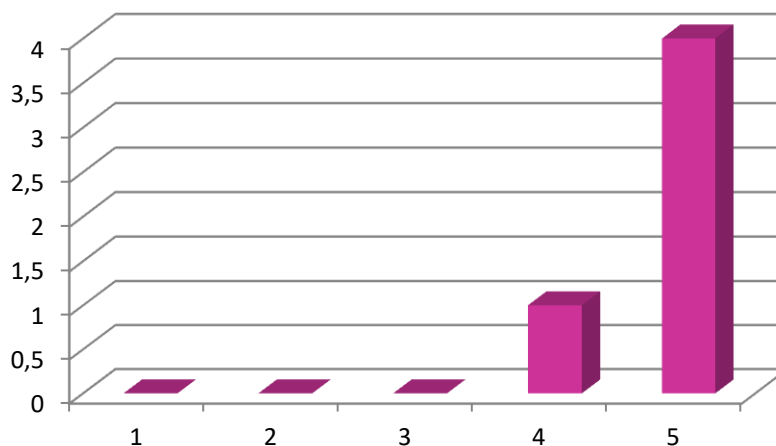


Gráfico 10

Depois da composição dos vários trechos musicais, os alunos sentiram uma autorrealização e satisfação mais elevada com o resultado do produto final, como demonstra o gráfico 10.

11. Sentiste dificuldade em escolher os momentos da história que deveriam ser musicados? Classifica o grau de dificuldade de 1 a 5, sendo que 1 significa **Nenhuma dificuldade** e 5 **Muita dificuldade**.

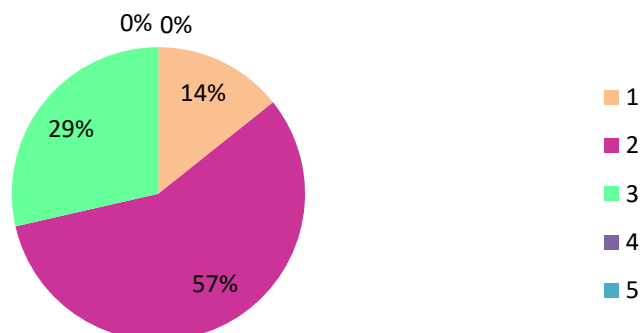


Gráfico 11

Os participantes sentiram um nível de dificuldade baixa na escolha dos momentos que deveriam ser sonorizados, que se pode traduzir numa boa estruturação mental da história e idealização do resultado final por parte dos alunos.

12. Classifica de 1 a 5 a tua criatividade e colaboração durante a composição das intervenções musicais.

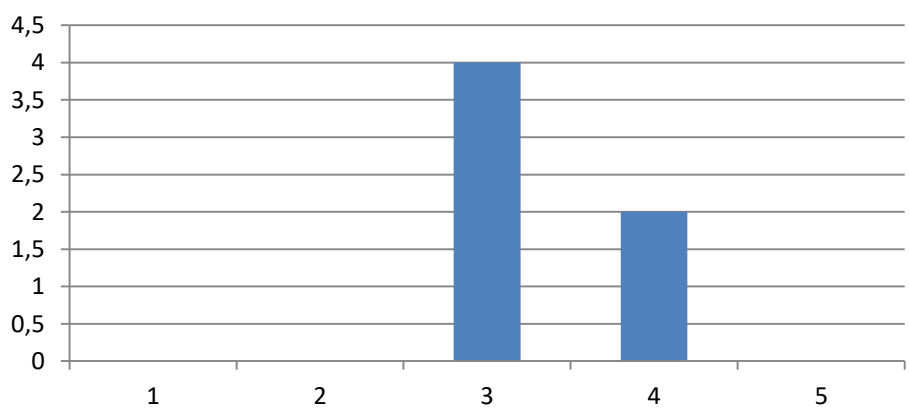


Gráfico 12

Refletindo no trabalho realizado, os alunos consideraram que o nível de criatividade e colaboração durante a composição musical é, maioritariamente, nível 3.

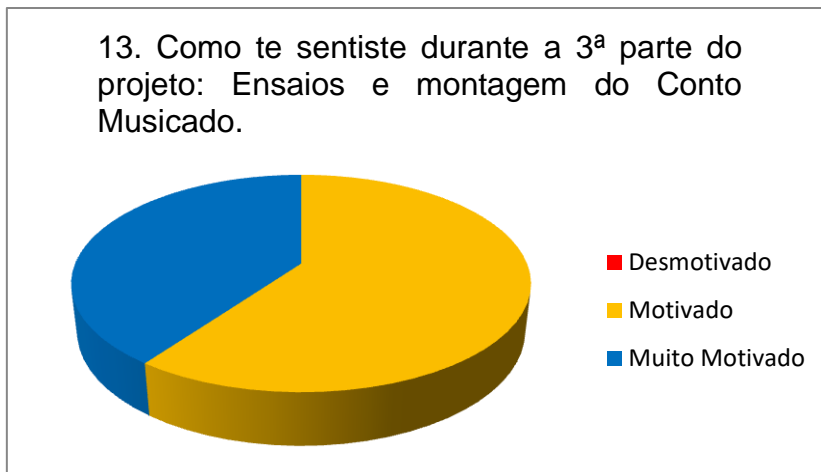


Gráfico 13

Tal como nas outras partes do projeto, os alunos sentiram-se apenas motivados para os ensaios e montagem do conto.

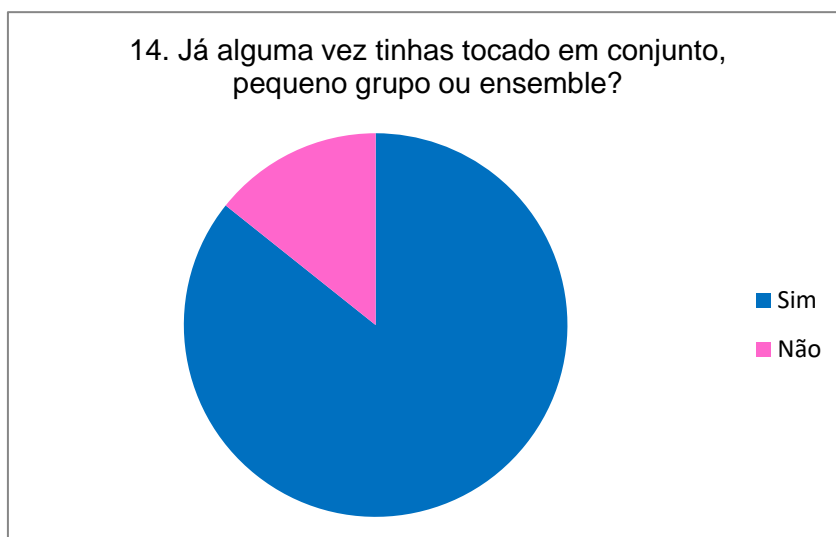


Gráfico 14

O gráfico 14 apresenta que 6 dos 7 alunos participantes já tinha experienciado tocar em conjunto em pequeno grupo ou ensemble, e que se divertiram e disfrutaram do momento como indicam os gráficos 15 e 16.

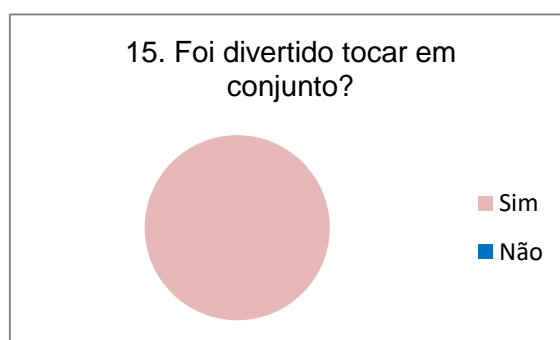


Gráfico 15

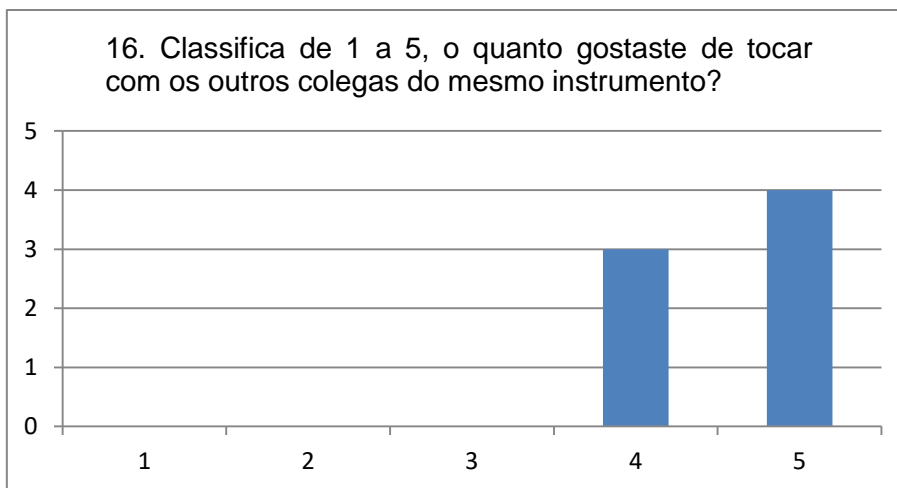


Gráfico 16

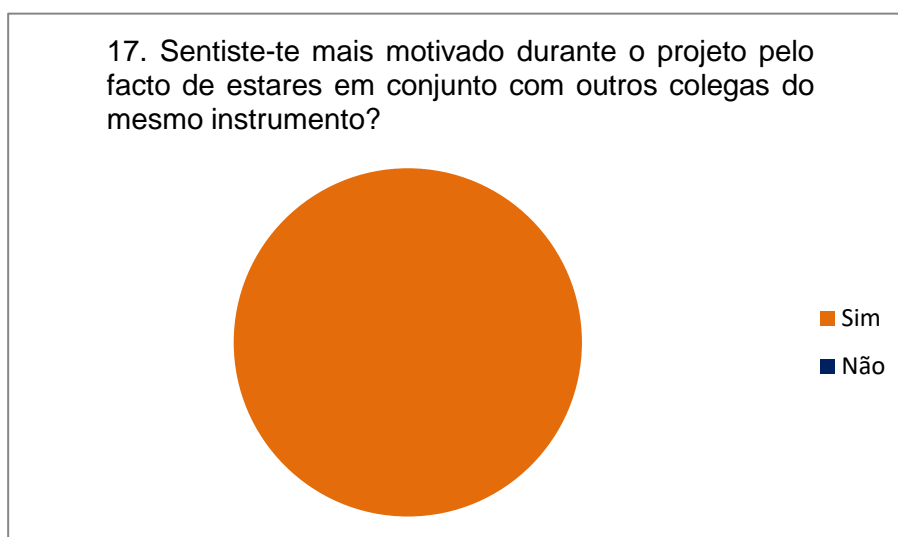


Gráfico 17

Os gráficos 17 e 18 mostram que os alunos sentiram uma motivação acrescida pelo facto de estarem a tocar em conjunto com colegas de contrabaixo e pelo facto de a música estar relacionada com uma história.

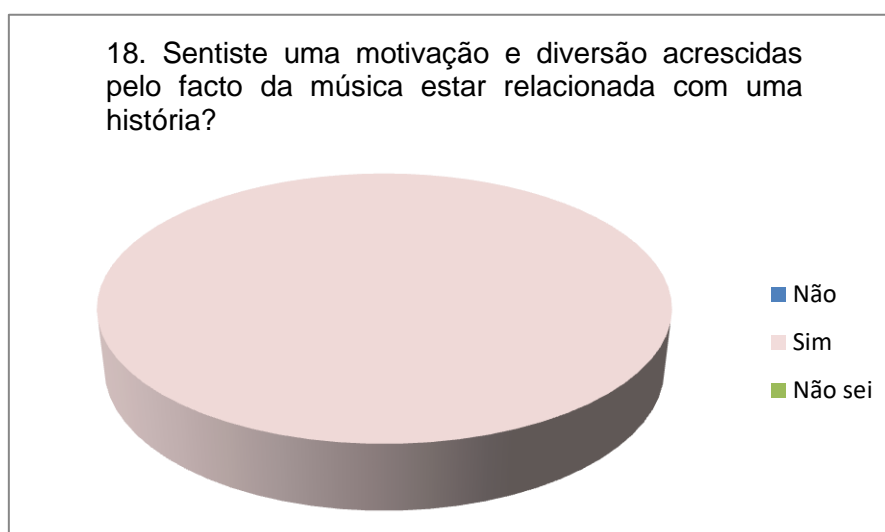


Gráfico 18



Gráfico 19

Os gráficos 19 e 20 demonstram que o projeto de intervenção foi uma atividade que trouxe, à maioria dos alunos, novos conhecimentos técnicos, musicais e artísticos, proporcionando-lhes assim uma elevada autorrealização e autoestima.

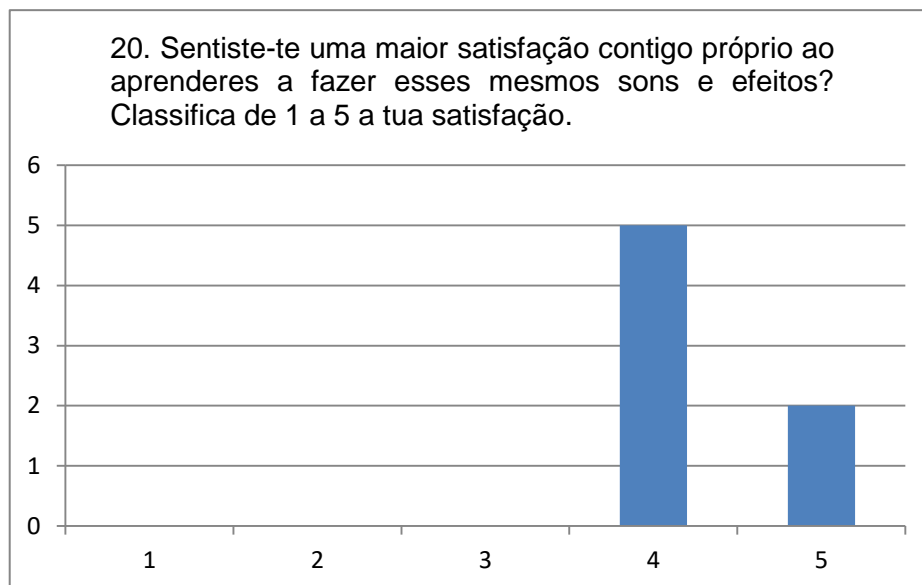


Gráfico 20



Gráfico 21

Todos os participantes gostaram de realizar a apresentação pública do Projeto 'O Contrabaixo conta um Conto'.

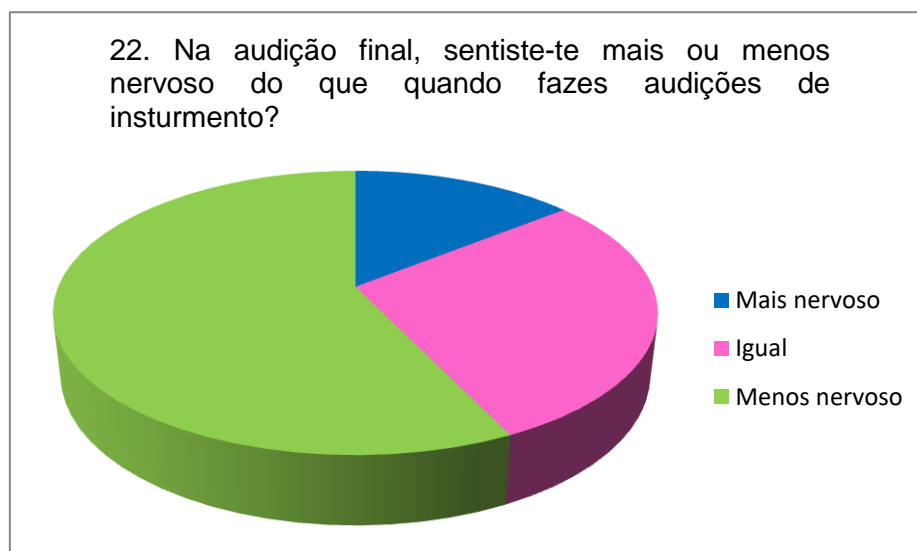


Gráfico 22

O resultado deste gráfico indica que os alunos sentiram-se menos nervosos na apresentação desta audição, do que quando fazem audição de instrumento como solistas. Isto pode dever-se ao facto de ser uma audição menos formal como as demais que já realizaram, ao facto de os alunos se sentirem realizados com o resultado final da história e também pelo facto de estarem a tocar em conjunto.

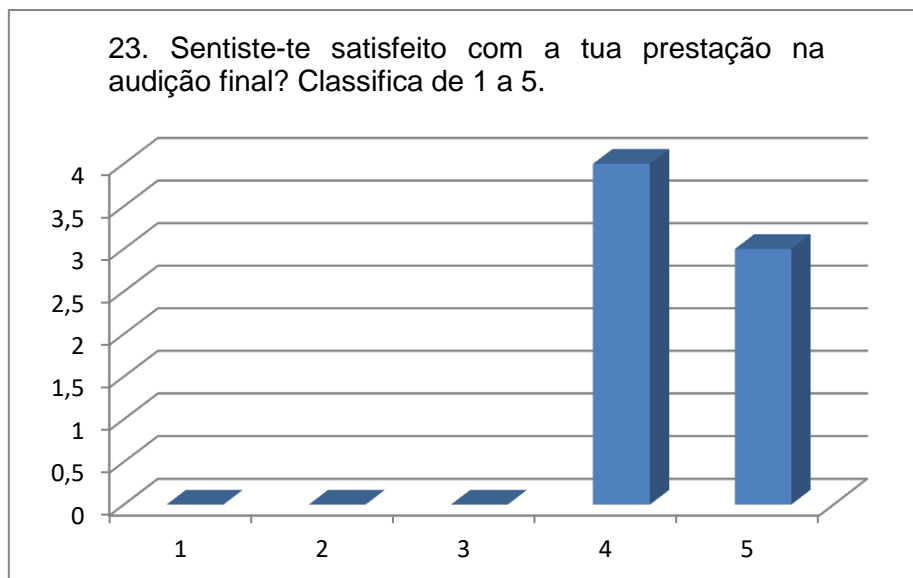


Gráfico 23

Os alunos sentiram uma satisfação de nível 4 e 5 em relação à prestação exercida durante a audição pública.

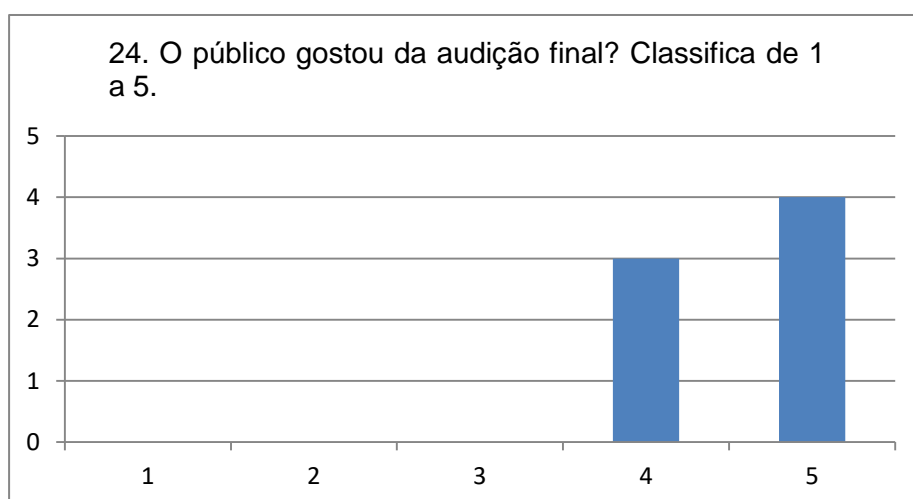


Gráfico 24

A satisfação e realização dos alunos foram transmitidas ao público que classificaram a audição com níveis 4 e 5.

25. Sentiste-te mais motivado para as aulas de contraabaixo durante e depois da elaboração do projeto?

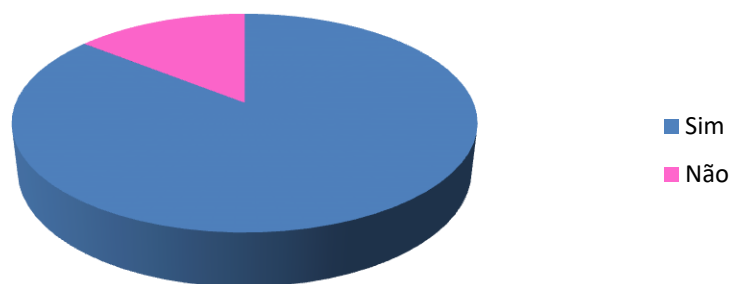


Gráfico 25

Um dos objetivos delineados era motivar os alunos para as aulas de contraabaixo, o que considero que foi um objetivo alcançado pois, como mostra o gráfico, apesar de haver um aluno que não sentiu uma maior motivação, a maioria dos alunos sentiu-se mais motivado durante e depois do projeto realizado, que levou a um melhoramento de desempenho no contraabaixo, como indica o gráfico 26.

26. Achas que esta atividade contribuiu para o melhoramento dos teus níveis de desempenho no contraabaixo?



Gráfico 26

27. Sentiste que esta atividade contribuiu para o desenvolvimento da tua criatividade?

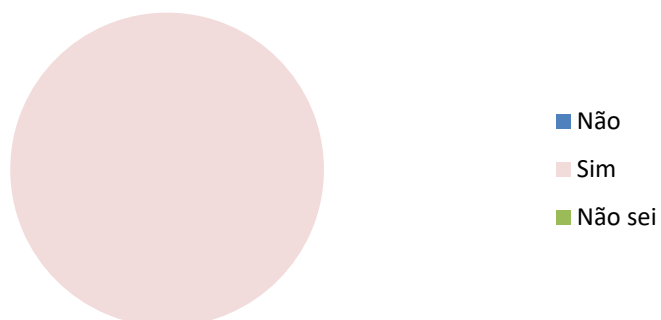


Gráfico 27

Com o gráfico 27, penso que atingi um outro objetivo traçado, pois os alunos consideram que esta atividade contribuiu para o crescimento e desenvolvimento da criatividade dos alunos.

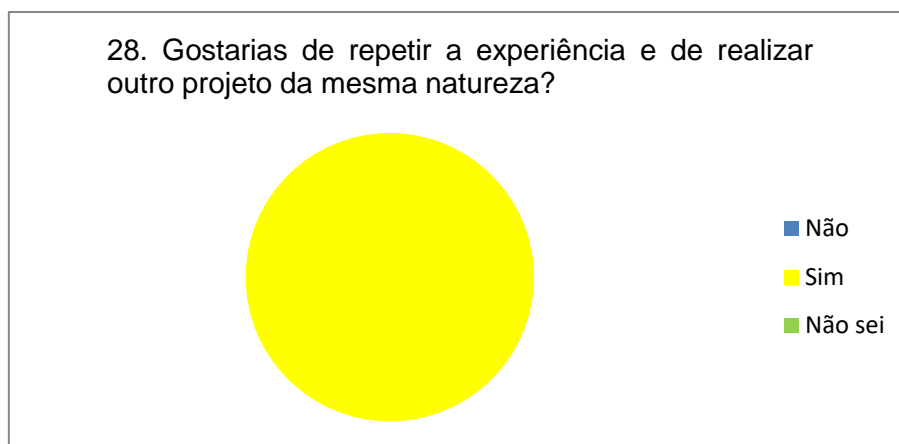


Gráfico 28

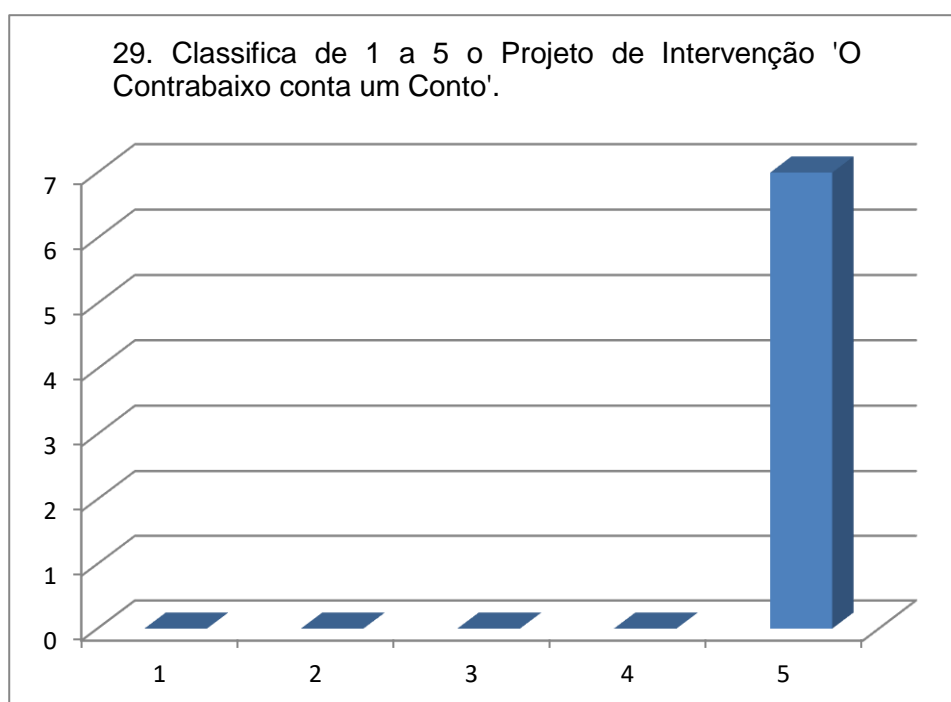


Gráfico 29

Os gráficos 28 e 29 demonstram um balanço positivo sobre o projeto, e a totalidade dos alunos gostariam de repetir a experiência e de realizar outro projeto do mesmo género.

6. Conclusão

O projeto foi desenvolvido com sucesso, os alunos aderiram entusiasticamente, assim como os pais e encarregados de educação.

A maior dificuldade encontrada foi inculcar nos alunos a ideia de que nas tarefas realizadas 'tudo é possível' e 'nada está errado'.

Os alunos sentiam-se pouco à vontade na exposição das próprias ideias, com 'medo de errar'. Portanto, considero uma vitória, os alunos terem percebido que 'tudo é possível', que todos têm capacidades para compor e que todas as ideias são úteis e interessantes.

O facto do processo de composição não ser explorado com regularidade no ensino da música dificultou o desenvolvimento do projeto, pois os alunos demonstravam dúvidas quanto ao sucesso do resultado final. Foi perceptível que os ensaios e a montagem do conto constituiu o agrado de todos os alunos, mas também porque é uma prática com que já estão mais familiarizados ao contrário da improvisação/composição musical.

Apesar de ter atingido o objetivo de aumentar o nível de desempenho do aluno nas aulas de instrumento, reconheço que o fator mais relevante, para mim, foi proporcionar aos alunos momentos de diversão e de verdadeira fruição do momento que estavam a vivenciar.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Inicialmente, considerei a frequência neste mestrado como uma exigência burocrática para os músicos poderem exercer a docência. Mas, felizmente tornou-se numa experiência valiosa para a minha prática pedagógica, que foi alimentada e enriquecida por novos conhecimentos científicos e diferentes estratégias pedagógicas. Estratégias que de algum modo, já aplicava sem qualquer conhecimento fundamentado, empiricamente.

Depois de concretizar este relatório, gostaria de refletir sobre a prática das planificações que nos foi inculcido no âmbito da prática educativa. Considerando a planificação realizada para cada aula e individualmente por aluno, assim como, o facto que o professor poderá ter até 26 alunos, conclui-se que esta tarefa se pode tornar insustentável. Observo que a planificação realizada para cada aula e individualmente por aluno, considerando que o professor poderá ter até 26 alunos, torna-se insustentável para o professor. Considero que uma planificação trimestral seria o método mais indicado a adotar, delineando metas e objetivos a ser atingidos. Notei que as planificações são pouco flexíveis no que diz respeito à avaliação formativa. Poder-se-á verificar a alteração realizada depois de ter percebido que, mesmo que os alunos tenham realizado uma melhor prestação na aula, a grelha de avaliação não acompanha esse progresso do aluno, acabando por ficar sempre com a mesma avaliação. Depois da realização da aula, podemos verificar que mesmo com uma planificação diária, o trabalho que é realizado nesse momento varia consideravelmente de acordo com o trabalho realizado ou não pelo aluno em questão. Podemos combinar com o aluno, de aula para aula, o que deve ser trabalhado no seu estudo individual, mas se o aluno não concretizar esse trabalho tenho que ser capaz de realizar a aula, de acordo com o que me é apresentado no momento. Portanto, vou seguir a planificação cegamente mesmo que o aluno não tenha trabalhado os conteúdos anteriores? Há sempre pormenores que não conseguimos antever e que poderão modificar radicalmente a planificação elaborada para a aula, o que me faz duvidar da aplicabilidade das planificações.

Devo também refletir no trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de intervenção. Tal como disse na introdução, o meu objetivo geral do projeto seria criar algo *divertido* para os alunos de contra baixo. Posso afirmar que é um grande desafio para os professores estimular a motivação e o interesse para a aprendizagem musical e criar momentos que envolvam os alunos afetiva e cognitivamente como atividades

que promovam a criatividade. Porém considero que consegui criar situações com atividades musicais desafiantes e geradoras de vontade de aprender, aprender a fazer, de explorar o contrabaixo, de compor e de executar a solo e em conjunto a música composta pelos pequenos compositores. E, sem dúvida, denotei um maior empenho, uma maior motivação por parte dos alunos para as aulas de classe de conjunto, para as aulas de contrabaixo, para o querer fazer melhor. O facto de os alunos terem composto pequenos trechos musicais auxiliou o crescimento da autorrealização e da autoestima dos alunos, assim como o *feedback* positivo transmitido pelo público na audição.

Por fim, agreguei a este relatório final o livro 'O Contrabaixo conta um Conto' que inclui a narração da história ilustrada, as partituras gerais, assim como as partituras individuais devidamente legendadas. Com este projeto julgo ter contribuído para a partilha de estratégias e ideias pedagógicas na escassez do repertório contrabaixístico adequado a este tipo de graus e idades.

Bibliografia

Abbs, P. (2003). *Against the flow: Education, the arts and postmodern culture*. New York: Routledge.

Amabile, T. (1983). *The Social Psychology of Creativity*. New York: Springer Verlag.

Arends, R. (1995) *Aprender a Ensinar*. 1ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill.

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw Hill.

Arias, J. F. (2004). *Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta*. In *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*.

Armstrong, Thomas (2001) *Inteligências múltiplas na sala de aula*. Prefácio Howard Gardner. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ausubel, D. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva* (tradução de L. Teopisto). Lisboa: Plátano Edições Técnicas. (Obra original de 2000)

Ausubel, D., Novak, J.D., & Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educacional* (tradução de E. Nick, H.B.C. Rodrigues, L. Peotta, M.A. Fontes & M.G.R. Maron). Rio de Janeiro: Editora Interamericana (Obra original de 1978).

Bandura, A. (1989). Human Agency in Social Cognitive Theory. In *American Psychologist*.

Barrera, S. D., (2010). *Teorias Cognitivas da Motivação e sua Relação com o Desempenho Escolar*. Departamento de Psicologia e Educação. São Paulo: Campus do Ribeirão Preto.

Boruchovitch, E., Bzuneck, J. (2001). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.

Burnard, P. (2012). *Musical Creativities in practice*. Oxford University Press.

Craft, A. (2001). *An anslysis of research and literature on Creativity in Education*.

Acedido em 30/08/2016 -

http://www.creativetallis.com/uploads/2/2/8/7/2287089/creativity_in_education_report.pdf.

Campos, D.(1986). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.

Fontaine, A. (2005). *Motivação em Contexto Escolar*, Lisboa: Universidade Aberta.

Freire, P. (1982). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Editora Paz e Terra (6ª edição).

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra.

Gonçalves, S. (2007). *Teorias da aprendizagem, práticas de ensino – colectânea de textos*. Coimbra: ESEC.

Hallam, S. (1998). *Instrumental Teaching – A practical guide to better teaching and learning*, 90-109, Heinemann Educational.

Hallam, S. (2009). *The role of psychology in music education*. Acedido em 17/02/2016 - www.thepsychologist.org.uk

Inácio, M. (2007). *Manual do Formando - O Processo de Aprendizagem*. Lisboa: Delta Consultores e Perfil.

Kim, U. (2001). *Culture, Science and Indigenous psychologies – An integrated analysis*. In Matsumoto, D. (s.d.). *Handbook of Culture and Psychology*. Oxford University Press.

Lemos, M. (1993). *A Motivação no processo de ensino/aprendizagem situações de aula*. Porto: FPCEUP.

Lieury & Fenouillet (1997). *Motivação e Sucesso escolar*. Lisboa: Presença

Luria, Leontiev, Vigotsky e Outros (1977). *Psicologia e Pedagogia II - Investigações experimentais sobre problemas didácticos específicos*. Lisboa: Editorial Estampa.

Mak, P. (2007). Artigo: *How do musicians learn?*.

Mak, P. (2004). Artigo: *How young musicians learn*.

Maslow, A. H. (1970) *Motivation and Personality*. New York: Harper & Row.

Morris, W. (2006). *Creativity – Its Place in Education*. Acedido em 30/08/2016 - http://www.creativejeffrey.com/creative/Creativity_in_Education.pdf

Munari, Bruno (1981). *Fantasia, invenção, criatividade e imaginação*. Colecção Dimensões. Lisboa: Editorial Presença.

Múrias, S. (2014) Material pedagógico da disciplina Teoria da Educação – ESE.

Nieto, J. E. (1985). Motivacion y aprendizaje. In *Psicología de la educación*. Madrid: Anaya.

Not, L. (1993). *Ensinando a aprender: elementos da psicodidática geral*. Traduzido por Guedes, C. & Signorini, C. Summus Editorial.

Pereira, A., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Amante, L. & Bidarra, J. (2007). *Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta*. Lisboa: Universidade Aberta.

Periard, G. (2006). *A Hierarquia das Necessidades de Maslow – O que é e como funciona*. Acedido em 10/12/2014 - <http://www.sobreadministracao.com/a-piramide-hierarquia-de-necessidades-de-maslow/>.

Pintrich, P.R. (2003). *A motivational science perspective on the role of student motivation in learning and teaching contexts*. In *Journal of Educational Psychology*.

Pitts, S. (2002). *Changing tunes: musical experience and self-perception amongst school and university music students*. *Musicae Scientiae*, 6, 73-92.

Raasch, L. (s.d.). *A Motivação do Aluno para a Aprendizagem*. Nova Venécia: Faculdade Capixaba.

Ribeiro, M.F. (2001). *O ensino das ciências e o desenvolvimento de competências de pensamento*. In *Um estudo de orientação metacognitiva com alunos do 7º ano*

de escolaridade. Acedido em 8/12/2014 -

http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/es_05_03_FR.htm

Runco, M. (2004). *Creativity, Annual Review of Psychology*, 55, 657-687.

Santos, M., Bertão, M. & Ferreira, M. (1999). *Pensar a Escola Sob os Olhares da Psicologia*.

Schunk, D. H. (1996). *Learning Theories*. New Jersey: Prentice Hall.

Silva, I. (2014). Recursos pedagógicos da responsabilidade do docente. Unidade Curricular de Psicologia. Lisboa: Azambuja. – acedido em 8/12/2014.

<http://pt.slideshare.net/psicologiaazambuja/a-motivao-32421882>

situações de aula. Porto: FPCEUP.

Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Sousa, R. (2003). *Factores de Abandono Escolar no Ensino Vocacional da Música – Dissertação de Mestrado em Psicologia da Música*, Porto.

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa. McGrawHill.

Stipek, D.J. (1998). *Motivation to Learn: from theory to practice*, Englewood Cliffs, Prentice Hall.

Tan, A. (2007). *Creativity: a Handbook for Teachers*. World Scientific.

Veloso, A. (2012). *Voar até ao Comboio dos Segredos: A construção de significados partilhados no desenvolvimento do Pensamento Musical em Crianças do 1º Ciclo do EB*. Tese de Doutoramento.

Veloso, A., Carvalho, S. (2012). Music composition as a way of learning: emotions and the situated self. In Odena, O., *Musical Creativity: Insights from Music*

Education Research, pp. 73 -91. Editado por SEMPRE Studies in The Psychology of Music.

Veríssimo, Lurdes (2013). Melhorar a escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas. In Bolivar, António [et.al], *Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda*. Porto: Universidade Católica Editora.

Autor desconhecido, *Trabalho Teórico – O papel do professor na motivação dos alunos*, Universidade Nova de Lisboa. Acedido em 8/12/2014 - https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CC8QFjAB&url=http%3A%2F%2Fmoodle.fct.unl.pt%2Fpluginfile.php%2F38233%2Fmod_glossary%2Fattachment%2F6214%2Fpsicologia_educacional_motivacao.pdf&ei=fBLBVMTWIMyAU6ipg-gl&usg=AFQjCNEjm0y1abRuXOIhVUMDtrHoofk33Q&sig2=X6zSK1u0kgQstH-Bt3OPSQ&bvm=bv.83829542,d.d24

Webgrafia

- <http://filotestes.no.sapo.pt/psicMotivacao.html>.
- http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/ri_cmp_1.pdf
- <http://www.mundojovem.com.br/artigos/o-professor-pode-ser-fonte-de-motivacao-para-o-aluno>.
- <http://www.psicologiaeciencia.com.br/conceitos-basicos-da-analise-do-comportamento-parte-5-o-reforcamento/>.
- <https://sites.google.com/site/estudodefilosofia/directory>.
- http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/pe_cmp_6.pdf.

Multimédia

Doin, G. (2012). *Educação Proibida*. Documentário. Argentina: Eulam Producciones.

Robinson, K. (2006). *A escola mata a criatividade*. TED Talks.

Anexo A – DVD

O DVD contém gravações das várias partes do Projeto de Intervenção, assim como da Audição Final.

- * Vídeo 1 – Composição da história gravado a 3 de Março de 2016;
- * Vídeo 2 – Exploração dos sons do Contrabaixo gravado a 1 de Abril de 2016;
- * Vídeo 3 – Seleção dos sons adequados à história gravado a 9 de Abril de 2016;
- * Vídeo 4 – Ensaios e montagem do Conto Musicado gravado a 16 de Abril de 2016;
- * Vídeo 5 – Ensaio geral gravado a 30 de Abril de 2016;
- * Vídeo 6 – Audição Final gravado a 6 de Maio de 2016.

O DVD também inclui uma versão digital do Livro 'O Contrabaixo conta um Conto'.

Anexo B – Programa da Audição Final

PROGRAMA

Luís Ferreira e Tiago Ferreira - <i>Contrabaixo Feliz</i> Ensemble de contrabaixos	Joana Lopes - <i>Dança do Tic-tac</i> Ensemble de Contrabaixos
Beethoven - <i>Hino da Alegria</i> Luís Ferreira e Tiago Ferreira (1.º Grau)	Klaus Badelt, Arr. Joana Lopes - <i>Pirata das Caraíbas</i> <i>A perseguição</i> Ensemble de Contrabaixos a três vozes
Luís Ferreira e Tiago Ferreira - <i>Contrabaixo Desafinado</i> Ensemble de Contrabaixo	Beethoven - <i>Hino da Alegria</i> <i>O Risonho</i> Tiago Ferreira (1.º Grau)
Paula Martins - <i>O trompete</i> Carlos Diogo Silva (5.º Grau)	Beethoven - <i>Hino da Alegria - Arranjo para Ensemble de Contrabaixos</i> Ensemble de Contrabaixos a duas vozes
Luís Ferreira e Tiago Ferreira - <i>O timbale</i> Luís Ferreira (1.º Grau)	A.Hachaturian - <i>Andantino</i> <i>Sedução da Xerife</i> Solista: Paula Martins (5.º Grau) Arranjo de acompanhamento a duas vozes
Beethoven, arr. Joana Lopes - <i>A Flauta</i> Paula Martins (5.º Grau)	Alunos da Classe de Contrabaixo - <i>Dança Final</i> Ensemble de Contrabaixos a 2 vozes
Alunos da Classe de Contrabaixo - <i>Risonho Corajoso</i> Ensemble de Contrabaixos	
Paula Martins - <i>Risonho chora</i> Inês Ferreira e Joana Mota (2.º Grau)	

Ilustração 4 - Programa de Sala

História imaginada, criada e escrita pelos alunos da Classe de Contrabaixo do CMB.

As composições são da autoria dos alunos de Contrabaixo.

Arranjos realizados pela Professora Joana Lopes.

Alunos:
Luís Ferreira-1.º Grau
Tiago Ferreira-1.º Grau
Rodrigo Laranjeira-2.º Grau
Joana Mota-2.º Grau
Inês Ribeiro-2.º Grau
Carlos Silva-5.º Grau
Paula Martins-5.º Grau

AUDIÇÃO DE CONTRABAIXO


Classe da Professora Joana Lopes

06

MAIO.2016

19h00

Pátio Luis Costa



cmb Conservatório de Música de Barcelos www.cmb.edu.pt

cmb 

Ilustração 5 - Cartaz da Audição

Anexo C – Autorização de participação para aos Encarregados de Educação

Exmo(a). Sr(a). Encarregado de Educação

Ao longo deste presente ano letivo, frequento o 2º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto (ESMAE). Para obter com sucesso o grau de Mestre, tenho feito a Prática Educativa Supervisionada no Conservatório de Música do Porto.

Além da disciplina da Prática Educativa, terei de desenvolver um Projeto de Intervenção com os meus alunos de contrabaixo do Conservatório de Música de Barcelos, que tem como principal objetivo promover a motivação e a criatividade no contrabaixo através da complementaridade do som e da palavra.

Para tal, necessitarei da vossa autorização e cooperação no intuito de tornar este projeto um sucesso para os alunos, para o CMB e, claro, para o meu Relatório Final da Prática Educativa Supervisionada.

Este Projeto de Intervenção terá o seu resultado final apresentado numa Audição da Classe de Contrabaixo, aberta aos pais, Encarregados de Educação e toda a comunidade escolar, com data ainda a indicar.

Em anexo, envio o plano para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção mencionado. A autorização de participação no projeto e a autorização para o uso de imagem deverá ser entregue aquando o início dos encontros.

Não hesite em contactar-me em caso de dúvidas ou esclarecimento adicional.

Data	Horas	Atividade
31 de Março de 2016	10h- 13h	Parte 1: Composição da História/Conto
1 de Abril de 2016	10h- 13h	Parte 2: Exploração do Contrabaixo e documentação dos Sons
9 de Abril de 2016	10h- 13h	Parte 2: Seleção dos Sons adequados à história
16 de Abril de 2016	10h- 13h	Parte 3: Montagem e ensaio do Conto Musicado
30 de Abril de 2016	10h- 13h	Ensaio geral
6 de Maio de 2016	19 horas	Apresentação pública do Conto

(Joana Lopes)

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
encarregado de educação do aluno _____,
autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) o uso de imagem
do meu educando no Relatório de Estágio – ‘Complementaridade
entre o som e a palavra para promover a motivação e criatividade
no contrabaixo’ - no âmbito da Prática Educativa Supervisionada da
Professora Joana Lopes.

Porto, ____ de _____ de 2016

(Assinatura legível)

Anexo D – Questionário

O questionário aos alunos participantes foi realizado através da plataforma www.surveio.com, de modo a facilitar o seu preenchimento e a recolha de dados. Pessoalmente, julgo que traz uma didática diferente de preencher um questionário, o que não aconteceria com o questionário em papel.

O questionário encontra-se no seguinte link:

<http://www.surveio.com/survey/d/Y4U0S1Q9E5E1R6M6W>

Anexo E – Livro ‘O Contrabaixo conta um Conto’ e partituras gerais

O livro desenvolvido com o projeto, assim como as partituras elaboradas pelos alunos, estão anexados separadamente do relatório, de maneira a servir de material pedagógico - livro de um conto infantil com partituras (partes e gerais).

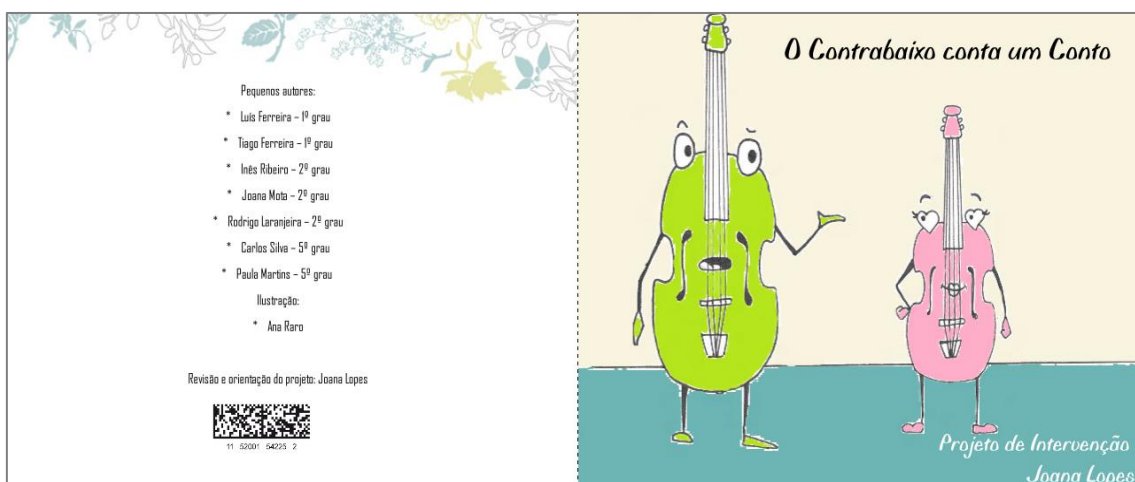


Ilustração 6 - Capa do Livro 'O Contrabaixo conta um Conto'

Anexo F – Planificação de aulas

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	1
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	13 de Novembro de 2015
Hora	15h05
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Concerto de D. Dragonetti – Primeiro andamento

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar os harmónicos com clareza; Manter a estrutura da mão esquerda;	
Específicos	Instrumento	Controlar peso e velocidade da mão direita para executar os harmónicos; Manter o ponto de contacto do arco com a corda – mais perto do cavalete; Manter a estrutura da mão direita e pisar a corda de lado;
	Partitura	Solfejar as várias mudanças de ritmo; Interpretar corretamente o ritmo;

Recursos a utilizar

. Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
 2. Será pedido à aluna que toque a introdução do 1º andamento do Concerto de Dragonetti, tentando executar com as indicações trabalhadas na aula anterior;
 3. Tocar-se-ão a passagem dos harmónicos, com a parte superior do arco e num ponto de contacto mais próximo do cavalete;
 4. Repetição da passagem, num andamento mais lento, mantendo a estrutura da mão esquerda;
 5. Repetição da passagem no andamento correto;
 6. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.
-

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	10 min
Execução da introdução do Concerto	5 min
Técnica	15 min
Repetição da passagem	5 min
Esclarecimento de dúvidas	3 min
Marcação de trabalho de casa	5 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade		X		
Interesse e participação		X		
Autonomia	X			
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação		X		
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco	X			
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora		X		
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas	X			
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, *feedback* imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes;
2. Trabalho de velocidade e ponto de contacto do arco;
3. Uso do metrónomo para corrigir o ritmo errado;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	2
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	20 de Novembro de 2015
Hora	15h05
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Estudo nº 12 de Kreutzer; Estudo nº 19 de Storch

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Executar os estudos devagar, com clareza para trabalhar o som - <i>Forte</i> e som centrado	
Específicos	Instrumento	Controlar o peso e a velocidade exercidos sobre o arco; Manter o ponto de contacto com a corda mais perto do cavalete e com o arco perpendicular à corda;
	Partitura	Anotar as dedilhações mais indicadas para as várias passagens;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
 2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Dó Maior, em três oitavas, com arpejos e as respetivas articulações;
 3. Será pedido à aluna que toque o Estudo nº 12 de Kreutzer, num andamento mais lento e com um som focado;
 4. Será pedido à aluna que toque uma primeira leitura do Estudo nº 19 de Storch, num andamento mais lento, e discutindo as dedilhações mais adequadas para cada passagem mais complexa;
 5. Será pedido à aluna que faça alguns exercícios de *vibrato* já trabalhados nas aulas anteriores, para uma melhor execução do Estudo nº 19 de Storch.
 6. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.
-

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	5 min
Execução dos estudos	15 min
Técnica	10 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade		X		
Interesse e participação			X	
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação		X		
Dedilhação	X			
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco	X			
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora		X		
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, *feedback* imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Dó Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes;
2. Trabalho de velocidade e ponto de contacto do arco;
3. Uso do metrónomo para manter o tempo lento enquanto trabalha o som focado e concentrado;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	3
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	27 de Novembro de 2015
Hora	15h05
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Estudo nº 19 de Storch

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Executar a escala com som focado e centrado; Correção da posição da mão direita;	
Específicos	Instrumento	Controlar o peso e a velocidade exercidos sobre o arco; Manter o ponto de contacto com a corda mais perto do cavalete e com o arco perpendicular à corda; Manter a afinação da mão esquerda; Corrigir a posição do polegar da mão direita;

	Partitura	Anotar as dedilhações mais indicadas para as várias passagens;
--	-----------	--

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Dó Maior, em três oitavas, com arpejos e as respetivas articulações;
3. Será pedido à aluna que execute a escala com um som focado, quatro tempos cada nota, sem deixar descair a afinação da mão esquerda;
4. Será pedido à aluna que faça alguns exercícios de *vibrato* apenas com a mão esquerda, com todos os dedos, com um movimento largo do pulso;
5. Será pedido à aluna que toque uma primeira leitura do Estudo nº 19 de Storch, num andamento mais lento, com um som focado e com o ponto de contacto do arco com a corda trabalhado anteriormente;
6. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	15 min
Técnica	10 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Execução do estudo	5 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade		X		
Interesse e participação			X	
Autonomia		X		

Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita			X	
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra			X	
Avaliação Final da aula			X	

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Dó Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda, manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	4
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	15 de Janeiro de 2016
Hora	15h05
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Concerto de D. Dragonetti – primeiro andamento

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar o Primeiro andamento do Concerto de Dragonetti de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Manter o equilíbrio entre tempo/ritmo; Enaltecer as notas mais importantes do fraseado; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas

	Partitura	Solfejar e cantar cada passagem da obra com rigor; interpretar corretamente o ritmo e as nuances dinâmicas; Anotar as diferentes frases;
--	-----------	--

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que execute a introdução do Primeiro andamento do Concerto, com as indicações trabalhadas nas aulas anteriores;
3. Repetição da introdução, visando aplicar os aspetos técnicos trabalhados na aula;
4. Será pedido à aluna execute a primeira parte do desenvolvimento;
5. Repetição da mesma parte, visando aplicar as respirações e os fraseados trabalhados na aula;
6. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Técnica	10 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Execução do Concerto	20 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade		X		
Interesse e participação			X	
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				

Afinação		X		
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição			X	
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura da mão direita;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
5. Estabelecer o andamento adequado para a sua interpretação do Concerto;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	5
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	22 de Janeiro de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Concerto de D. Dragonetti – primeiro andamento

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar o Primeiro andamento do Concerto de Dragonetti de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Manter o equilíbrio entre tempo/ritmo; Enaltecer as notas mais importantes do fraseado; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas
	Partitura	Solfejar e cantar cada passagem da obra com rigor; interpretar corretamente o ritmo e as nuances dinâmicas; Anotar as diferentes frases;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
 2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Ré Maior, em três oitavas, com arpejos e as respectivas articulações;
 3. Será pedido à aluna que faça os exercícios de *vibrato* trabalhados em casa;
 4. Será pedido à aluna que execute a introdução e a primeira parte do desenvolvimento do Primeiro andamento do Concerto, com as indicações trabalhados nas aulas anteriores – sem interrupções;
 5. Será pedido à aluna execute a segunda parte do desenvolvimento;
 6. Repetição da mesma parte, visando aplicar as respirações, fraseados e contrastes dinâmicos trabalhados na aula;
 7. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.
-

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	5 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Técnica	5 min
Execução do Concerto	20 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade			X	
Interesse e participação			X	
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				

Afinação		X		
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota, em frente ao espelho para manter a postura da mão esquerda;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura da mão direita;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
5. Estabelecer o andamento adequado para a sua interpretação do Concerto;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	6
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	29 de Janeiro de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Concerto de D. Dragonetti – primeiro andamento

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar o Primeiro andamento do Concerto de Dragonetti de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Manter o equilíbrio entre tempo/ritmo; Enaltecer as notas mais importantes do fraseado; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo e as nuances dinâmicas; Anotar as diferentes frases e as dedilhações sugeridas e adequadas.

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrônomo

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
 2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Ré Maior, em três oitavas, com arpejos e as respectivas articulações;
 3. Será pedido à aluna que faça os exercícios de *vibrato* trabalhados em casa;
 4. Será pedido à aluna que execute o desenvolvimento do Primeiro andamento do Concerto, com as indicações trabalhados nas aulas anteriores – sem interrupções;
 5. Será pedido à aluna execute a reexposição e CODA;
 6. Repetição da mesma parte, visando aplicar as respirações, dedilhações, fraseados e contrastes dinâmicos trabalhados na aula;
 7. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.
-

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	5 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Técnica	5 min
Execução do Concerto	20 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade		X		
Interesse e participação		X		
Autonomia	X			
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação		X		
Dedilhação		X		
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota, em frente ao espelho para manter a postura da mão esquerda;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura da mão direita;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
5. Estabelecer o andamento adequado para a sua interpretação do Concerto;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	7
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	5 de Fevereiro de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Concerto de D. Dragonetti – segundo andamento

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar o Segundo andamento do Concerto de Dragonetti de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Enaltecer as notas mais importantes do fraseado com o <i>vibrato</i> ; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas
	Partitura	Anotar as diferentes dedilhações sugeridas e trabalhadas; Entoar as notas para melhor percepção do fraseado;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrônomo;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Ré Maior, em três oitavas, com arpejos e as respetivas articulações;
3. Será pedido à aluna que faça os exercícios de *vibrato* trabalhados em casa;
4. Será pedido à aluna que execute o início do Segundo andamento do Concerto de Dragonetti;
5. Será pedido à aluna execute as várias frases trabalhadas individualmente;
6. Repetição da mesma parte, visando aplicar os fraseados, o *vibrato* e contrastes dinâmicos trabalhados na aula;
7. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	5 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	5 min
Técnica	5 min
Execução do Concerto	20 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade			X	
Interesse e participação			X	
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				

Afinação		X		
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição			X	
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco	X			
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Escala de Ré Maior com respetivos arpejos e articulações diferentes, com o metrónomo para manter quatro tempos completos cada nota, em frente ao espelho para manter a postura da mão esquerda;
2. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
3. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco e manter boa postura da mão direita;
4. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
5. Trabalhar o som limpo e focado, com a pressão e postura adequadas da mão direita, durante a execução de um estudo simples (que será autorizado pelo Prof. Joel), a um andamento lento.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	12
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	4 de Março de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir nos conteúdos a serem trabalhados na disciplina. Será uma aula dedicada à leitura de novo repertório.

Conteúdos

Unidade Didática: Élegie de Bottesini; Elefante de Saint-saëns.

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar 'O Elefante' de Saint-saëns com som limpo, focado e com a afinação correta, para uma apresentação externa. Fazer executar a Élegie de Bottesini de forma ritmicamente clara. Dividir a obra em partes, trabalhar individualmente.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Respeitar o fraseado da música; Controlar o <i>vibrato</i> ; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas; Executar o ritmo corretamente;
	Partitura	Anotar as diferentes dedilhações sugeridas e trabalhadas; Entoar as notas para melhor percepção do fraseado;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrónomo;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que toque a Escala de Ré Maior, em três oitavas, com arpejos e as respetivas articulações;
3. Será pedido à aluna que faça os exercícios de *vibrato* trabalhados em casa;
4. Será pedido à aluna que execute a Peça ‘O Elefante’ na íntegra;
5. Será pedido que repita as várias partes trabalhadas, visando aplicar os conceitos trabalhados na aula;
6. Será pedido à aluna que execute, em tempo de leitura, a Élegie de Bottesini;
7. Adequação de dedilhações e arcadas para cada frase;
8. Será pedido à aluna execute as várias frases trabalhadas individualmente;
9. Será pedido à aluna que execute a parte dos harmónicos na posição de polegar, mantendo a estrutura da mão esquerda;
10. Execução dos harmónicos com um controlo mais atento no ponto de contacto do arco com a corda (mais perto do cavalete);
11. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Escala	5 min
Exercícios de <i>Vibrato</i>	3 min
‘O Elefante’ – Saint-Säens	7 min
Leitura da Élegie	17 min
Técnica (harmónicos, posição mão esquerda, ponto contacto e velocidade do arco)	6 min
Esclarecimento de dúvidas	3 min
Marcação de trabalho de casa	2 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação			X	
Autonomia			X	
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação			X	
Dedilhação			X	
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Joana Matos
Disciplina	Instrumento
Turma	6º grau regime supletivo
Aula nº	13
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	11 de Março de 2016
Hora	14h30
Local	Sala do Piano bar

Breve Contextualização

A aluna demonstra empenho pela disciplina. Considera-se uma aluna bem comportada e demonstra seriedade pela disciplina, apesar de demonstrar apenas um tempo de estudo mínimo para conseguir atingir satisfatoriamente os objetivos. A aluna revela algumas qualidades.

Esta aula destina-se a aperfeiçoar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, continuar o trabalho de *vibrato* e prosseguir no resto da obra que tem vindo a ser estudada.

Conteúdos

Unidade Didática: Élegie e Tarantella de Bottesini

Grau de dificuldade: Difícil

Objetivos

Gerais	Fazer executar as duas peças de forma segura e ritmicamente clara. Trabalhar os vários planos dos diferentes motivos, o <i>vibrato</i> e o fraseado. Trabalhar os harmónicos naturais e falsos do instrumento. Decidir dedilhações adequadas para cada passagem.	
Específicos	Instrumento	Obter um som focado e limpo; controlar o peso da mão direita em todos os pontos do arco; Respeitar o fraseado da música; Controlar o <i>vibrato</i> ; Fazer diferenças dinâmicas/tímbricas; Perceber a estrutura e dedilhação da mão esquerda na passagem dos harmónicos.
	Partitura	Anotar as diferentes dedilhações sugeridas e trabalhadas; Entoar as notas para melhor perceção do fraseado;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo $\frac{3}{4}$; Banco de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Metrónomo;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna já consegue realizar esta tarefa autonomamente;
2. Será pedido à aluna que faça os exercícios de cordas soltas, com intuito de melhorar o ataque de cada nota com o arco;
3. Exercícios de *vibrato*;
4. Será pedido à aluna que execute a Tarantella de Bottesini, num andamento muito lento – apenas para leitura;
5. Será pedido à aluna repita vários fragmentos para adequar dedilhações e arcadas individualmente;
6. Será pedido à aluna que faça o reconhecimento dos harmónicos – sua estrutura e dedilhação.
7. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Exercícios de Cordas Soltas	3 min
Exercícios para a postura da mão esquerda na posição dos harmónicos	5 min
Execução da Tarantella em tempo de leitura	15 min
Repetição de várias frases para adequação de dedilhações e arcadas	12 min
Esclarecimento de dúvidas	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação			X	
Autonomia			X	
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				

Afinação		X		
Dedilhação		X		
Controlo das mudanças de posição		X		
Distribuição do arco		X		
Articulação do arco		X		
Postura da mão esquerda	X			
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação		X		
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Leitura e interpretação da obra		X		
Avaliação Final da aula		X		

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Trabalho do ponto de incidência do arco com a corda e manter o arco mais perto do cavalete;
2. Exercícios de Cordas Soltas;
3. Estudar exercícios apenas de harmónicos;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para corrigir o ponto de contacto do arco, manter boa postura da mão direita e costas direitas;
5. Fazer os exercícios de *vibrato* trabalhados na aula, com todos os dedos, em especial na posição de polegar;
6. Trabalhar o som limpo e focado, com a pressão e postura adequadas da mão direita, durante a execução de um estudo simples, a um andamento lento.
7. Trabalhar a postura da mão esquerda na posição dos harmónicos para aumentar a eficácia na execução.

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	1
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	5 de Fevereiro de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula é dedicada à execução em pizzicato das pequenas peças que têm vindo a ser trabalhadas.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitar posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Reconhecer as figuras musicais e diferenciá-las;
	Partitura	Solfejar as figuras rítmicas; Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – O professor auxiliou a aluna nesta tarefa;
2. Será pedido à aluna que toque 20 vezes cada corda solta, com o arco.
3. Será pedido à aluna que toque as peças em pizzicato;
4. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Cordas soltas com o arco	10 min
Execução das peças em pizzicato	5 min
Execução das peças com acompanhamento do piano	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação				x
Autonomia		x		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				x
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação	-	-	-	-
Postura da mão esquerda			x	
Postura da mão direita		x		
Coordenação motora			x	
Rigor rítmico e melódico			x	
Controlo da pulsação				x
Controlo das dinâmicas		x		
Qualidade sonora			x	
Memória musical			x	
Identificação da escrita musical			x	
Avaliação Final da aula			x	

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	2
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	12 de Fevereiro de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula é dedicada à execução em pizzicato e com arco das pequenas peças que têm vindo a ser trabalhadas.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as peças em pizzicato; Reconhecer as figuras musicais e diferenciá-las na execução;
	Partitura	Solfejar as figuras rítmicas; Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partituras; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – O professor auxiliou a aluna nesta tarefa;
2. Será pedido à aluna que toque 20 vezes cada corda solta, com o arco.
3. Será pedido à aluna que toque as peças em pizzicato;
4. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Cordas soltas com o arco	10 min
Execução das peças em pizzicato	5 min
Execução das peças com acompanhamento do piano	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação				X
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação	-	-	-	-
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		

Qualidade sonora		x		
Memória musical			x	
Identificação da escrita musical			x	
Avaliação Final da aula			X	

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	3
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	19 de Fevereiro de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula é dedicada à execução em pizzicato e com arco das pequenas peças que têm vindo a ser trabalhadas.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as pequenas peças em pizzicato e com arco;
	Partitura	Solfejar as figuras rítmicas; Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Ajuste do instrumento – O professor auxiliou a aluna nesta tarefa;
2. Será pedido à aluna que toque 20 vezes cada corda solta, com o arco.
3. Será pedido à aluna que toque as peças em pizzicato;
4. Repetição das mesmas peças com acompanhamento com o piano;
5. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Ajustar o instrumento	2 min
Cordas soltas com o arco	10 min
Execução das peças em pizzicato	5 min
Execução das peças com acompanhamento do piano	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação				X
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Ajuste	-	-	-	-
Dedilhação	-	-	-	-
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		

Qualidade sonora		x		
Memória musical			x	
Identificação da escrita musical			x	
Avaliação Final da aula			X	

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	4
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	4 de Março de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula é dedicada à execução em pizzicato e com arco das pequenas peças que têm vindo a ser trabalhadas.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las;
	Partitura	Solfejar as figuras rítmicas; Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – O professor auxiliou a aluna nesta tarefa;
2. Será pedido à aluna que toque 20 vezes cada corda solta, com o arco.
3. Será pedido à aluna que toque as peças em pizzicato;
4. Repetição das mesmas peças com acompanhamento com o piano;
5. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Cordas soltas com o arco	10 min
Execução das peças em pizzicato	5 min
Execução das peças com acompanhamento do piano	5 min
Execução das peças com o arco	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação				X
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação	-	-	-	-
Postura da mão esquerda			X	
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação			X	

Controlo das dinâmicas		x		
Qualidade sonora		x		
Memória musical			x	
Identificação da escrita musical			x	
Avaliação Final da aula			X	

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	6
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	18 de Março de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professora estagiária	Joana Lopes

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula foi lecionada pelo Professor Manuel Rego, professor convidado que estava a dar uma master classe no Conservatório de Música do Porto. A aluna executará algumas das peças que têm vindo a ser trabalhadas na disciplina de contrabaixo.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e

		diferenciar as figuras musicais ao executá-las;
	Partitura	Solfejar as figuras rítmicas; Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápiz; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pelo professor Manuel Rego.
2. Será pedido à aluna que toque as peças com o arco com o acompanhamento de piano;
3. Repetição das mesmas peças aplicando as indicações dadas pelo professor convidado;
4. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução das peças com o arco e com acompanhamento do piano	10 min
Repetição com as indicações dadas	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação				x
Autonomia		x		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				x
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-

Dedilhação	-	-	-	-
Postura da mão esquerda	-	-	-	-
Postura da mão direita		x		
Coordenação motora			x	
Rigor rítmico e melódico			x	
Controlo da pulsação			x	
Controlo das dinâmicas		x		
Qualidade sonora		x		
Memória musical				x
Identificação da escrita musical				x
Avaliação Final da aula				x

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	7
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	22 de Março de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula foi lecionada pelo Professor Claus Freudenstein, professor convidado pela ASTA a dar uma master classe sobre o Método Mini Bass. A aluna executará algumas das peças que têm vindo a ser trabalhadas na disciplina de contrabaixo. E no final da master classe participará numa 'Classe de Conjunto de Mini Bases'.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-

		las;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pelo professor Joel Azevedo.
2. Será pedido à aluna que toque a peça ‘Tio Manel’ do livro ‘Bass is Best!’ com o arco;
3. Repetição da mesma peça aplicando as indicações dadas pelo professor convidado;
4. Leitura em conjunto da Valsa dos Porcos – com a introdução do som do porco;
5. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução da peça em pizzicato e com arco	10 min
Repetição com as indicações dadas	5 min
Leitura da Valsa dos Porcos	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação				X
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação	-	-	-	-

Postura da mão esquerda	-	-	-	-
Postura da mão direita		x		
Coordenação motora			x	
Rigor rítmico e melódico		x		
Controlo da pulsação			x	
Controlo das dinâmicas		x		
Qualidade sonora		x		
Memória musical			x	
Identificação da escrita musical		x		
Avaliação Final da aula				x

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	8
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	8 de Abril de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

Esta aula foi dedicada à preparação da audição da aluna, e à introdução de novos conteúdos da disciplina.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Introdução da primeira posição na corda sol;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição;

		Relacionar as notas na pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute a peça da audição com o arco e com o acompanhamento do piano;
3. Introdução da primeira posição na corda sol;
4. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
5. Relação entre a nota da pauta com o respetivo dedo da mão esquerda;
6. Execução do primeiro exercício com os novos conteúdos;
7. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução da peça com arco	7 min
Introdução da primeira posição do contrabaixo	13 min
Execução em pizzicato do primeiro exercício na 1ª posição;	5 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BO M	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação				x
Autonomia		x		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				x

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical		X		
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	10
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	22 de Abril de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição; Relacionar as notas na

		pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Ajuste do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
3. Será pedido à aluna que execute as peças da audição com o arco e com o acompanhamento do piano;
4. Revisão da primeira posição na corda sol;
5. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
6. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
7. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação				x
Autonomia		x		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				x

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita			X	
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical		X		
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	11
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	29 de Abril de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição; Relacionar as notas na

		pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Ajuste do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
3. Será pedido à aluna que execute as várias peças que já aprendeu com o arco e com o acompanhamento do piano;
4. Revisão da primeira posição na corda sol;
5. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
6. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
7. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				X
Interesse e participação				X
Autonomia		X		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				X

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita			X	
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical		X		
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	12
Tipo de aula	Individual
Duração	30 minutos
Data	6 de Maio de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A
Professor Cooperante	Joel Azevedo
Professora estagiária	Joana Lopes

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Interpretar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-las; Manter a postura da mão esquerda na

		primeira posição; Relacionar as notas na pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Ajuste do instrumento – A aluna foi auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
3. Será pedido à aluna que execute as várias peças que já aprendeu com o arco e com o acompanhamento do piano;
4. Revisão da primeira posição na corda sol;
5. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
6. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
7. No decurso das atividades, será dado o *feedback* imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação				x
Autonomia		x		
Respeito pelo professor e pela sala de aula				x

Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação	-	-	-	-
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita			X	
Coordenação motora			X	
Rigor rítmico e melódico		X		
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical		X		
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Execução das peças apenas com a mão esquerda;
6. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

Planificação de aula

Classe de Contrabaixo

Aluno	Leonor Figueiredo
Disciplina	Instrumento
Turma	Iniciação I
Aula nº	13
Tipo de aula	Individual
Duração	45 minutos
Data	13 de Maio de 2016
Hora	15h20
Local	Sala -1.10 A

Breve Contextualização

A aluna Leonor é divertida, curiosa e extrovertida. Tem um bom sentido rítmico e de tempo. A aluna já conhece as várias cordas do contrabaixo, e já consegue diferenciar as figuras rítmicas. Nas últimas aulas, foi introduzida a primeira posição do contrabaixo na corda sol, assim como a estruturação da mão esquerda por meios tons.

A aula foi dedicada à continuação dos conteúdos trabalhados na aula anterior.

Conteúdos

Unidade Didática: Livro 'Ma première année de Contrebasse' de Jean-Loup Dehant; Livro 'Bass is Best!' de Emery.

Grau de dificuldade: Fácil

Objetivos

Gerais	Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares; Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade; Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora; Executar peças elementares, com ou sem acompanhamento de piano; Desenvolver a memória musical; Estrutura da mão esquerda; Primeira posição na corda sol;	
Específicos	Instrumento	Manter a postura correta com o contrabaixo; Reconhecer as cordas do contrabaixo; Fazer executar as várias peças em pizzicato e com arco; Reconhecer e diferenciar as figuras musicais ao executá-

		las; Manter a postura da mão esquerda na primeira posição; Relacionar as notas na pauta com os dedos respetivos;
	Partitura	Interpretar corretamente o ritmo; Cantar a letra das músicas;

Recursos a utilizar

Partitura; Estante; Contrabaixo 1/16; Cadeira baixa de Contrabaixo; Arco; Lápis; Borracha; Caderno do Aluno;

Estratégias de Ensino

1. Afinação do instrumento – A aluna é auxiliada nesta tarefa pela professora estagiária;
2. Será pedido à aluna que execute 20 vezes cada corda solta;
3. Será pedido à aluna que execute as várias peças com o arco e com o acompanhamento do piano;
4. Jogos durante a execução das peças com os carimbos;
5. Revisão da primeira posição na corda sol;
6. Estruturação da mão esquerda na primeira posição;
7. Execução dos exercícios com os novos conteúdos;
8. No decurso das atividades, será dado o feedback imediato à aluna sobre os resultados.

Sequência das Atividades

Afinar o instrumento	2 min
Execução de cordas soltas	5 min
Execução da peça com arco	5 min
Revisão da primeira posição do contrabaixo	5 min
Execução em pizzicato e com arco dos exercícios na 1ª posição;	10 min
Marcação de trabalho de casa	3 min

Avaliação Formativa

	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Aspetos Comportamentais				
Assiduidade e pontualidade				x
Interesse e participação			x	
Autonomia		x		

Respeito pelo professor e pela sala de aula				X
Aspetos Técnicos e Artísticos				
Afinação		X		
Dedilhação		X		
Postura da mão esquerda		X		
Postura da mão direita		X		
Coordenação motora		X		
Rigor rítmico e melódico			X	
Controlo da pulsação			X	
Controlo das dinâmicas		X		
Qualidade sonora		X		
Memória musical			X	
Identificação da escrita musical			X	
Avaliação Final da aula		X		

Observação: A aluna não tem avaliação a algumas competências que ainda não foram introduzidas na disciplina.

Autoavaliação: O aluno será incentivado a fazer a sua autoavaliação, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, segundo os parâmetros acima referidos.

Heteroavaliação: Será facultado, ao longo da aula, feedback imediato sempre que oportuno e segundo os parâmetros acima referidos.

Atividades de Remediação

Na eventualidade de a aluna apresentar dificuldades no final desta aula, ser-lhe-á recomendado o seguinte plano de estudo em casa:

1. Execução das cordas soltas com o arco;
2. Solfejo das peças;
3. Execução das peças em pizzicato;
4. Execução das peças com o arco;
5. Uso do espelho como auxiliar de apoio ao estudo para manter a boa postura com o contrabaixo;

